

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.  
DATA 17 / 07 / 86  
COD OD-299

RELATÓRIO  
ELEIÇÃO E DELIMITAÇÃO DOS PIS NHAMUNDÃ E  
MAPUERA (AM/PA)

JAN/86

MARIA DA PENHA C. DE ALMEIDA

*Eleição e delimitação das áreas dos PIs Nhamundã/  
Mapuera (divisa dos Estados do Amazonas e Pará).*

- 1 - Introdução
- 2 - Metodologia
- 3 - Aspectos Históricos
  - a- Hixkaryana
  - b- Kaxúyana
- 4 - Aspectos Culturais
  - a- Aldeia Cassauã
  - b- Aldeia Porteira
- 5 - Memória Tribal (PI Nhamundã)
- 6 - Conflitos (PI Nhamundã)
- 7 - Demografia (PI Nhamundã)
  - a- Aldeia Cassauã
  - b- Aldeia Porteira
- Genealogia (PI Nhamundã)
- Distribuição espacial
- Pirâmide de idade
- 8 - Histórico (PI Mapuera)
- 9 - Aspectos Culturais (PI Mapuera)
- 10 - Memória tribal (PI Mapuera)
- 11 - Conflitos (PI Mapuera)
- 12 - Demografia (PI Mapuera)
  - a- Aldeia Mapuera

- Genealogia (PI Mapuera)
- Distribuição espacial
- Pirâmide de idade
- 13 - Índios Arredios
- 14 - Sítios Arqueológicos
  - Amostra de Cerâmica
- 15 - Conclusão
- 16 - Bibliografia

MARIA DA PENHA C. DE ALMEIDA

Realizado em : 20/01/81

Brasília, 24 de abril de 1981

ELEIÇÃO E DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DOS PIS NHAMUNDÁ - MAPUERAI - INTRODUÇÃO:

Através da portaria nº 920/E de 12 de janeiro de 1981, o presidente da Fundação Nacional do Índio designou, eu, Maria da Penha C. de Almeida, antropóloga do DGPC e o engenheiro cartógrafo do DGPI, Lucélio César Sabe Franco, para identificar e delimitar a área indígena Nhamundá/Mapuera.

Saimos de Brasília a 19/01/81, com destino a sede da 1ª DR em Manaus.

O PI Nhamundá na divisa do Estado do Amazonas com Estado do Pará, possui pista de pouso, mas esta não foi aprovada pelo DAC por ter apenas 400 metros de comprimento, foi construída pela Funai e em casos de emergência tem sido utilizada.

Atualmente, serve como campo de futebol, esporte que tem sido difundido entre os Hixkaryana e Waiwai da região.

A maneira mais rápida para nos deslocarmos até a área seria através de hidroavião; mas o rio Nhamundá é empedrado e cheio de curvas, e seria necessário um piloto que conhecesse bem a região, o único piloto nessas condições estava com hepatite. Tivemos portanto que permanecer em Manaus cerca de 4 dias à espera do barco motor de linha comercial, Vânia Maria, que faz o percurso de Manaus à Nhamundá, cidade mais próxima à área indígena. Viajamos 2 dias nesse barco pelo rio Amazonas.

Em Nhamundá, Raimundo Correa Nunes, chefe do PI foi nos buscar com o barco motor de centro, nome: (Yemana = Nhamundá em Hixkaryana) pertencente à comunidade. Este barco possui cozinha e banheiro. Viajamos 2 dias pelo rio Nhamundá até chegarmos ao local onde se iniciam as cachoeiras (Alto Nhamundá).

Devido as corredeiras e cachoeiras, o barco motor de centro, só nos levou até bom antes da "Cachoeira" Porteira", onde habitam os Kaxúyana. Daí em diante fomos de motor de pôpa, tendo que às vezes descarregar a canoa e atravessar pela selva, devido à dificuldade de

passagem em certas cachoeiras. Leva-se quase um dia nessa travessia.

As cachoeiras e corredeiras são ao todo vinte e duas, sendo que em ordem, da cidade de Nhamundá à aldeia Cassauá, são:

- 1- Pirarara
- 2- Tartaruga
- 3- Tracajá
- 4- Porteira
- 5- Mereti
- 6- Pato
- 7- Macaco
- 8- Arrependido
- 9- Tracajá
- 10-Escola
- 11-Achuá
- 12-Santa Cruz
- 13- Roçadinho
- 14-Fortaleza
- 15-Caranã
- 16-Bôto
- 17-Gaivota
- 18-Mauó
- 19-Estreito
- 20-Fumaça
- 21-Joraqui
- 22-Inajá

Os índios Hixkaryana com muita destreza subiram as cachoeiras até a aldeia Cassauá. Na volta, descendo o rio, com a correnteza a favor o tempo gasto de viagem é menor. Em frente à cachoeira Porteira se localiza a aldeia dos Kaxúyana, são portanto duas as aldeias do PI Nhamundá: Cassauá e Porteira.

Os índios Kaxúyana têm maior tempo de contato com a nossa

sociedade e falam muito bem o português, já os Hixkaryana como os Waiwai falam muito pouco português.

O PI Mapuera possui somente uma aldeia (Mapuera) que contém os seguintes grupos: Waiwai, Katuena, Xerieu, Mawáyana e Hixkaryana. Aqueles que falam melhor o português são os que geralmente, comercializam o artesanato na pequena povoação próxima chamada "Porteira" (no Trombetas) e em Oriximiná.

Esse posto possui pista de pouso construída pela MICEB. Depois de deixar a aldeia Cassauá, voltamos para a cidade de Nhamundá; no Vânia Maria fomos até Parintins, onde pegamos outro motor de linha (Emerson) para a cidade de Santarém. Lá, a mineração Rio do Norte conseguiu um avião monomotor de companhia aerotáxi Real com a qual tem contrato que nos levou até a aldeia Mapuera, sendo aproximadamente 2 horas de voo.

Quando chegamos na aldeia, os 30 índios que melhor falavam o português tinham ido comercializar artesanato na povoação da "Porteira". A principal dificuldade para a realização do trabalho foram as línguas indígenas, pois houve problema na comunicação.

Outro obstáculo encontrado foi o acesso às aldeias, pois no deslocamento levamos muito tempo. Permanecemos no total de 34 dias na região.

As missionárias da MICEB Florence Riedle e Vera Poodt muito nos auxiliaram no diálogo com os índios. Florence Riedle trabalhou cerca de <sup>10</sup> 29 anos, na aldeia de Kaximi, em Roraima conhecendo muito bem a língua Waiwai.

No PI Nhamundá, contamos com o auxílio do chefe de posto Nonato Correa Nunes que há 9 anos exerce essa função. Sem a colaboração dessas pessoas teria sido praticamente impossível realizar esse trabalho.

Os grupos indígenas que habitam o PI Nhamundá, na aldeia Cassauá são os Hixkaryana e cerca de 7 Waiwai, oriundos do Mapuera.

Para se chegar à aldeia Mapuera, pode-se atravessar a selva

de "Varadouro" demorando essa viagem a pé cerca de 4 dias, mas essa região é de difícil acesso, cheia de "serras" (pequenos morros) de forma que nem mesmo o chefe do PI Nhamundá se aventurou nessa viagem, sendo entretanto frequentemente feita pelos índios que visitam seus parentes no Mapuera e Vico-Versa.

Na aldeia "Porteira" existe apenas um grupo, os Kaxúyana. É uma aldeia muito pequena, com cinco malocas, fica na margem do rio Nhamundá, pertencente ao Estado do Pará. A população é de 24 pessoas.

A aldeia Cassauá se localiza em frente ao Igarapé Anivota, no lado do rio Nhamundá que pertence ao Estado do Amazonas, a população Hixkaryana é de 280 índios, existindo ainda 3 remanescentes Karará do Jatapu.

A sede do PI até 1973 ficava localizado na cachoeira "Porteira", mas hoje a sede se encontra na aldeia Cassauá.

Antigamente, por esse motivo, os membros do Sumer Institute of Linguistics que atuaram na aldeia Cassauá de 1958/73, tinham muita influência, pois o chefe do posto ficava numa das primeiras cachoeiras ("Porteira"- 4ª), sendo a travessia difícil e demorada, praticamente a aldeia Cassauá ficava abandonada pela Funai, mas hoje o contrário se verifica, pois tem sido difícil a assistência aos Kaxúyana da aldeia "Porteira".

Devido às precárias condições da aldeia Mapuera e o completo abandono desta pela Funai, pois já a cerca de 5 meses estão sem chefe de posto ou enfermeiro, pois Orlando de Albuquerque Chaves enfermeiro do PI se deslocou para Brasília para fazer o curso de chefe de posto, mas ainda não retornou. Na 2ª DR nos informaram que sua demora se deve a dificuldade de acesso, os índios tem abandonado a aldeia, existem atualmente 3 índios morando em Altamira, 2 em Santarém e 2 em Maués.

Os Waiwai pretendiam futuramente construir uma nova aldeia no rio Baracuxi, afluente da margem direita do Alto Mapuera, mas essa área está fora de delimitação proposta por esse grupo. (M. na

É extremamente necessário que se reative esse posto, é importante um atendente de enfermagem, pois as condições de saúde não são boas, embora a Miceb tenha realizado excelente trabalho nesse aspecto.

## 2- Metodologia

A maioria dos grupos comumente chamadas de primitivos, não desenvolveu nenhuma documentação escrita, por conseguinte, a etnologia viu-se forçada a procurar elaborar técnicas e métodos próprios, adequados, para superar as barreiras dessa limitação, fazendo isto em parte, pela inclusão da tradição oral. Foi este um dos pontos de partida para o surgimento da étnica histórica que não estuda somente os povos que possuem escrita, mas especialmente os grupos primitivos não-letrados.

Nesta contingência recorre-se a uma documentação a base da memória tribal que é o tema ou o objetivo que é atingido indiretamente, por causa de falta de consciência ou consciência imperfeita dos informantes.

Dessa forma no nosso trabalho, em se tratando de grupos sem tradução literária própria, tivemos que nos basear em notas dos tempos recentes, em dados dos cronistas da época da conquista, na tradição tribal, e de maneira limitada nos mitos de fundo histórico, isto porque tanto na sua origem, como em seus significados e funções, os mitos são compreensíveis somente dentro da configuração cultural em que nasceram ou estão integrados.

Alguns mitos, integrando-se numa cultura nova (outra comunidade), assumem então significados e funções novas, ajustando-se as condições e interesses do novo meio social.

É portanto difícil determinar as origens e as transformações dos mitos, ainda como basear neles conclusões seguras sobre a história das sociedades em que foram registrados.

A mitologia tem clara relação com a realidade social atual.



O mito se apresenta igualmente como tradição histórica, ou seja aquilo que representa a organização social do grupo no presente, mas também uma série de transformações sociais ocorridas na comunidade em épocas talvez remotíssimas. Mas isso deve ser feito com cautela, considerando-se principalmente os contatos culturais a que a comunidade esteve exposta, pois os mitos passam frequentemente de um grupo para o outro. A tradição mítica de uma comunidade não é social apenas em suas origens mas também em sua função.

Os mitos cosmogônicos, antropogônicos e, heróicos além de fornecerem uma explicação de origem do mundo, do homem e das instituições sociais, dão os membros de tribo, o senso de unidade e oposição aos outros grupos.

Devido as circunstâncias negativas que mostramos acima, neste trabalho não utilizamos, praticamente os mitos para chegarmos a história da ocupação da terra por esses grupos.

Utilizamos nesse sentido, com relação aos Kaxúyana, algumas noções dadas por Friel com respeito aos mitos desses índios.

### 3- Aspectos Históricos ( PI Nhamundá )

#### a) Hixkaryana

Por suas características favoráveis, nos séculos passados, as margens do Nhamundá foram escolhidas como morada por várias tribos, como os querenas, paraceúanas, condurizas, curumins, paraquatos e uabois, cujo tuxaua se chamava Jamundá, nome dado posteriormente ao rio.

Foi na foz do Nhamundá que em 20 de junho de 1641, o célebre aventureiro espanhol, Francisco Orellana, encontrou as mulheres guerreiras, que ele apelidou de Amazonas. Estas mesmas mulheres eram chamadas pelos índios da região de "Icamiabas" ou seja, mulheres sem marido.

Talvez Orellana tenha se enganado com o aspecto dos índios,

pois estes não tem barba e usam cabelos longos como as mulheres :

" Quasi na cabeça do lago, na margem direita, notam-se duas collinas juntas, a serra do Copo e a serra do Dedal (128m) e, logo ao pé desta, a bocca do pequeno lago de Jacyuaruá (espelho da lua) , onde segundo a lenda as Ycamiabas, ou Amazonas, iam buscar os muira-kitans, pedras sagradas ..." ( Estado do Pará - Paul de Cointe-(1945).

Os índios dessa região usavam uma pedra especial, verde, para fazer o "Mueraquitan", que são objetos trabalhados e de valor, difíceis de encontrar e geralmente achados em terras pretas.

Após a viagem de Orellana, os Missionários Jesuítas começaram a evangelização, fundando a aldeia de Santa Cruz do Nhamundá entre os índios condurizes.

Em 1663, através de carta régia, a evangelização foi confiada aos missionários portugueses " Capuchos da Piedade", mas a sede da missão foi transferida para a cidade atual de Faro, que fica próxima a Nhamundá, só que na outra margem do rio, no Estado do Pará.

O rio Nhamundá, célebre pelo encontro que Orellana pretendeu ter tido, nas suas margens, com as famosas Amazonas, separa o Estado do Pará do Estado do Amazonas.

" Suas nascentes ainda não são conhecidas; devem encontrar-se a SW da Serra de Acarery, região onde nascem, mais para oeste, os rios Uatumá, Brubeí e Jauapery", ( Estado do Pará - Paul de Cointe - pág 87).

" O Nhamundá foi explorado por Henri Condreau (1899), sua extensão total deve ser de 600 Km, mais ou menos a primeira cachoeira dista 290 Km. O principal afluente é, na margem esquerda, o rio Paraná-Pitinga, muito encachoeirado, cujas nascentes se aproximam da cachoeira grande do rio Mapuera, afluente do rio Trombetas" ( Estado do Pará - Paul de Coente - pág. 48).

A transferência da missão para Faro se deve a maior proximidade e portanto melhor comunicação com os índios Parintins. Os padres capuchinhos souberam unir os índios Uabois, residentes no Trombetas "

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

aos da missão, aumentando assim a população, era tuxaua dos Uaboís, Jamundá que ligou seu nome à missão e a aldeia dos Jamundás (1727):

" Jamundá não era nome de uma tribo de índios, mas sim o nome do chefe da dos que então existiam ali, a dos Uabóys.". ( Exploração e Estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues -pág. 4 ' 1875).

Nesta época havia cerca de 300 índios na missão.

Somente em 1758 é que a missão tomou o nome de Faro.

Desde a divisão em capitanias feita em 1532, o atual Estado do Amazonas era parte integrante da Grão Pará e Maranhão:

" Até 1755 a vasta região que compreende hoje os dous Estados do Pará e do Amazonas, constituía uma só divisão administrativa com o nome de Estado do Grão Pará. Por carta de 3 de março daquelle anno, dirigida a Francisco Xavier de Medonça Furtado, governador e Capitão General do Grão Pará e Maranhão resolveu El Rei D. José I estabelecer um governo nos confins daquelle Estado... " (Pará e Amazonas - Questões de Limites - José Veríssimo - pág. 5).

Portanto, somente em 1755 é que D. José I, Rei de Portugal, criou a capitania de São José do rio Negro.

A missão dos Jamundás foi extinta em 1758 por ordem de Medonça Furtado, governador do Grão Pará e Maranhão. Quando de sua viagem de demarcação da nova capitania:

"... Desde tempos imemoriaes, isto é, desde antes de haver El Rei de Portugal resolvido crear a capitania de São José do rio Negro e de ter Francisco Xavier de Medonça Furtado, governador do Maranhão e Grão Pará, determinado os limites das duas capitanias, que naquellas regiões, quasi apenas por selvagens habitados"...

- ( grifomeu). (Pará e Amazonas - Questões de limite - José Veríssimo pág. 83).

" Em 1758, o capitão General Francisco Xavier de Medonça Furtado marcou como limites entre a capitania do grão Pará e a do Rio Negro (hoje Estado do Amazonas), pela parte septentrional do Ama

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

zonas, o Rio Nhamundá, e, pela parte austral, uma linha que partindo do outeiro chamado maracá - assú, seguiria para o sul até encontrar os limites da capitania do Mato Grosso". ( O Estado do Pará - Paul de Cointe - 1945, pág. 54).

" A Freguesia de São João Baptista de Faro, antiga aldeia do Nhamundá, missionada pelos religiosos da Piedade, foi creada vila pelo governador Francisco Xavier de Medonça Furtado, em observância à lei de 6 de junho de 1755... situada nos limites com o Estado do Amasonas, à margem esquerda do rio Jamundá, no ponto em que elle se alarga formando um vasto lago, está a 2ª 17'38" de latitude sul e a 13ª41'36" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro." (patrimônios dos conselhos municipais do estado do Pará - João da Palma Muniz, 1904, Arillaud DC - pág. 222).

Fundou-se assim a vila de Faro e a paróquia de São João Baptista.

" Faro existia como villa, dentro dessa fronteira, desde 1758, exercendo jurisdição civil nella desde 1768, em que foram installadas a sua camara municipal e as suas autoridades." (Para e Amazonas - Questões de limites - pág. 19).

Essa mudança foi prejudicial para os índios, pois os do Alto Nhamundá foram forçados a descer para trabalhar pelo El Rei de Portugal.

Os poucos sobreviventes subiram as corredeiras e cachoeiras fugindo da civilização portuguesa, mas encontraram dificuldades de caça e doenças como a malária, tendo muitos grupos se extinguido.

Faro ficou praticamente despovoada com a fuga dos índios.

O Nhamundá foi habitat de diversas tribos devido as suas condições favoráveis:

" Habitado foi outrora o Yamundá por quatro tribus de índios que com os esforços dos missionários capuchos da Piedade, se aldearam no lugar hoje denominado Táuaquera, pelos naturaes.

Eram ellas as dos Cunurys, Chereúas, Paracoianã e Paracuató,

às quaes se reuniram depois a dos uabóys, cujo chefe, chamava-se Yamundá, vinda do rio Trombetas. Habitaram nesse por muito tempo e depois se transferiram para o lugar em que hoje é a villa, que se denomina aldeia dos uabóys ou dos yamundás, e que a tradição não nos diz em que época". (Exploração e estudo do valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues, 1875, pág. 22).

Antigamente os índios habitavam o médio Nhamundá, mas com a chegada das frentes de expansão, subiram o rio até o Alto Nhamundá, onde hoje se localiza a aldeia Hixkaryana.

Os dados de 1899 indicam que:

" As aldeias do Jamundá, no curso médio desse rio, alguns minutos abaixo do Equador no lugar ainda hoje conhecido por Tauaqueira, e de Maracaássu... sem falar de Pauxis (óbidos), Curuamania.. Camarú (Villa Franca), Tapajós (Santarém), das quaes ha noticia certa desde a segunda metade do século XVII - precedem de muito quaesquer povoações amazonenses..." (Pará e Amazonas - questões de limites, José Veríssimo, pág. 44 ).

O rio Nhamundá faz a divisa entre os estados de Amazonas e Pará:

" Pela parte do Oriente devem servir de balisas pela parte septentrional do rio das Amazonas o rio Nhamundás; ficando a sua margem oriental pertencendo a capitania geral do Grão Pará e a Occidental á capitania de S. José do Rio Negro" (Pará e Amazonas - Questões de limites, José Veríssimo, págs. 6 e 7).

O rio Nhamundá sempre foi habitat de diversos grupos, e estes que restam são os poucos remanescentes, como indica a citação:

" ... justamente pela circunstância de que a habitação desta região não ia além do lago de Faro, em cuja margem fôra fundada a aldeia do Nhamundá pelos capuchos da Piedade, tanto assim que em 1762, referindo-se ao trecho do rio acima do lago, dizia ainda o Bispo D. Frei João de São José:

" O rio tem cachoeiras e desce de muito longe, porém como é

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

impedido de gentio não se penetra" (limites do Amazonas e do Pará, Henrique A. Santa Rosa, pág. 220).

Paul de Cointe, em o Estado do Pará, assim descreve o rio Nhamundá:

" Descendo primeiro de norte a sul, toma em seguida a direção geral de noroeste para sudeste. Em seu curso superior, transpõe numerosas cachoeiras, entretanto depois num valle largo e plano, mas seu leito é obstruído em parte por uma infinidade de ilhas e muito sinuoso de uma largura de 150 a 200m no curso inferior, as margens elevam-se bastante chegando a formar, às vezes pequenas serras; recebe então a direita, o rio Paracutú, ou Pracutú abaixo dessa confluência o Nhamundá alarga-se consideravelmente, ou melhor, amplia-se num lago alongado, com mais de 40 Km de comprimento e de 1/2 a 4 Km de largura, em forma de S, invertindo, de águas azul escuro, muito transparentes, circundado de terras altas e de collinas, margens profundamente recortadas, deixando descobertas, no verão, bellas praias de areia " (pág. 47).

" O lago de Faro nada mais é do que uma expansão lacustre do curso inferior do Nhamundá represado pelos diques de aluvião que o Amazonas vem construindo ao lado de seu leito menor. A foz do rio Nhamundá confunde-se com a boca do lago de Faro... " (pág. 48).

José Maria Gama Malcrer em seu livro: Índios, grau de integração na comunidade, grupo linguístico, localização, de 1962, faz referência como habitantes do Nhamundá, grupos Parukotó, do tronco linguístico Karib, seriam grupos Parukotó: Tchamiyana, Hixkaryana, Katuena, Chiriwiyaná, Totó-imó, Tchorôayána, Faruarú, Faranakarú-Mauri, Waiwai e Mawayana.

Desses os únicos que habitam o rio Nhamundá seriam os Hixkaryana, "Grupo Wabú, em contato, do rio Nhamundá, acima da cachoeira da Fumaça", os Tchamiyana - "Grupo Wabú, contato intermitente, do Alto Nhamundá ao Jatapú", mas esse último está fora da delimitação e Katuena, " em contato, no Mapuera, nos rios Acari, Cachoeirinha até

o Nhamundá ; existem hoje muitos entre os Waiwai na aldeia Mapuera.

O grupo Totó-imó a que Malcher se refere como: "isolados , entre o Nhamundá e o Mapuera, nascentes do Ipitinga à esquerda da cachoeira Fumaça", não se encontram mais nessa região atualmente ou se extinguiram ou migraram para outras áreas.

Grupo Warikuyana: Kaxúyana, Kalyana, Urumán-Yána, Woyarána , Ingarune.

b) Kaxúyana: habitavam os rios cachorro, cachorrinho, Ambrósio, Yaskuri e Trombetas até as mediações da cachoeira Fumaça. Habitam atualmente o Nhamundá, na altura da cachoeira porteira.

Os Kaxúyana são os únicos que habitam o Nhamundá, os outros se extinguiram nas proximidades do rio Trombetas.

Os Kaxúyana são uma tribo Karib da floresta tropical amazônica do rio Kaxúru (cachorro), afluente do Trombetas, para uma compreensão do passado da tribo, a comparação de traços culturais é necessário pois "para o etnólogo, os estudos comparados podem suprir , em certa medida, a ausência de documentos escritos". (Lévi-Strauss , 1967:31 ).

No estudo dos fenômenos culturais nota-se que, a cultura atual enquadra-se bastante bem no complexo dos tipos culturais das guianas. Mas por outro lado possuem uma série de elementos culturais já não mais existentes e não mais usados que indicam um nível cultural bem diferente do atual.

Os Kaxúyana na sua origem é um "povo misturado". Alguns grupos subiram o Amazonas e Trombetas, outros baixaram, vindo das cabeceiras dos rios Cachorro, Cachorrinho e Trombetas. Encontram-se no Cachorro, e primeiro brigaram depois se misturaram.

O atual grupo Kaxúyana descende de uma mesclagem de dois elementos étnicos, emigrados na área do Trombetas/Kaxúru (rio Cachorro). Um deles foi constituído por imigrantes do oeste que se tornaram os Kaxúyana em sentido próprio; o outro era os Aríkyana ou Warikyana, oriundos do leste, das regiões de foz do Amazonas. Os Pawíxi'

também entraram nas terras do Trombetas (anteriormente habitavam os afluentes do rio Erepecuru), juntamente com os Warikyana, porém sem se misturarem com os Kaxúyana.

Existem entre os atuais Kaxúyana dois fenótipos étnicos, dos quais um é moreno claro, o outro porém escuro. Os mais claros representam melhor tipo dos antigos Kaxúyana que possuíam uma tez quase branca, cabelos castanhos e levemente ondulados. Já os Warikyana (chamados Ingarune) possuíam a tez escura, cabelos pretos e lisos. Traços mongolóides acentuados.

Quando os Kaxúyana se referem aos "antigos" Kaxúyana se lembram daqueles que habitavam as áreas próximas ao rio Cachorro, no Trombetas. Os "bem antigos" quase sempre moravam em outras paragens, e são aqueles elementos do grupo, antes de migrar para a região do Trombetas.

As notícias sobre os "bem antigos" são poucas. Mas parece que as regiões andinas foram o ponto de emigração (dos <sup>NUVO</sup> andinas foram o ponto de emigração) dos ancestrais, pois os Kaxúyana se referem às "serras altas" e possuem alguns conhecimentos sobre erupções vulcânicas, geleiras e terremotos.

Talvez a insegurança provocada devido a esses fenômenos físicos seja o motivo pelo qual o grupo abandonou suas terras e aldeias provavelmente nos Andes.

Um segundo ponto de referências migratória, já, muito mais atual, foi a mudança para as regiões das cabeceiras dos rios Cachorrinho, Cachorro e Trombetas.

- Mito de Origem dos Kaxúyana

" Purá e Mu'rá, muitas vezes fizeram gente, em outra parte do mundo e deram origem as outras tribos que vivem por aí. Quando Purá, esteve nas cabeceiras do Kaxúru (Cachorro) ele fez nossa gente" (Publicações Avulsas do Museu Goeldi-Frikel, pág. 20 ).

Eles desceram aos poucos do Curso Superior do rio Kaxúru, Pokurkurú, do alto Yaskury e do rio Kulá para o baixo médio Kaxúru:

O grupo cresceu e tornou-se uma tribo grande, se espalhou en-



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

tre as duas cachoeiras principais dos rios Cachorro e Cachorrinho. Pa-  
rece que houve uma invasão de tribos que migraram do Amazonas para as  
terras do rio Kaxúru.

Os Kaxúyana - Ingarune tinham vindo do alto Trombetas para  
os rios Cachorro-Cachorrinho, há umas duas gerações atrás, mas os "bm  
antigos" moravam no lugar em que os portugueses fizeram depois Santa-  
rém.

"... Mas depois portugues veio também perseguir frê? No ali'  
e matou muita gente Taxirikemá resolveu ir embora e partiu com toda a  
gente dêle. Mudou-se para a terra dos Pawixi e ficou morando na região  
do boca do Trombetas. Primeiro, todos ficaram junto. Depois, Pawixi ;  
foi embora. Subiu o Parikuru (Cuminá) e fez maloca grande no Ponékuru  
... No'se espalhou. Alguns ficaram no rio morto (manso). Outros entra-  
ram no rio Kaxúru e Txôrôwá'hô (Cachorrinho) e aí viraram Kaxúyana ou-  
tros ficaram no Yaskurí. são os warikyana... Ainda tem Ingarune nas ca-  
beceiras do Trombetas (Kahú). "Mas os Kaxúyana, eles mesmos (quer di-  
zer) Os puros não existem mais. Morreram todos. Hoje somos Kaxúyana '  
porque moramos no rio Kaxúru ... (Publicações Avulsas do Museu Goeldi  
Friel - pág. 22).

Houve portanto na história dos Kaxúyana diversos cruzamentos  
intertribais, mas com grupos do mesmo tronco linguístico, ou seja, Ka-  
ribe e não com elementos de grupos alheios.

Os Kaxúyana citam como lugares de antigas aldeias suas Óbibos  
(o antigo Paxis), Boca do Parikuru... provavelmente ao lado direito  
da foz do Cuminá, e no Igarapé Jacaré e colônia lugar abaixo da cacha-  
eira Porteira (Trombetas).

Alguns grupos menores ficaram nestas imediações, mesclando-se  
aos poucos com os vizinhos Wabú. Os outros subiram mais, passando as  
cabeceiras do Trombetas e, segundo a tradição ocuparam o Kaxúru (Ca-  
chorro) e Txôrôwá'hô (Cachorrinho), tornando-se Kaxúyana. Outros fica-  
ram no Yaskurí: são os Waríkyana. Outros ainda no passado ocuparam o  
Trombetas e seus afluentes, ficando conhecidos como Káhyana.

Em alguns dialetos Karib, a palavra "Kaxúru" significa Miçanga, conta, a expressão refere-se em primeiro lugar a contas ou prendentes feitos de pedra. O rio Kasúru era para o indígena o rio onde se adquiriam contas de pedra, neste rio e no Yaskúri eram frequentes tais contas e outros artefatos de pedra, como os "Ídolos de esteatite".

Na época do descobrimento do Trombetas, os índios Kaxúyana existiam lá já com essa denominação (1725 a 1728).

"... O rio Trombetas que é o Oriximina ou Uruchimina, ou ainda uruchieuine dos nossos autochthones, é célebre..." (exploração e estudo do Valle do Amazonas - Rio Trombetas - pág. 5) Barbosa Rodrigues.

"... como disse, o alto rio Trombetas é habitado por diversos gentios que são os Pianóghotos, charumás, tunayanas e arequenás.

Os tunayanas, vivem como os charumas no rio turunu e têm quasi que os mesmos hábitos e estão ligados aos Piana-Ghotós".

Os arequenás, vivem no rio Caxorro, e tem quasi os mesmos usos dos Pianas..." (pág. 32 e 33) - 1875 ( Exploração e estudo do Valle do Amazonas - rio Trombetas- Barbosa Rodrigues.

Os principais grupos Kaxúyana surgiram pela mesclagem com grupos descidos das cabeceiras dos afluentes direitos do Trombetas. Os Warikyana que entraram no rio Kaxúru (Cachorro) e Txôrô wahió (Cachorriño) tornaram-se Kaxúyana, os que foram morar no Yaskurí, permaneceram mais ainda para o alto Trombetas e as cabeceiras do seus afluentes tornaram-se Káhyana.

Esses grupos se definharam com o tempo, devido ao surgimento de mocambeiros do rio Trombetas, e as doenças por eles importados. (gripes, sarampo, etc...)

Informa a tradição Kaxúyana que houve contatos prolongados com os negros mocambeiros ( escravos fugidos das fazendas do Baixo Amazonas e Trombetas - 1836).

" O rio Trombetas... temido, pelo grande mocambo ou quilombo, de pretos fugidos de diversos lugares da província, conservava-se

sempre Mysterioso"...

"O rio Trombetas é formado pela união de quatro cursos d'água de quase igual importância: O rio mãe, ou Trombetas, e os seus tributários Mapuera, Cachorro e Erepecurú "... Tem mais ou menos 750 Km de comprimento total a verdadeira foz está em frente da pequena cidade de Oximiná, ponto em que se reúne ao Paraná de sapucaá... "(O Estado do Pará - Paul de Coente - 1985).

"... Na margem oposta que é baixa estão as fazendas de gado cujo numero sobe a muitos milhares de cabeças... pág.9 - Exploração e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues).

A cachoeira porteira<sup>(60)</sup> local onde os negros até hoje possuem uma pequena povoação do mesmo nome, não tendo de forma alguma se mesclado com a população regional (cerca de 100 indivíduos). A cachoeira se chama, Porteira por ser a primeira do Trombetas, que principalmente quando entra o afluente Mapuera é bem encachoeirado.

"Às 8 horas do dia 1º de março cheguei à cachoeira denominada pelos mocambistas, porteira, por ser a primeira... (pág. 22) (Exploração e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues.)

Os negros frequentemente mudaram de lugar nessa região devido às expedições enviados para destruí-los, mas que nunca obtiveram seu intento.

" Depois da tentativa mologada do ataque ao mocambo ainda viveram como que errantes, alguns refugiados em malocas de gentios..." (pág. 27) - Exploração e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues.

"... Vivem hoje, como disse, espalhados pela margem do rio , em pequenas palhoças feitas de quatro esteios, cobertas de palha... (pg 27 - Exploração e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues.

" Além do trato com os brancos das povoações, já negociavam também por intermédio dos índios Arequenas, com os Tunaynas, Charumás, Pianaghotós... com os arequenas que habitam o rio Caxorro (Kaxúyand) vivem aliados e usam os arcos que estes fazem..." (pág. 28) - Explora-

ção e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues.

Portanto sempre esses negros mantiveram bom relacionamento com os Kaxúyana tendo inclusive se mesclado um pouco devido à falta de mulheres:

"... Havendo grande falta de mulheres procuraram as que precisam entre os arequenas..." pág. 28 - Exploração e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues.

Mas só com esses é que tinham um relacionamento cordial, tiveram rixas com outros grupos de índios:

"... Ultimamente, receiando o ataque de gentios, que não conhecem e que tem os atacado, estão se estabelecendo mais abaixo ... (pág. 28) - Exploração e estudo do Valle do Amazonas - Barbosa Rodrigues.

Esses mocambistas habitavam o médio trombetas e viviam espalhados pelas regiões encachoeiradas justamente por causa do difícil acesso, mas não passavam de cachoeira fumaça no trombetas.

" Os mocambistas, que vivem espalhados pela região encachoeirados nunca passaram de cachoeira fumaça (pág. 29).

O alto rio trombetas era habitado por diversos grupos indígenas:

"... como disse, o alto rio trombetas é habitado por diversos gentios que são os Pianoghotós, charumás, tunayanas e Arequenas.

Os tunayanas, vivem com os churumás no rio tururú, e tem quase que os mesmos hábitos e estão ligados aos Pianaghotós.

Os arequenas, vivem no rio caxorro, e tem quase os mesmos usos dos pianas..." (pág. 32 e 33).

Os grupos que habitavam o trombetas definharam com o tempo, devido ao surgimento de mocambos no rio, e as doenças por eles importadas (gripe, sarampo, etc...)

Um contato mais raro entre os mocambeiros e os Kaxúyana do rio Kaxúru, parece ter surgido somente depois da lei Áurea, em consequência do qual os negros abandonaram o alto rio, ocupando como "habi

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

20

tat" a região da foz dos rios Cachorro e Mapuera, da Porteira (Cachoeira) e das terras vizinhas do rio Manso.

Em consequência do decréscimo da população dos grupos indígenas que habitavam essa região, houve lenta função intergrupar, onde todos tronaram-se Kaxúyana, embora descendendo de Ingarune, Waríkyana e outros grupos do mesmo tronco linguístico karib, e aparentados.

Mas estes grupos nos últimos 30 anos se extinguiram quase todos.

Entre 1923 e 1925 surgiu o sarampo nas aldeias indígenas, introduzido pelos castanheiros. Depois da epidemia restavam apenas 80 a 90 pessoas. Vinte anos mais tarde eram apenas 60. Os Kaxúyana do rio Kaxúru (Cachorro) sempre foram o grupo mais forte entre seus afins.

"O rio Cachorro é também afluente, da margem direita; é um curso d'água importante, mas tem grandes cachoeiras desde a foz; a 15 Km desta, perto da margem direita, eleva-se uma collina ingreme, o morro do cachorro"... (Estado do Pará - Paul de Cointe - 1945).

Em 1950 - 1960 os Kaxúyana estabeleceram suas aldeias mais rio abaixo, nas imediações do cachoeira grande do rio Cachorro.

Os Waríkyana do Ambrósio bastante unidos aos Kaxúyana, até 1950 queriam voltar ao rio que consideravam seu, o Yáskuri. Mas eles se extinguiram devido a uma doença, talvez a febre amarela.

Os Káhyana habitavam o Kachpakuru, afluente esquerdo do Alto Trombetas, nos setores mais centrais do rio e nas cabeceiras, num lugar chamado Marúmu; um outro grupo Káhyana tinha roças no Alto Igarapé Imno-húmu.

Esses dois grupos brigaram entre si em 1949, tendo os Káhyana se extinguido, devido a essa luta interna. De uma facção sobreviveram somente 3 pessoas que se agregaram aos Kaxúyana. Da outra facção sobreviveram 10 indivíduos, que ficaram morando nas matas do Igarapé Imno-húmu (Trombetas).

Até meados da década de 1960 tinham deixado de existir os Waríkyana, Káhyana, Ingarune do Panamá, sobrevivendo somente o núcleo

Káhyana do Trombetas, que depois disso praticamente se extinguiu e os Kaxúyana do rio Cachorro que depois se dividiram, parte migrou para cachoeira Porteira do rio Nhamundá e outra parte para a aldeia Tiriyo, no rio Paru.

Começa novamente o problema para os Kaxúyana, todos estavam tão aparentados entre si que não havia mais possibilidades de casamento dentro do código tribal de parentesco. A única saída eram se ligar a outro grupo para garantir a sobrevivência.

Sob o ponto de vista Kaxúyana havia duas possibilidades de deixar o rio Trombetas para a região da Porteira, e morar no meio da população negra mesclando-se, mas tinham bastante consciência tribal de querer ser e continuar "índio", ou se agregar a um dos grupos dos altos rios, já que seus aparentados tinham se extinguido. As opiniões variavam entre os Hixkaryana do Nhamundá e os Tiriyo do Alto Paru.

Apenas duas famílias, 6 ou 8 pessoas foram para o Nhamundá e agregaram-se à missão do Summer Institute of Linguistics que na época trabalhavam na área. A maioria, entretanto simpatizava mais com os Tiriyo pois eram mais numerosos. Em 1968 se transferiram do rio Cachorro para o Alto Paru do Oeste. Existe o perigo de absorção dos Kaxúyana pelos Tiriyo.

Os Káhyana moradores do rio Trombetas (Kahú) habitavam o médio rio Trombetas até a cachoeira da Fumaça maior concentração populacional nos rios Damina e Velho.

A língua Tiriyo tem dominado atualmente a língua Kaxúyana.

Quando os Kaxúyana iam se mudar do rio cachorro (Trombetas) para a missão Franciscana (OFM) existente entre os Tiriyo no alto Paru do oeste, os Ewarhoyána também resolveram migrar para a mesma região:

Os Ewarhoyána são um grupo Karib, parentes próximos e com afinidades culturais e linguística com Káhyana, hoje praticamente extinto dos quais podem ser considerados um sub-grupo.

Os Ewarhoyána estavam anteriormente isolados. Constituem um grupo de cerca de 13 pessoas. As possibilidades de casamento dentro

do próprio grupo eram limitados, e tiveram que recorrer a ligação com outros grupos.

Até pouco tempo o habitat dos Kaxúyana era as terras dos rios Cachorro (Kaxúru), Cachorrinho (Txôrôwahó), Ambrósio, Yaskurí e médio Trombetas (Kahú). Em 1968, todavia emigraram parte para o Alto Paru ' do oeste e outra parte para a cachoeira Porteira no rio Nhamundá.

Os Kaxúyana seriam um povo misto resultante da mesclagem de dois componentes étnicos, ambas emigrados para a região trombeteana. Um dos grupos de origem desconhecida, talvez das serras altas do oeste, das regiões andinas, enquanto o segundo elemento, os Waríkyana , veio subindo o Amazonas até entrar no Trombetas, onde as duas ondas ' de migrações se chocaram dando-se a fusão. Essa mesclagem parece que se realizou de maneira sangrenta. Hoje em dia os Kaxúyana têm caráter pacífico.

O nome "Kaxúyana" é derivado da denominação de seu habitat , o rio Kaxurú e quer dizer: "Gente, habitantes do rio cachorro". Mas também é uma denominação genérica, abrangendo uma série de sub-grupos Warikyana, Kaxúyana, Igarunc, os quais subdividem em grupos menores ' como os Ewarhoyána, sub-grupo Káhyana.

Nos últimos decênios, os Kaxúyana, tiveram bastante convivência com os caboclos castanheiros do rio Trombetas, e todos. Atualmente falam bem o português, porém continuam falando entre si a língua ' de origem e sabem falar o Ilixkaryana. Os Kaxúyana que estão juntos aos Tiriyo já dominam o dialeto Tiriyo.

Interessante é que os Kaxúyana nunca se ligaram no passado ' aos grupos indígenas situados nos rios a oeste e do rio Kaxúru a saber: Mapuera e Nhamundá.

Na década de 1950/1960 surgiram várias epidemias dizimando ' os Tiriyo, extinguindo aldeias inteiras. Atualmente existem cerca de 800, excluindo os grupos arredios (Akuriyo, Wama, etc...).

As doenças importadas, o isolamento e outros fatores de depopulação provocaram uma redução demográfica que quase chegou à extinção '

no caso dos Ewarhoyána e Kaxúyana. Mas vem ocorrendo um processo de recuperação demográfica com os Tiriyo, devido a casamentos poligínicos.

Mas o potencial Kaxúyana vem enfrentando sérios obstáculos a sua efetiva recuperação populacional, devido ao parentesco e carência de mulheres.

Os casamentos proibidos tornam-se necessários para a sobrevivência do grupo, como por exemplo, o casamento entre meio-irmãos dos Kaxúyana.

Os grupos menores tinham necessidade de se ligarem a outro maior, para os Tiriyo esse aumento demográfico era desejado, porque eles também sentiam a redução das possibilidades de casamentos. Os casamentos mixtos, Kaxúyana - Tiriyo eram a solução.

Os antigos Kaxúyana eram de caráter menos agressivo que os Káhyana, esses deixaram mais vestígios e reminiscências na tradição por sua valentia. A sua extinção quase completa é atribuída basicamente a este traço de seu caráter.

O aumento da força dos mocambeiros que ocuparam o Trombetas foi um dos fatores decisivos no abandono do rio Trombetas pelos Káhyana.

Os Káhyana mesclaram-se tanto que todos os atuais Kaxúyana tem sangue Káhyana nas veias.

#### 4- Aspectos Culturais

##### a) Aldeia Cassauá:

Hixkaryana é um grupo cuja denominação genérica é Wabú (denominação dada às tribos da mesma língua do Nhamundá) pertence a família Parukotó e ao tronco linguístico Karib, habitam o rio Nhamundá acima da cachoeira da Fumaça.

Os sub-grupos Parukotó são os seguintes: Hixkaryana, Katuêna Mawáyana, "Xeryewu" e Waiwai.

O grupo indígena denominado Totó-Imó que José Maria da Gama Malcher (1962) localiza nas nascentes do Ipitinga, entre o Nhamundá e



o Mapuera, à esquerda da cachoeira da Fumaça, não foi localizada por nós, talvez tenham migrado para outro local ou se extinguido.

Os grupos indígenas que habitam a aldeia Cassauá são: Hixkaryana e Waiwai.

Parece que antigamente os Hixkaryana se dividiam em clãs exogâmicos, com ancestrais míticos, animais em geral que são os seguintes:

- 1- Hixkaryana - tribo do veado branco (52 pessoas).
- 2- Xowyana - tribo do macaco (30 pessoas).
- 3- Kamarayana - tribo da onça (27 pessoas).
- 4- Karahawyana- tribo do Acoã (20 pessoas).
- 5- Yukwarãyana- tribo do tapioca (13 pessoas).
- 6- Xereywyana- tribo da mandioca (18 pessoas).

- Maloca:

A base é circular tendo teto em forma afunilado coberto de ubim e apoiado sobre uma espécie de parede feita de estacas de Murumuru e açai de cerca de 1 a 2 metros de altura, possuindo somente uma entrada.

As casas são distribuídas num pátio, na aparência desordenadamente.

As galinhas e araras são criados soltas pela aldeia; Há também criação de porcos e carneiros.

Costumam pintar o rosto com urucum, com desenhos variados. Pintam braços e pernas até a altura dos quadris. Usam em geral cabelos compridos. Os homens prendem-nos em forma de trança, dentro de um pedaço de madeira especial enfeitado com penas de arara e gavião (enfeites com pena de gavião são geralmente usados por líderes).

A cor preferida para o artesanato e vestimentas - é o vermelho predominantemente, e o azul-rei.

Os Hixkaryana andam em pares, ou então divididos em grupos de mulheres e homens.

A aldeia possui gerador de energia movido à gasolina; no barco em que viemos, Vânia Maria, chegou à aldeia Cassauá um novo gerador à óleo diesel.

- Calendário Agrícola:

A derrubada se dá entre os meses de agosto a novembro, a quema se dá entre os meses de novembro a dezembro e o plantio entre dezembro e fevereiro.

- Economia:

Baseia-se em primeiro lugar na venda do artesanato e em segundo, na comercialização da castanha; para efetuar esse comércio possuem dois motores de pôpa e um motor de centro (comprado pela comunidade).

Os cemitérios antigos não existem, porque no passado os Hixkaryana assim como os Waiwai, costumavam cremar os mortos.

Existem na aldeia Cassauá (Hixkaryana), 3 famílias Waiwai, 9 Karaxana, 17 Farukwotho e 1 Txeryo.

O crescimento demográfico é alto nesta aldeia, em 1972 eram 180 pessoas, hoje são 280, o quadro abaixo demonstra isso:

| <u>ANO</u>       | <u>Nº DE NASCIMENTO</u> |
|------------------|-------------------------|
| 1974             | 5                       |
| 1976             | 9                       |
| 1977             | 7                       |
| 1978             | 17                      |
| 1979             | 16                      |
| 1980             | 10                      |
| 1981 (fev/jan. ) | 3                       |

Quando o sistema pluviométrico é alto, ou seja, na época das chuvas, o rio sobe e os peixes que antes estavam concentrados, se es-

palham, essa é também a época da desova, procurando os peixes se esconderem para tal, portanto nesse período a pesca rareia na região.

Na aldeia Cassauá, os índios criam araras para retirar as penas que são usados na confecção de artesanato.

O osso de veado é utilizado na confecção de flautas e o osso do macaco coatá na confecção de pentes. Os macacos são encontrados nos serras (morros) e são muito apreciados na alimentação.

A religião tribal praticamente não existe mais, os índios são batistas e somente a igreja é considerado atualmente como lugar sagrado.

A igreja é espaçosa de forma circular, possuindo bancos enfileirados, sendo que 6 pastores, os dirigentes do culto, sentam-se em bancos voltados para a platéia. A língua utilizada é Hixkaryana. O culto batista é bastante cantado.

Os Hixkaryana em geral são atualmente monogâmicos, mas antes da atuação do Summer Institute of Linguistics eram poligínicos.

A casa de festa tem forma circular, bem espaçosa com teto alto de palha e bambu, possuindo duas portas, uma na direção da outra e um bando de madeira.

No Paraná-Pequenino existia uma aldeia Hixkaryana que foi abandonada, há muitos anos atrás.

O sistema Hixkaryana é patrilinear, ou seja, a descendência é traçada pelo lado paterno e matrilocal, isto é, depois do casamento o marido mora algum tempo com os sogro para prestação de serviços até poder construir sua casa.

O casamento, preferencial é entre primos cruzados. Em média as mulheres casam com 16 anos e os homens com 19. O nome "civilizado" é escolhido pelo chefe do PI ou então pelo próprio índio. O nome indígena às vezes demora um ano para ser escolhido pelo casal.

Existe uma clara diferenciação sexual do trabalho entre os Hixkaryana.

O trabalho principal da mulher está no preparo da mandioca,

desde até mesmo o plantio desta.

As atividades de caça e pesca são realizados somente pelos lo mens, sendo que as vezes, uma mulher sem marido, pode pescar na beira do rio, mas nunca sai em expedição de pesca.

A colheita dos produtos agrícolas é trabalho da mulher, mas os preparo de terra, ou seja, a derrubada e queimada é uma atividade' essencialmente masculina.

A alimentação é preparada pela mulher e a base desta alimentação é o Beiju; As cerâmicas são confeccionadas pelas índias.

Na fabricação do artesanato também existe diferenciação sexu al do trabalho, as tangas de sementes por exemplo são confeccionadas' pelas mulheres e o pente e as flautas pelos homens.

A liderança política dos Hixkaryana é representada por dois tuxauas: Pedro e Candinho; existe uma clara relação entre poder político e poder religioso. Os dois tuxauas são também pastores. Mas exis tem também outros pastores que são: Manoel, José Moreira, Manduquinha Jurandir e Tarcisio, e que fazem parte do conselho político.

O chefe do PI Nonato Correa Nunes, criou um conselho de dez índios que se reúnem semanalmente e discutem os problemas de aldeia , tomando as decisões cabíveis.

Antes do Summer atuar na área existia o "Pajé" que era o curandeiro. Mas certas peculiaridades da religião tribal ainda permanecem como as acusações de feitiçaria. Os Hixkaryana acreditam que os Waiwai geralmente sabem fazer feitiço (taboca).

O contato com a população envolvente, que quase não existe , uma vez que eles estão bastante isolados, sempre foi amistoso.

Os Hixkaryana têm um relacionamento em certa medida cordial' com os Kaxúyana e Waiwai. Os primeiros consideram muito "liberais". Isto porque o sistema Kaxúyana é matrilinear e patrilocal e o sistema Hixkaryana é matrilocal e patrilinear; quando há casamentos entre Kaxúyana e Hixkaryana, às vezes há problema, o índio Kaxúyana se recusa a prestar serviços ao seu sogro, etc...

Acham que os Waiwai costumam mexer com a mulher dos outros, roubam produtos nas roças, além de serem muito nômades, são frequentemente acusados de feitiçaria.

O relacionamento dos Hixkaryana com a Funai na área tem sido bom.

O Summer Institute of Linguistics atuou na aldeia Cassauá de 1958 - 1973, convertendo os Hixkaryana em protestantes batistas. Possuíam duas casas para os linguístas, sendo que uma ainda existe.

O Tuxaua Pedro com relação ao missionário Desmond Derbyshire afirmou:

" Desmond é que mandou o batismo para nós"

O Summer auxiliava os índios no comércio além de assisti-los com medicamentos, mas a principal atuação se deu no sentido de proselitismo religioso; tinham muita força junto aos índios.

Desmond Derbyshire que passou muitos anos na aldeia cassauá foi responsável pela alfabetização na própria língua indígena de parte do grupo. Fazia transações comerciais de gêneros de 1ª necessidade por peças de artesanato. Sua esposa, Grace colaborava na parte de atendimento de saúde.

60 % do grupo sabe ler e escrever em Hixkaryana. Todas infelizmente, possuem a bíblia traduzida para sua língua.

Atualmente, os Hixkaryana rezam antes da refeição o duas vezes por semana. Há culto, no domingo das 7:00 às 12:00 e na quarta-feira, sendo que neste dia o culto é rápido, pois os índios vão trabalhar.

Não existe escola na aldeia cassauá, o Summer que muitos anos atuou na área, só começou a fornecer ensino bilíngue, depois de 1973, ou seja, quando o atual chefe do PI chegou à aldeia Cassauá.

Não há atuação do mobral na área; a alfabetização na língua Hixkaryana foi feita pelo Summer Institute of Linguistics, como demonstra o quadro:

| Grupos de Idade e Sexo |   | Analfabetos | Sabem ler | Escrever | Alfabetizados |
|------------------------|---|-------------|-----------|----------|---------------|
| 5 - 6                  | H | 9           | -         | -        | -             |
|                        | M | 7           | -         | -        | -             |
| 7 - 9                  | H | 7           | -         | -        | -             |
|                        | M | 6           | -         | -        | -             |
| 10 - 14                | H | 5           | 1         | 1        | 1             |
|                        | M | 5           | 1         | 1        | 1             |
| 15 - 19                | H | 1           | 5         | 5        | 5             |
|                        | M | 7           | 1         | 1        | 1             |
| 20 - 24                | H | 1           | 3         | 3        | 3             |
|                        | M | 5           | -         | -        | -             |
| 25 - 29                | H | -           | 7         | 7        | 7             |
|                        | M | 3           | 1         | 1        | 1             |
| 30 - 39                | H | 5           | 6         | 6        | 6             |
|                        | M | 16          | 1         | 1        | 1             |
| 40 - 49                | H | 2           | 5         | 5        | 5             |
|                        | M | 3           | -         | -        | -             |
| 50 - 60                | H | 2           | 2         | 2        | 2             |
|                        | M | 5           | -         | -        | -             |
| mais 60                | H | 1           | 1         | 1        | 1             |
|                        | M | 4           | -         | -        | -             |

OBS: Na língua Hixkaryana.

Os índios Hixkaryana quase não falam o português, pois se encontram bastante isolados. Alguns falam um pouco o português (p), outros falam menos ainda (-p) e o restante não sabem nada do português. O quadro abaixo demonstra o grau de conhecimento da língua portuguesa.

| SEXO            | FAIXA ETÁRIA | QUANTIDADE/GRAU |
|-----------------|--------------|-----------------|
| <u>HOMENS</u>   | 25 - 29      | 2 (p)           |
|                 | 30 - 39      | 4 (p)           |
|                 | 40 - 49      | 5 (p)           |
|                 | 50 - 60      | 1 (p)           |
|                 | ≠ de 60      | -               |
| SEXO            | FAIXA ETÁRIA | QUANTIDADE/GRAU |
| <u>MULHERES</u> | 25 - 29      | 1 (-p)          |
|                 | 30 - 39      | 4 (-p)          |
|                 | 40 - 49      | 2 (-p)          |
|                 | 50 - 60      | 1 (p) e 3 (-p)  |

O estado de saúde geral dos Hixkaryana é bom, não havendo ne-  
nhum caso de subnutrição. As doenças mais incidentes são a verminose,  
gripe, desintéria, febres. Antigamente os casos de malária eram muito  
frequentes nesta aldeia. Todo ano aparecem cerca de 2 casos de lechi-  
moniose.

O PI Nhamundá (Aldeia Cassauá) possui uma enfermaria de alve-  
naria muito bem equipada, contendo três leitos e muitos medicamentos.  
O atendente de enfermagem se chama João Fiqueredo.

A sede do posto atual é de madeira com cobertura de zinco ;  
sua construção é recente e se encontra em ótimo estado.

Não existem projetos pecuários para o PI Nhamundá, mas a co-  
munidade pretende investir nisso, caso a criação de porcos tenha re-  
sultados positivos.

Os Hixkaryana dividem as roças antes da plantação, só a derru-  
bada é que é coletiva.

Caçam nas margens do Nhamundá e no Jatapú, esporadicamente  
uma vez por ano. Pescam no Nhamundá e riozinho ( Macauari), esse rio  
se pode atingir na época da seca com motor de centro. Agosto - dezem-  
bro é a época de maior quantidade de peixes (seca).

Algumas áreas abaixo da cachoeira Porteira são infestados  
por saúvas; são estas áreas inaproveitáveis para a agricultura.

Os Ilixkaryana perambulam com frequência até a aldeia Mapuera mas mais frequentes são as visitas dos Waiwai à aldeia Cassauá.

- Artesanato:

Fabricam tangas feitas de sementes de frutas Karakru, enfeitadas nas bordas com penas de arara e tucano, colar de missangas (com prados na Guiana Inglesa e adoradas pelos índios). Enfeitado de penas de arara e tucano, Yuwa, enfeite para o cabelo feito de taboca contendo nas extremidades penas de gavião ou garça, pente de osso do macaco coatá com dentes de talo de buriti, flauta de osso de veado, queixada ou caititu, banco de madeira, cesta de caranã, arco e flecha com bico de osso; brinco de casca de fruta enfeitado de penas de Tucano, cinturão de missangas, bracelete de penas de arara, bastão de madeira com desenhos, enfeite de penas de tucano para a cabeça (txaroko), tornozeleiros e joelheiras de missangas vermelhas e azul-rei.

- Agricultura: mandioca, cana, banana, batata, jerimum, batata e melancia.

- Criação: Porcos, galinhas, carneiros e araras.

- Caça: Porco do mato, anta, veado, macaco coatá, queixada, paca, motum, xagô, xacamí, tucano, (sendo que os quatro últimos servem para a confecção de artesanato e alimentação).

- Pesca: Bodi, tucunaré, bacú, alalú, piranha, matrijão, surubim, pirarara.

- Coleta: Buriti, bacaba, açai, patauá e principalmente castanha. (final de fevereiro, março e abril, as aldeias cassauá e porteira ficam praticamente vazias devido a coleta da castanha.)



**B) A Aldeia Porteira:**

A Aldeia Porteira se localiza em frente à cachoeira Porteira no rio Nhamundá. A população é constituída por Kaxúyana que são um sub-grupo Warikyana do tronco linguístico Karib. A sede do posto da Funai, se localiza na aldeia cassauá, que fica a um dia de viagem da cachoeira porteira, de motor de pôpa.

Essa distância dificulta a assistência, os Kaxúyana estão em piores condições que os Hixkaryana.

O chefe do PI Nhamundá, Nonato Correa Nunes, acha difícil tu banhar com os Kaxúyana e que talvez a solução fosse transferi-los para junto de seus parentes do rio Paru, na aldeia Tiriyo. Creio que dessa forma os traços culturais desse grupo se perderiam como vem acontecendo com aqueles que habitam a aldeia tiriyo.

O líder da comunidade se chama "Antônio". As mulheres ralam' a mandioca, preparam a farinha e ajudam na plantação. A caça e pesca' e coleta de castanha são atividades exclusivamente masculinas.

Há diferenciação sexual do trabalho na confecção de artesanato. A fabricação de tangas cabe exclusivamente às mulheres, sendo que a confecção de colares com penas de arara e tucano, e arcos e flechas cabe aos homens.

A religião tribal já praticamente não existe mais, também ' não existindo o antigo pajé.

Os Kaxúyana mantêm um contato remoto com os Kaxúyana que habitam o Paru do Oeste. O chefe, Antônio, só esteve uma vez entre os tiriyo.

Mantêm contato frequente com os Hixkaryana e Waiwai sendo ' que o relacionamento é bom.

O contato dos Kaxúyana com os regionais é bem mais frequente que no caso dos Hixkaryana e Waiwai, dominam melhor o português e comercializam a castanha com os neo-brasileiros.

Entre eles só falam Kaxúyana, mas sabem falar Hixkaryana sendo que estes não compreendem a língua Kaxúyana. A descendência é tra-

çada pelo lado materno.

As doenças mais incidentes são a gripe, malária, e febre. Nessa aldeia não há enfermeira pois não é sede de posto, mas este fica há um dia de viagem o que dificulta a assistência médica.

As roças são individuais por famílias, no verão há a derrubada.

Caçam nas margens do Nhamundá, da cachoeira porteira até o Igarapé Cacira. Costumam pescar no Nhamundá e riozinho (Macauarí).

Num lugar chamado "Cachoeirinha" na margem do rio pertencente ao Estado do Amazonas, a terra não serve para a agricultura, não devido à má qualidade, mas pela grande quantidade de saúvas que atacam as plantações. Essa região é também ponto de castanha.

Possuem uma roça no Igarapé pirarara que é vital para a sobrevivência do grupo, devido a esse problema da infestação por saúvas.

As malocas dos Kaxúyana são diferentes da dos Waiwai e Hixkaryana, são retangulares, possuindo uma só porta com teto em declivo.

- Atividade de Subsistência:

- Artesanato: Arco e flecha, colares de penas de arara e tucano, tangas etc...

- Agricultura: Cana, mandioca, banana, jerimum e batata.

- Criação: Galinha (soltas na aldeia).

- Caça: Porco do mato, jabuti, veado, macaco coatá, guariba, etc...

- Pesca: Peixe, cana, piranha, etc... 1

A base da economia desse grupo é a coleta de castanha.

5 - Memória Tribal: (PI Nhamundá)

Na década de 20 houve um surto de gripe no Nhamundá e Jatapu que dizimou a maioria dos silvícolas da região.

Os sobreviventes se espalharam em pequenos grupos pelo Nhamundá. Parece que foi o Summer Institute of Linguistics que os reuniu na aldeia cassauá na década de 50.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Suas aldeias ficavam mais abaixo no rio Nhamundá, ou seja, mais próximas à cidade de acordo com a avanço das frentes de expansão foram paulatinamente subindo o rio.

Antigamente alguns Hixkaryana habitavam o Jatapu, juntamente com os Karara, que hoje estão extintos, restando apenas 3 remanescentes na aldeia cassauá.

Pela memória dos anciãos da aldeia, os índios Hixkaryana já habitavam um local, acima da companhia de calcário, chamado, cachoeirinha.

Os Hixkaryana portanto, na época da colonização portuguesa, no século XVIII, habitavam o baixo Nhamundá, como demonstraram as palavras do tuxaua Pedro:

" Antigamente, os Hixkaryana brigaram entre si, se dividiram e muitas morreram de doenças trazidas pelos portugueses, lá em baixo no Nhamundá, os portugueses entraram e os Hixkaryana fugiram...

O chefe dos Kaxúyana, Antônio disse que:

" Os Hixkaryana vieram subindo, subindo o rio e depois baixaram um pouco..."

" Antigamente eram todos espalhados se reuniram porque estava morrendo tudo..."

Os kaxúyana são originários do rio cachorro, no Alto Trombetas, mas em 1968 para poder sobreviver, pois estavam se extinguindo, parte migrou para o rio Paru do Oeste, aldeia Tiriyó e parte migrou para o Nhamundá, abaixo da cachoeira porteira. Há um cemitério no ponto de castanha, mas nesses doze anos só faleceu uma pessoa.

No Nhamundá, não existe aldeia Kaxúyana abandonada, isto porque o Nhamundá não é o habitat tradicional do grupo.

Perambulam para baixo da cachoeira porteira para coletar castanha, nas margens do Nhamundá buscam araras e tucanos para confeccionar artesanato.

Na década de 50, época em que os Kaxúyana habitavam o rio cachorro, havia o Mori, festa do rapé entre os Ingarune-Kaxúyana. Era uma fes

ta puramente religiosa, de cura e valor preventivo. O Mori não combatia simplesmente as doenças, mas as causas, ou seja, as más influências irradiadas pela força dos espíritos. Atualmente não existe mais essa tradição.

Também na década de 50, existia o costume da fabricação do Kamáni (curaró). Um rito cheio de prescrições observativas e proibitivas.

O preparador por excelência do Kamáni era o pajé, sendo esta atividade exclusiva dos homens. Os dias mais apropriados para a fabricação, eram os de lua nova.

O preparador do veneno procurava na mata o cipó, que crescia na beira dos igarapés. Colocava-se a raiz do cipó de molho por 2 ou 3 dias, depois raspava-se a entrecasca que contém o veneno, guardando-se a raspa embrulhada em folha de Murumurú.

Punha-se a raspa em água limpa para ferver; colocando-se aos poucos, de acordo com a evaporação mais água. Passava-se na peneira o líquido jogando-se a raspa fora. Fervia-se o líquido por 2 ou 3 dias e o Kamáni estava pronto.

O resguardo do Kamáni incluía a observância de uma série de determinações proibitivas, como um resguardo sexual em sentido vasto, e dietas.

O Kamáni era usado como veneno de caça, mas atualmente os Kaxúyana não fabricam mais o veneno, caçando só com espingarda.

Os Kaxúyana é um povo "misturado", mas os cruzamentos intertribais se deram sempre entre grupos aparentados, como demonstra a afirmação do líder Kaxúyana, Antônio:

" Os Kaxúyana não se cruzaram com outros grupos..."

Os Kaxúyana atualmente no Nhamundá não têm noção das divisas territoriais, excluídas aquelas em relação ao seu antigo habitat, o rio Caenorro.

"Aqui não sabemos qual é a terra dos Kaxúyana só no cachorro...  
No entanto, para sobreviverem sabem que precisam de toda ter

ra até a roça que fica no igarapé Pirarara.

Antônio disse que não existem mais Kaxúyana no trombetas e que não pretendem voltar:

" Agora a terra dos Kaxúyana é aqui no Nhamundá..."

#### 6- Conflitos (PI Nhamundá)

Os conflitos se deram na época da chegada dos portugueses na região, no séc. XVII.

Mas em 1976 houve um problema pois Antônio, chefe da aldeia' porteira, era aviado de um homem chamado "Manduquinha". Antônio conseguiu proibir a exploração de castanha pelos regionais, porém como Manduquinha fosse seu "patrão", este permaneceu com livre trânsito na área até que o chefe do PI, Nonato Correa Nunes conseguiu impedi-lo de penetrar em área indígena. Na opinião do chefe de posto, Antônio explorava os Hixkaryana juntamente com seu patrão Manduquinha, e quase houve um conflito em 76.

Os Kaxúyana não sabem trabalhar sem patrão, vivem em sistema de aviamento, assim como os regionais. As vezes colocam "civilizados" para trabalhar dentro da área indígena na coleta de castanha, o que facilita as invasões.

Da cidade de Nhamundá até as cachoeiras são poucos os habitantes ribeirinhos, e bastante isolados uns dos outros ( cerca de quatro casas bem distantes umas das outras).

Dentro das terras indígenas, conforme nossa delimitação, existe um invasor chamado Almerindo, cujo estabelecimento fica na margem' do Nhamundá pertencente ao estado do Pará.

Possui um pequeno roçado, (banana, batata e laranja), com uma casa em estilo regional, contudo não obteve título do imóvel nem certidão negativa da Funai. Almerindo não mora nessa região, vem esporadicamente, na época da coleta de castanha, em geral.

José Tavares Batista habita 2 ha às margens do Nhamundá abaixo do igarapé Pirarara, dentro das terras delimitadas, planta banana'

e cana, pois a saúva destrói a plantação de mandioca e jerimum. Não possui nenhuma construção e pretende se mudar para uma região chamada "Banha", fora da área indígena.

Outros invasores são o garimpeiro Agenor de Lima Lagos e sua mulher, que se estabeleceram no igarapé caeiras, sem se saber ao certo sua colocação. Não possuem qualquer tipo de infra-estrutura.

A companhia de calcário, Cibrasa, de capital privado, que se localiza às margens do Nhamundá, abaixo do igarapé ipitinga, atualmente não está explorando calcário em área indígena mas a companhia tem pretensão de explorar a margem pertencente ao Estado do Pará e explorar áreas mais acima no rio Nhamundá, na margem pertencente ao Estado do Amazonas. Se isto acontecer, futuramente, a companhia invadirá os limites da área indígena.

Os Kaxúyana possuem roça do igarapé Pirarara, e essa roça é importantíssima para a sobrevivência do grupo, devido a qualidade da terra uma vez que em outros locais nessa região, há infestação de saúvas que atrapalham a agricultura. A companhia de calcário, se efetivar seus planos de expansão atingirá o igarapé Pirarara e áreas mais além desta.

## 7- Demografia (PI Nhamundá)

### a) Aldeia Cassauá

Grupos: Hixkaryana, Waiwai.

A população em trânsito entre o Mapuera e o Nhamundá foi impossível classificar, mas são cerca de 35 pessoas.

O crescimento demográfico dessa aldeia é alto e administrativamente faz-se necessária uma nova divisão, ou seja, a criação de uma outra aldeia.

De 1976 a 1979 foram registrados 52 nascimentos contra apenas 8 óbitos, incluindo adultos e crianças.

CASA 1

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| André                  | Faname               | 23           | Xowyana      | M           |
| Rita                   | Hanahpo              | 22           | Farwkwotho   | F           |
| Cleonice               | -                    | 4            | Xowyana      | F           |

CASA 2

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Afonso                 | Ahtxe                | 34           | Hixkaryana   | M           |
| Matilde                | Petasa               | 30           | Kamarayana   | F           |
| Jorge                  | Karahma              | 11           | Hixkaryana   | M           |
| Francisco              | Afoxwa               | 10           | Hixkaryana   | M           |
| Flávio                 | Fotuna               | 6            | Hixkaryana   | M           |
| Isabel                 | Tenrye               | 2 meses      | Hixkaryana   | F           |

CASA 3

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Almerindo              | Yerawa               | 34           | Kamarayana   | M           |
| Chiquinha              | Ekmonyoka            | 40           | Hixkaryana   | F           |
| Matheus                | Ewka                 | 17           | Xowyana      | M           |

CASA 4

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Antonico               | Mekutxa              | 55           | Karahawyana  | M           |
| Tereza                 | Amaka                | 35           | -            | F           |
| Sara                   | Fodryxo              | 14           | Karahawyana  | F           |
| José Augusto           | Kawahnye             | 11           | Karahawyana  | M           |
| Edvaldo                | Kayaxwa              | 9            | Karahawyana  | M           |
| Matias                 | Mayawakna            | 7            | Karahawyana  | M           |
| -                      | Ryeya                | 4            | Karahawyana  | F           |

CASA 5

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Antônio                | Mawuhã               | 32           | Kamarayana   | M           |
| Andreza                | Kamyara              | 29           | Karahawyana  | F           |
| Marta                  | Wahteke              | 10           | Karahawyana  | F           |
| Rosiane                | Ahyalpo              | 8            | Karahawyana  | F           |
| Lázaro                 | Txekone              | 6            | Karahawyana  | M           |
| Saurarútana            | Kryomtu              | 2            | Karahawyana  | F           |

CASA 6

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Candinho               | Kaywerye             | 51           | Yukwarayana  | M           |
| Júlia                  | Masara               | 40           | Kamarayana   | F           |
| Teresinha              | Hanalpo              | 24           | Yukwarayana  | F           |
| Arão                   | Karutumna            | 8            | Yukwarayana  | M           |
| Sônia                  | Wewaxe               | 18           | Yukwarayana  | F           |
| Jacó                   | Apãrà                | 14           | Yukwarayana  | M           |
| Levi                   | Foya                 | 11           | Yukwarayana  | M           |
| Jonas                  | Karu                 | 10           | Yukwarayana  | M           |
| Marlene                | Ekcoryoka            | 8            | Yukwarayana  | F           |
| Israel                 | -                    | 1            | Yukwarayana  | M           |

CASA 7

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Carlos                 | Kayfãrà              | 33           | Waiwai       | M           |
| Ângela                 | Xaka                 | 29           | Kamarayana   | F           |
| Nilson                 | Faro                 | 13           | Waiwai       | M           |
| Inalberto              | Fokuaye              | 9            | Waiwai       | M           |
| -                      | Efodye               | 5            | Waiwai       | F           |
| -                      | Kuyemante            | 2            | Waiwai       | M           |



CASA 8

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Cupai                  | Waryeawa             | 44           | Hixkaryana   | M           |
| Ana                    | Awra                 | 43           | Hixkaryana   | F           |
| Eunico                 | Kryomtu              | 20           | Hixkaryana   | F           |
| Maria                  | Kutase               | 13           | Hixkaryana   | F           |
| Rosane                 | Kanuyo               | 9            | Hixkaryana   | F           |

CASA 9

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Cândido                | Kamyana              | 45           | Hixkaryana   | M           |
| Judite                 | Wotete               | 50           | Karahawyana  | F           |
| Luzia                  | Kamyara              | 15           | Hixkaryana   | F           |
| Fátima                 | Tarafo               | 13           | Hixkaryana   | F           |

CASA 10

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Dico                   | Arywovo              | 32           | Hixkaryana   | M           |
| Joaquina               | Tumhrumu             | 37           | Xowyana      | F           |
| Izaque                 | Awkonyo              | 14           | Kamarayana   | M           |
| José Henrique          | Kawonoxá             | 12           | Kamarayana   | M           |
| Rosimary               | Foutxowe             | 9            | Kamarayana   | F           |
| Sebastião              | Kaywana              | 5            | Hixkaryana   | M           |
| Adilson                | Afouxwa              | 2            | Hixkaryana   | M           |

CASA 11

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Faustino               | Fawatxarye           | 70           | Hixkaryana   | M           |
| Mariquinha             | Wakena               | 60           | Xowyana      | F           |
| Joaquina               | Amaka                | 20           | Hixkaryana   | F           |
| Raimundo               | Karatafo             | 16           | Hixkaryana   | M           |
| Rosilda                | Owpawu               | 10           | Xowyana      | F           |

CASA 12

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Geraldo                | Kurya                | 23           | Waiwai       | M           |
| Maria                  | Makoto               | 23           | Karaxana     | F           |
| Simone                 | -                    | 2            | Waiwai       | F           |

CASA 13

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| João Batista           | Kàràtawá             | 24           | Xowyana      | M           |
| Tarcila                | Tawomá               | 24           | Hixkaryana   | F           |
| Conceição              | Kantase              | 4            | Xowyana      | F           |
| Alfredo                | -                    | 2            | Xowyana      | M           |

CASA 14

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Josué                  | Mawu                 | 64           | Katuena      | M           |
| Mariza                 | Make                 | 65           | Farwkwotho   | F           |

CASA 15

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| José Pedro             | Wahda                | 20           | Xowyana      | M           |
| Valdete                | Awaraná              | 20           | Mawayána     | F           |
| Graça                  | Tamova               | -            | Xowyana      | F           |

CASA 16

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Jurandir               | Tunfa                | 44           | Hixkaryana   | M           |
| Joaquina               | Ahyahpo              | 39           | Hixkaryana   | F           |
| Vilma                  | Fenoye               | 13           | Hixkaryana   | F           |
| Eduardo                | Katetxe              | 11           | Hixkaryana   | M           |
| -                      | Teruioxe             | 8            | Hixkaryana   | F           |
| -                      | Hakevu               | 4            | Hixkaryana   | F           |
| -                      | Resufge              | 2            | Hixkaryana   | F           |

CASA 17

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| João Raimundo          | Anytxefotu           | 44           | Yukwarayana  | M           |
| Mariazinha             | Yohisakã             | 40           | Xowyana      | F           |
| Cecília                | Arama                | 17           | Yukwarayana  | F           |
| Tomy                   | Awra                 | 14           | Yukwarayana  | M           |
| Rosa Maria             | Srume                | 11           | Yukwarayana  | F           |

CASA 18

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Joaquinzinho           | Yordyewa             | 30           | Farwkwotho   | M           |
| Jacy                   | Makyanã              | 28           | Kamarayana   | F           |
| Terezinha              | -                    | 2            | Farwkwotho   | F           |

CASA 19

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Jarbas                 | Txohtxo              | 23           | Xeryewyana   | M           |
| Vera                   | Kryomtu              | 23           | Karahawyana  | F           |

CASA 20

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| João Reco              | Tambaiva             | 43           | Karahawyana  | M           |
| Neide                  | Nafeve               | 36           | Mawayana     | F           |
| Telma                  | Taminhruma           | 15           | Karahawyana  | F           |
| Eraldo                 | Anbrãm               | 12           | Karahawyana  | M           |
| Marione                | Tfekawe              | 10           | Karahawyana  | M           |
| Milton                 | Makaxa               | 9            | Karahawyana  | M           |
| Márcia                 | Masarã               | 6            | Karahawyana  | F           |
| -                      | Yasẽhtxe             | 1            | Karahawyana  | M           |

CASA 21

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Joãozinho              | Wemko                | 47           | Hixkaryana   | M           |
| Mariquinha             | Nyawa                | 39           | Hixkaryana   | F           |
| Albertino              | Eryexo               | 11           | Hixkaryana   | M           |
| Carmem                 | -                    | 8            | Hixkaryana   | F           |
| Salomão                | -                    | 4            | Hixkaryana   | M           |
| Júlia                  | Ahyakovo             | 80           | Hixkaryana   | F           |

CASA 22

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| João Pereira           | Mohtá                | 67           | Hixkaryana   | M           |
| Maria Ana              | Mexewu               | 37           | Xowyana      | F           |
| Chiquinha              | Xawaye               | 50           | Xowyana      | F           |
| Danilo                 | Txaruma              | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Salomé                 | Fonytxewe            | 11           | Hixkaryana   | F           |
| Regina                 | Woterye              | 10           | Hixkaryana   | F           |
| Ivete                  | Kuynye               | 7            | Hixkaryana   | F           |
| Aso                    | Ryarne               | 3            | Hixkaryana   | F           |
| André                  | Kawomoxã             | 17           | Hixkaryana   | M           |
| Sandra                 | Husurye              | 13           | Hixkaryana   | F           |
| Marcos                 | Makaxe               | 12           | Hixkaryana   | M           |
| Gilson                 | Mohwanyetã           | 9            | Hixkaryana   | M           |
| Fernando               | Andyvotxo            | 8            | Hixkaryana   | M           |
| -                      | -                    | 1            | Hixkaryana   | F           |

CASA 23

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| José                   | Tuhkoro              | 50           | Kamarayana   | M           |
| Floripe                | Tekerya              | 47           | Hixkaryana   | F           |
| Maria Luíza            | Temoxe               | 17           | Kamarayana   | F           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

44

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Felipe                 | Kurunyewa            | 13           | Kamarayana   | M           |
| João Pedro             | Wetoro               | 7            | Kamarayana   | M           |
| Lucas                  | Arnokoré             | 3            | Kamarayana   | M           |

CASA 24

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| José                   | Ayuka                | 59           | Xawyana      | M           |
| Ana                    | Harana               | 59           | Hixkaryana   | F           |

CASA 25

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| José Branco            | Makaxo               | 30           | Karahawyana  | M           |
| Maria Luiza            | Temoxe               | 30           | Kamarayana   | F           |
| Noé                    | Mahkukurye           | 12           | Kamarayana   | M           |
| Moisés                 | Yawasó               | 9            | Karahawyana  | M           |
| Angélica               | Nehteke              | 7            | Karahawyana  | F           |
| Diana                  | -                    | 4            | Karahawyana  | F           |
| -                      | -                    | 1 mês        | Karahawyana  | M           |

CASA 26

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| José Moreno            | Yasòhxe              | 33           | Karahawyana  | M           |
| Maria                  | X Motxòno            | 31           | Farwkwotho   | F           |

CASA 27

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Manduquinha            | Mahxawe              | 55           | Kamarayana   | M           |
| Euzete                 | Hanahpo              | 37           | Xawyana      | F           |
| Joaquina               | Ahyahpó              | 22           | Kamarayana   | F           |
| César                  | -                    | 16           | Kamarayana   | M           |

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Augusto                | Peyo                 | 15           | Kamarayana   | M           |
| Eliana                 | -                    | 11           | Kamarayana   | F           |
| Marcelo                | Kaywane              | 6            | Kamarayana   | M           |
| Ruth                   | Tecuoxo              | 2            | Kamarayana   | F           |

CASA 28

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Manduquinha            | Txawa                | 46           | Farwkwotho   | M           |
| Rosa                   | Ksuryaré             | 39           | Hixkaryana   | F           |
| Maria                  | Kryowtu              | 17           | Farwkwotho   | F           |
| Felipe                 | Kurunyewa            | 15           | Farwkwotho   | M           |
| Iêda                   | Tamuhrumu            | 12           | Farwkwotho   | F           |
| Sílvia Regina          | Masará               | 9            | Farwkwotho   | F           |
| Daví                   | Haktha               | 7            | Farwkwotho   | M           |
| -                      | Amaunãã              | 3            | Farwkwotho   | F           |

CASA 29

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Mário                  | Txekeryefú           | 36           | Farwkwotho   | M           |
| Lucília                | Kamyará              | 29           | Hixkaryana   | F           |
| Ademar                 | Amytxefotir          | 7            | Farwkwotho   | M           |
| Roberto Carlos         | Aivkoneyo            | 3            | Farwkwotho   | M           |
| -                      | -                    | 8 meses      | "            | M           |

CASA 30

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Marcos                 | Tafayanye            | 73           | Xeryewyana   | M           |
| Joana                  | Aweç                 | 69           | Hixkaryana   | F           |

CASA 31

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nomo Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Manoel José            | Arywowo              | 49           | Hixkaryana   | M           |
| Lucíla                 | Ahyakowo             | 42           | Karayana     | F           |
| Luís                   | Warafam              | 17           | Hixkaryana   | M           |
| Lourdinha              | Ryemehka             | 13           | Hixkaryana   | F           |
| Rogério                | Reyman               | 12           | Hixkaryana   | M           |
| Rubem                  | Mayawatna            | 11           | Hixkaryana   | M           |
| Ronaldo                | Murtxuman            | 79           | Hixkaryana   | M           |
| Justino                | Eryeaken             | 4            | Hixkaryana   | M           |

CASA 32

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| - (+)                  | - (+)                | -            | Xowyana      | M           |
| Rosa                   | Motxoro              | 45           | Karahawyana  | F           |
| Lúcia                  | Esaknewu             | 11           | Xowyana      | F           |
| Sônia Maria            | Pehsebe              | 9            | Xowyana      | F           |
| Sérgio                 | Hehpio               | 8            | Xowyana      | M           |
| -                      | Ryedyá               | 5            | Xowyana      | F           |

OBS: + significa falecimento

CASA 33

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Manoelzinho            | Kaywana              | 35           | Karaxana     | M           |
| Vanda                  | Amaka                | 44           | Karaxana     | F           |
| Carolina               | Awra                 | 64           | Kamarayana   | F           |
| Oberto                 | Ahyafo               | 20           | Farwkwotho   | M           |
| Gracinha               | Woye                 | 15           | Farwkwotho   | F           |
| Paulo                  | Ahtxetxe             | 13           | Farwkwotho   | M           |
| Edson                  | Wanawu               | 8            | Karaxana     | M           |
| Edmilson               | Wetoro               | 6            | Karaxana     | M           |
| Simião                 | -                    | 2            | Karaxana     | M           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

47

CASA 34

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Manoelzinho            | Umrorumu             | 31           | Kamarayana   | M           |
| Elza                   | Tawomã               | 31           | Xeryewyana   | F           |
| Cristina               | Wotete               | 56           | Farwkwotho   | F           |
| Marizete               | Nuhfo                | 8            | Kamarayana   | F           |
| Bete                   | -                    | 4            | Kamarayana   | F           |
| Narciso                | -                    | 2            | Kamarayana   | M           |

CASA 35

| <u>Nome Civilizado</u>  | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Pedrinho                | Anywoka              | 25           | Hixkaryana   | M           |
| M <sup>a</sup> Madalena | Temoxe               | 21           | Yukwarayana  | F           |
| -                       | Kayeb                | 3            | Hixkaryana   | M           |
| Maria                   | Ahyahfo              | 1            | Hixkaryana   | F           |

CASA 36

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Pedro                  | Waraka               | 64           | Kamarayana   | M           |
| Brasilina              | Kamaruru             | 60           | Yukwarayana  | F           |
| Jacó                   | Apàrà                | 20           | Kamarayana   | M           |

CASA 37

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Pedro (+)              | Fonuhaxe (+)         | -            | Xereyewyana  | M           |
| Rosa                   | Fewrye               | 40           | Hixkaryana   | F           |
| Estela                 | Enynva               | 18           | Xereyewyana  | F           |
| Quênia                 | Ketuna               | 14           | Xereyewyana  | F           |
| Airton                 | Ayana                | 8            | Xereyewyana  | M           |
| -                      | Meytarte             | 2            | Xereyewyana  | F           |



CASA 38

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Paulo Nazaré           | Yohxa                | 24           | Kamarayana   | M           |
| Raimundinha            | Kryomtu              | 22           | Karahawyana  | F           |
| -                      | Suiteke              | 4            | Kamarayana   | F           |
| -                      | Bahsamasa            | 1            | Kamarayana   | M           |

CASA 39

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Souza                  | Hayahe               | 45           | Xowyana      | M           |
| Creuza                 | Emawa                | 39           | Xowyana      | F           |
| José Pedro             | Wakna                | 20           | Xowyana      | M           |
| Janete                 | Kuyewe               | 17           | Xowyana      | F           |
| Júlio                  | Fártxa               | 13           | Xowyana      | M           |
| Helena                 | Etama                | 11           | Xowyana      | F           |
| Eloisa                 | Fonytxewe            | 9            | Xowyana      | F           |
| Asel                   | Temtxe               | 6            | Xowyana      | M           |
| Nenivaldo              | Wayo                 | 3meses       | Xowyana      | M           |

CASA 40

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Sarmento               | Wokurutxa            | 46           | Xowyana      | M           |
| Nêga                   | Makyana              | 43           | Hixkaryana   | F           |
| Aine                   | Tawomé               | 18           | Xowyana      | F           |
| Raimundinho            | Yawasã               | 12           | Xowyana      | M           |

CASA 41

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Tarciso                | Txahtxa              | 42           | Xowyana      | M           |
| Margarida              | Makwfa               | 42           | Xereyewyana  | F           |
| Celso                  | Kaywono              | 12           | Xowyana      | M           |
| Neuza                  | Nyahke               | 11           | Xowyana      | F           |

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Edna                   | Wosãkra              | 8            | Xowyana      | F           |
| -                      | Txena                | 5            | Xowyana      | F           |
| -                      | Xorauw               | 2            | Xowyana      | F           |

CASA 42

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Valdir                 | Txekeryefu           | 35           | Xowyana      | M           |
| Joaquina               | Makyanã              | 33           | Hixkaryana   | F           |
| Pedro                  | Hehtxo               | 11           | Xowyana      | M           |
| Suzana                 | Kuyeye               | 5            | Xowyana      | F           |

CASA 43

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| -                      | Warefurer            | 40           | -            | M           |
| -                      | Makyanã              | 37           | -            | F           |
| -                      | Awaryaxen            | 15           | -            | M           |
| -                      | Ruman                | 13           | -            | M           |

CASA 44

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| -                      | Yawo                 | 23           | -            | M           |
| -                      | Tahfe                | 22           | -            | F           |
| -                      | Tukse                | 2            | -            | M           |
| -                      | Feryemau             | 2meses       | -            | M           |

CASA 45

| <u>Nome Civilizado</u> | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| -                      | Yamoxke              | 45           | Xereyewyana  | M           |
| Euza                   | Wotxenã              | 38           | Hixkaryana   | F           |
| Mª Madalena            | Temarawa             | 16           | Kamarayana   | F           |

| <u>Nome Civilizado</u>     | <u>Nome Indígena</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|----------------------------|----------------------|--------------|--------------|-------------|
| Mirtes                     | Hakowu               | 13           | Kamarayana   | F           |
| Carlos                     | Tãmka                | 12           | Kamarayana   | M           |
| Rosileide                  | Eweko                | 10           | Kamarayana   | F           |
| -                          | Muxexewu             | 4            | Xereyewyana  | F           |
| -                          | Awra                 | 2            | Xereyewyana  | F           |
| <u>Total da População:</u> |                      | 280          |              |             |
| <u>Total de Malocas :</u>  |                      | 45           |              |             |

b) Aldeia Porteira

Grupo : Kaxúyana

Esses índios chegaram ao Nhamundá em 1968 e eram cerca de 8 pessoas. Cruzaram-se com os Hixkaryana e Tiriyo.

Crescimento demográfico nessa aldeia não é alto.

- Quadro Demográfico

CASA 1

| <u>Nome</u>     | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| Antônio Printes | 61           | Kaxúyana     | M           |
| Francisca       | 57           | Kaxúyana     | F           |
| Sabá Printes    | 15           | Kaxúyana     | M           |

CASA 2

| <u>Nome</u>         | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|---------------------|--------------|--------------|-------------|
| Joãozinho Printes   | 27           | Kaxúyana     | M           |
| Mana Printes        | 26           | Kaxúyana     | F           |
| Ismael Printes      | 10           | Kaxúyana     | M           |
| Zezinho Printes     | 7            | Kaxúyana     | M           |
| José Saruba Printes | 5            | Kaxúyana     | M           |
| Rosilene            | 3            | Kaxúyana     | F           |

CASA 3

| <u>Nome</u>     | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| Pedro Viana     | 43           | Kaxúyana     | M           |
| Elvira          | 30           | Tiriyó       | F           |
| Dorly/Orko      | 18           | Tiriyó       | F           |
| Regina/Aratxuka | 16           | Tiriyó       | F           |
| Nelita/Tewewe   | 13           | Tiriyó       | F           |
| Lúcio/Romã      | 9            | Tiriyó       | M           |
| Txenkure        | 6            | Tiriyó       | F           |
| Saymam          | 5            | Tiriyó       | M           |
| Francisco       | 3            | Tiriyó       | M           |

CASA 4

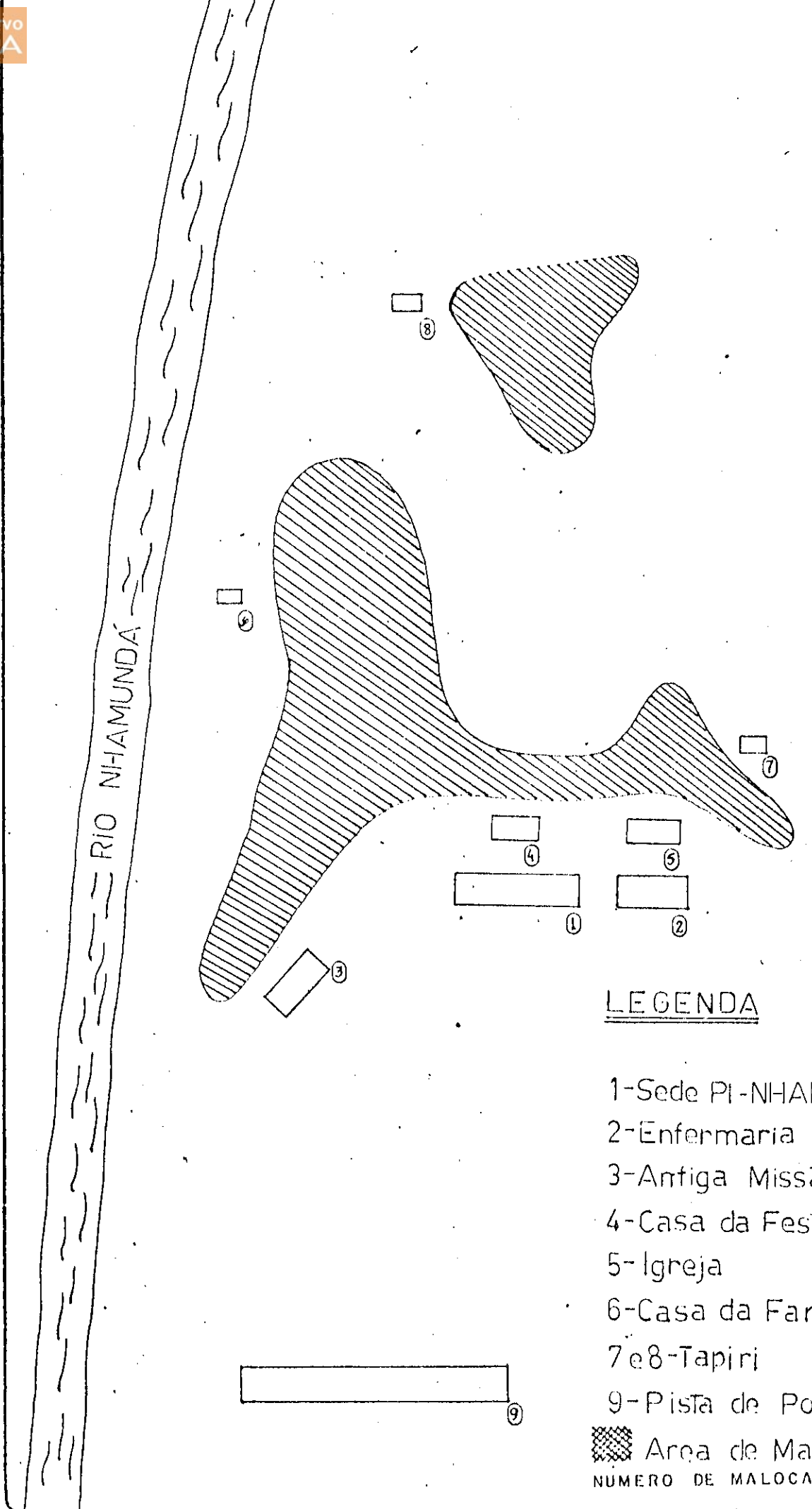
| <u>Nome</u>        | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|--------------------|--------------|--------------|-------------|
| Bernardino Printes | 23           | Kaxúyana     | M           |
| Aruller            | 20           | Kaxúyana     | F           |
| -                  | 4            | Kaxúyana     | F           |

CASA 5

| <u>Nome</u>        | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|--------------------|--------------|--------------|-------------|
| Antônio Viana      | 21           | Kaxúyana     | M           |
| Mariazinha Printes | 19           | Kaxúyana     | F           |
| Suimne             | 3            | Kaxúyana     | F           |


Total da População: 24

Total de Malocas : 5



LEGENDA

- 1-Sede PI-NHAMUNDA
- 2-Enfermaria
- 3-Antiga Missão
- 4-Casa da Festa
- 5-Igreja
- 6-Casa da Farinha
- 7e8-Tapiri
- 9-Pista de Pouso


 Área de Malocas  
 NUMERO DE MALOCAS : 45

ALDEIA CASSAUA

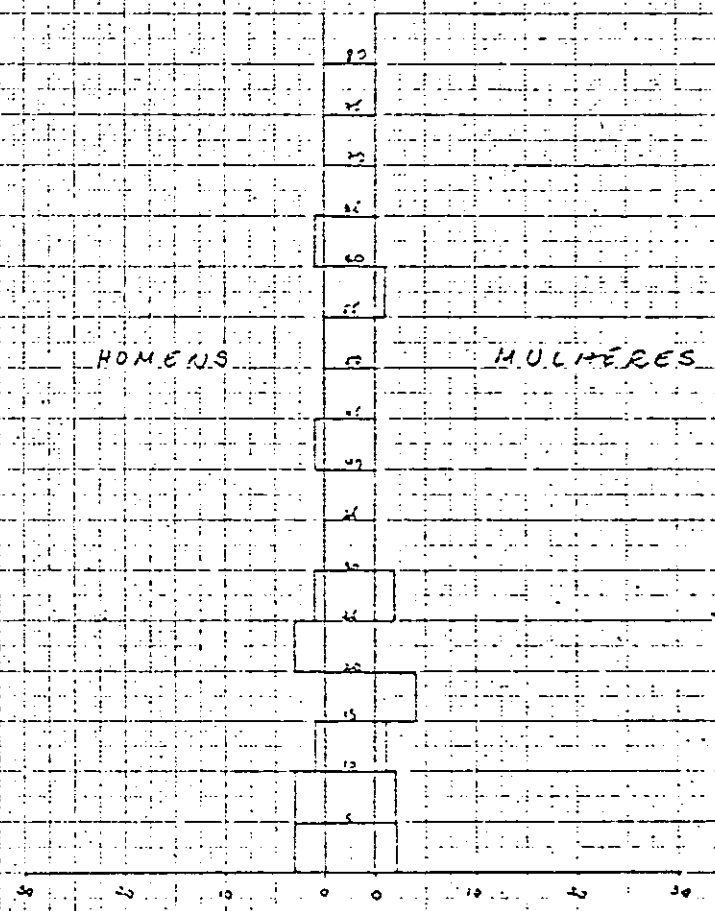
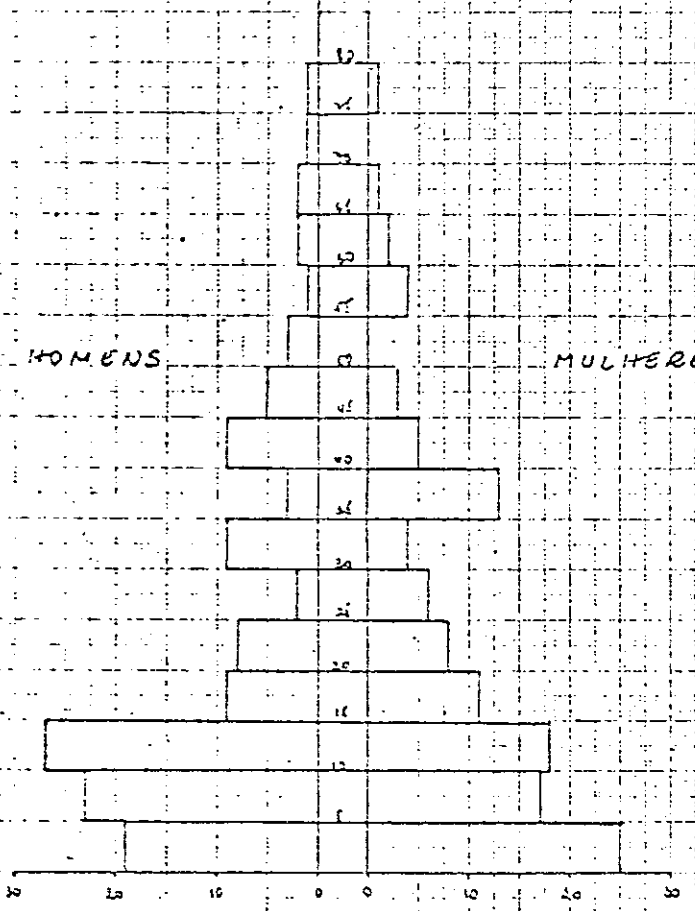
ALDEIA PORTEIRA

HOMENS

MULHERES

HOMENS

MULHERES



## 8- Histórico (Pl Mapuera)

Os Waiwai, junto com outros grupos do tronco linguístico Karib, habitam a região das Guianas há pelo menos quatrocentos anos. As primeiras referências a seu respeito foram feitas pelo explorador inglês Robert Warcourt em 1613, que descrevem os Waiwai como um povo amável e gentil... Em dezembro de 1837, outro explorador, R.H. Schambengek, encontrou 150 Waiwai vivendo em três aldeias, nas cabeceiras' do rio Mapuera, no Pará e no rio Essequibo<sup>(11)</sup>, na Guiana. Mas graças' ao isolamento nas cabeceiras destes rios, os Waiwai tiveram um mínimo de contato com os civilizados até o início do nosso século. Nas primeiras décadas uma série de guerras intertribais entre os Waiwai e os grupos Parukotó, Turumã e Carapayana resultou no enfraquecimento dos' três primeiros e na quase extinção do último (há indício de que continuem alguns arredios no rio Jatapu).

Os Parukotó e Tarumã tinham língua e costumes similares aos' dos Waiwai e alguns de seus integrantes se juntaram a estes, mantendo a denominação Waiwai.

Em 1945, Robert E. Hawkins e seus dois irmãos, missionários' americanos da "Unevangelized Fields Mission" contataram os Waiwai do rio Mapuera souberam que seus irmãos da Guiana hospedavam pessoas estranhas que diziam que o "mundo acabaria numa enorme fogueira e que poderiam mostrar o caminho para a salvação e uma vida melhor". Curiosos, muitos Waiwai do Mapuera foram para a Guiana, para saber mais so bre estas pessoas.

Maravilhados com as pregações dos irmãos Hawkins, se acostumaram com os missionários, mas continuaram com o Xamanismo.

Em 1955, o pajé dos Waiwai, o jovem Ewka, possuía o espírito do porco do mato. Sabendo do fato, os missionários insistiram com Ewka que o porco era um animal como outro qualquer e que não faria mal' nenhum se ele comesse. Ewka garantia que a carne era proibida para' ele, mas os missionários afirmaram que Jesus seu salvador, o protegia contra o espírito do porco. Disposto ao sacrifício para provar a supe

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

rioridade do espírito Ewka aceitou experimentar a carne, com a condição que se ele passasse mal ou morresse os missionários deixariam a aldeia para sempre. Se não acontecesse nada, estaria provado que Jesus era mais forte que os espíritos dos Waiwai, e eles o aceitariam. Ewka foi forçado então a admitir que Jesus era mais forte... E em pouco tempo, graças ao poder e prestígio de Ewka como líder natural dos Waiwai, o grupo se converteu.

Assim quando em 1971, a missão foi expulsa da Guiana pelo Governo socialista, Kriphacá e Yakutá, irmãos de Ewka, e também pastores lideraram a mudança de quinze famílias Waiwai para as cachoeiras do rio Anauá, no território de Roraima, estabelecendo nova aldeia. Os outros Waiwai retornaram ao berço original da tribo, no rio mapuera, no Pará...

A missão seguiu com os Waiwai para o Brasil, adotado o nome de missão evangélica da Amazônia (MEVA), estabelecendo bases no Mapuera, e na aldeia do rio Novo, afluente do Anauá.

Os Waiwai justificam o seu regresso para o Mapuera devido a má qualidade da terra da Guiana, os altos preços das mercadorias e a perseguição dos Guianeses às mulheres índias.



## 9 - Aspectos Culturais (PI Mapuera)

O PI Mapuera se localiza no município de Oriximiná, há 5 horas de vôo de Belém e há 2 horas de vôo do Manaus ou Boa Vista. Só existe uma aldeia nesse posto, a aldeia Mapuera que possui pista de pouso construída pela MICEB.

A missão cristã evangélica do Brasil se estabeleceu na área em novembro de 1976. Os recursos da missão provêm da série nos Estados Unidos e de outros países, essas verbas se destinam à educação (material escolar) e à compra de remédios.

Os índios convertidos em protestantes batistas não conservam mais as crenças tradicionais. A língua utilizada nos cultos é a Waiwai, sendo que 80 % desses cultos são dirigidos pelos próprios índios (6 índios são líderes religiosos). A escola organizada pela missão possui 169 alunos e 5 munitores.

O PI não tem energia elétrica e nem sistema de abastecimento de água.

A aldeia do Mapuera se localiza a três dias e meio de motor de pôpa da foz do Mapuera, em local de difícil acesso devido à existência de corredeiras.

É constante a troca de visitas entre os habitantes do Nhamundá e do Mapuera. Devido às condições precárias da aldeia Mapuera, alguns índios Waiwai têm abandonado definitivamente a aldeia indo habitar na aldeia Cassauá.

Os índios do Mapuera se deslocam até o Alto Nhamundá onde existem áreas de caça.

Existem algumas semelhanças na estrutura semântica dos três dialetos Karib, mutuamente ininteligíveis: Hixkaryana, Kaxúyana e Waiwai. É interessante que sejam ininteligíveis, pois há pequenas diferenças apenas em seus sistemas fonológicos.

Os Waiwai <sup>atribuem</sup> mantêm contato intertribal com os Waimiri-Atroari, na opinião de alguns sertanistas talvez eles fossem a chave para desvendar mistério que envolve os massacres do Waimiri-Atroari. Os Waiwai

não querendo perder a amizade desses índios, não aceitaram tal papel.

O sistema Waiwai é patrilinear e matrilocal como o dos Hixkaryana. Os homens mais velhos tomavam as decisões de interesse da comunidade e os que possuíssem mais filhas detinham o maior poder no grupo local.

Houve época em que praticavam o infanticídio, principalmente com relação ao gêmeos ( 1 era morto ). Antes da conversão, cremavam os mortos colocando as cinzas em panela de barro cobertas de folhas de cabaça; Todos os pertences do morto eram queimados.

Hoje devido à influência missionária, o sepultamento é feito a um metro de profundidade juntamente com os pertences.

São quatro as missionárias que atuam na área: Irene Benson, Graça Azevedo, Vera Poodt e Florence Riedle.

Calendário Agrícola: Agosto-Dezembro é a época de preparo da roça, janeiro é época de plantio.

As roupas e enfeites vermelhos predominam. As casas, aparentemente, não são dispostas em ordem. O interior é asseado e todas as casas apresentam prateleiras onde são colocados: pentes, roupas, etc. O interior não apresenta divisões.

Os Waiwai para a caçada se utilizam de espingardas, os arcos e flecha são confeccionados para a venda e também são utilizados como "brinquedos" pelos meninos, assim como acontece entre os Hixkaryana.

As mulheres passam a maior parte do dia entregues ao processamento da mandioca.

O contato com a população envolvente é raro, porque estão bastante isolados. A castanha do Pará é comercializada com os civilizados das povoações mais próximas.

A situação do PI Mapuera não é boa, a farmácia não tem quase medicamentos e os índios necessitam de vacina contra sarampo. Orlando de Albuquerque Chaves que era enfermeiro e que fez o curso para chefe de Posto em Brasília; Há cinco meses está ausente da aldeia.

os índios perguntaram muito por ele e parecem gostar dele. A 2ª DR disse que à dificuldade de acesso se deve a sua demora. Mas por informações colhidas na Funai, parece que ele foi designado para outra área.

O Chefe Ewka disse "que está triste com a Funai que não quer me ajudar...". Esse ano eles não conseguiram vender a castanha.

As péssimas condições do posto fazem com que os índios deixem a aldeia, ou para ir para o Nhamundá, ou para cidades próximas, três já foram para Altamira, 2 para Santarém e 2 para Maués. Ewka pediu para que olhassem seu filho Renato que também partiu.

Elomar, antigo chefe do posto da Funai (1980) em julho levou grande quantidade de artesanato, não tendo retornado com o dinheiro.

Eles têm necessidade de vender o artesanato porque sua economia se baseia nessa comercialização e na castanha.

Nas povoações próximas (Porteira) querem pagar pelo artesanato quantias irrisórias. O próprio chefe Ewka é que tem ido à Belém comercializar o artesanato.

Os Waiwai caçam no Mapuera e tributárias e para isso penetram na mata um dia de caminhada.

Existem algumas áreas pantanosas na margem esquerda do Mapuera dentro dos limites da terra indígena, que não se aproveitam para agricultura, mais são áreas pequenas.

As roças se localizam a duas semanas de viagem da aldeia, mais abaixo no rio Mapuera.

Pretendiam futuramente estabelecer nova aldeia no rio Baracuxi, afluente da margem direita do Alto Mapuera.

Os grupos que habitam a aldeia Mapuera são: Waiwai, Katucna, Mawayana, Xerieu e Hixkaryana.

O processamento da farinha e a fabricação de cerâmica são atividades exclusivas das mulheres; Também ajudam na colheita da mandioca e banana.

Os homens trabalham nas roças, na fabricação de canoas, arcos e flechas, cestas e redes. A caça e a pesca são atividades masculinas, mas às vezes as mulheres podem pescar.

- Atividades de Subsistência

Artesanato: brincos de penas, tangas de sementes, cestas, tambores, raios, arcos e flechas, remos, artefatos para o cabelo.

Agricultura: banana, cana, batata doce, cará, abóbora, abacaxi, mamão e mandioca.

Criação: Galinhas ( soltas na aldeia)

Caça: Anta, porco do mato, macaco, veado, corça, onça, tucano e coati.

Coleta: Frutos de palmeira, buriti, açai e principalmente, castanha.

Todos os índios possuem a bíblia traduzida e costumam enterrar os mortos, após a conversão, nas roças.

Ultimamente têm caçado e pescado com arco e flecha, devido a pouca quantidade de chumbo.

A sede do posto e a enfermaria são de madeira cobertas de palha e estão em péssimo estado. As vacinas contra o sarampo acabaram e cerca de 40 crianças ainda não foram vacinadas. Praticamente não há medicamentos na enfermaria, a não ser os fornecidos pela missão.

Os Waiwai se dão bem com os Hixkaryana do Nhamundá, e o relacionamento entre os grupos que habitam a aldeia Mapuera é bastante cordial.

Não há caso de subnutrição, mas as verminoses, desintéria, malária e leishmaniose são frequentes.

O crescimento demográfico é altíssimo na aldeia Mapuera; somente no ano de 1980 nasceram 40 crianças contra 6 casos de óbitos, sendo

que destes 3 eram crianças.

A escola foi construída pela missão e tem cerca de 6 salas com quadros-negros. A missão é que tem prestado assistência médica e educacional, sendo que duas missionárias são enfermeiras.

Os índios da aldeia Mapuera estão sem atendente de enfermagem e sem chefe de posto da Funai há cinco meses; tem sido constantemente enganados no comércio que fazem na região.

Os Hixkaryana e Xerieu da aldeia Mapuera falam entre si a mesma língua, ou seja, pertencem ao mesmo grupo indígena, sendo que provavelmente no passado pertenciam a clãs diferentes.

Um dos índios Xerieu fez a seguinte afirmação:

" Quando eu era pequeno uns eram Hixkaryana outros Xerieu , não sei porque, a língua é a mesma".

O sistema Waiwai é matrilocal, mas depois de um mês , geralmente, o novo casal vai morar em sua própria residência.

Nos rituais de iniciação, antigamente, ( na passagem para a puberdade) os homens eram mordidos por formigas vermelhas para se saber até onde aguentavam.

As meninas na primeira menstruação, tinham as cabeças raspadas e era construída uma espécie de parede dentro da maloca, atrás da qual tinham que passar um mês. Ao sair da maloca deviam andar com uma espécie de leque de palha sobre a cabeça, pois senão " o céu poderia cair".

O nome pertence ao domínio privado da cultura. Temia-se que ao dizer o nome, os maus espíritos poderiam ouvir e fazer feitiço. De certa forma esse costume ainda permanece.

As meninas e meninos andam em grupos separados; geralmente têm seus "pares" do mesmo sexo, com os quais andam abraçados ou de mãos dadas.

Hoje, devido a influência da missão, há dois casais de gêmeos na aldeia, antigamente era praticado o infanticídio de um dos gêmeos.

10- Memória Tribal (PI Mapuera)

O chefe da aldeia Mapuera se chama Ewka, que nos informou o seguinte: " Nasci aqui, no Mapuera, quando criança fui para a Guiana, meu tio mora na Guiana há vinte dois anos "

Os Waiwai perambulam até a Guiana Inglesa para visitar seus parentes, levando nessa viagem cerca de tres <sup>dois</sup> meses. Para comercializar o artesanato e a castanha vão geralmente até a cachoeira porteira (Trombetas) onde vendem ou trocam esses produtos.

Há cerca de trinta anos atrás os Waiwai habitaram uma aldeia na margem esquerda do Mapuera, bem acima do local onde hoje se encontra a aldeia.

Buscam o material para confeccionar o artesanato às margens do Mapuera, sendo que só possuem uma motor de pôpa antigo para fazer essas viagens.

Todo domingo os líderes do conselho se reúnem, esse conselho é constituído por doze membros, a saber: Taruci, Kurinaw, Forachá, Tamokramo, Wikú, Melchá, Makiki, Asanow, Xirifá, Ratari e Warko.

Os Waiwai têm consciência de seu território e perambulam até o rio Kafoliní e o Jatapu, onde visitam os índios arredios (Karafawya na).

A situação do PI Mapuera é péssima, e a Funai está naturalmente desacretitada.

O chefe Ewka afirmou que:

" Nós queremos remédios, não queremos que as pessoas morram aqui sem remédio".

" Quando Orlando era chefe, os brasileiros não chegavam, mas aqui agora eles chegam até a aldeia."

Elomar, antigo chefe do posto, saiu da área em julho de 1980 levando grande quantidade de artesanato, não tendo retornado com o dinheiro.

É preciso com urgência reativar esse posto, pois vários índios têm abandonado a aldeia, indo morar em cidades próximas.

11- Conflitos (PI Mapuera)

Os Waiwai tem um certo ressentimento com relação aos brancos, dizem que "o branco não ficam felizes quando chegamos..."

Ewka narrou que "há cerca de 30 anos, no passado, mataram muitos brasileiros no Mapuera, e agora eles têm medo. Os homens brasileiros estavam com as mulheres dos Waiwai, agora não há conflito".

Parece que não há invasores dentro da área delimitada. Mas o chefe Ewka e os Waiwai estão apreensivos pois nos últimos meses de 80 "Duas canoas tem andado por aqui, eles dizem que vão fazer uma cidade e construir uma pista de pouso, vão voltar em agosto para fazer isto".

A PROGEC Ltda, Projetos de Geologia e Mineração Ltda, esteve em dezembro de 80 fazendo prospecção de cassiterita numa área acima da aldeia, com autorização da 2ª DR (Ofício nº 505). Isto tem apavorado os índios que disseram que se chegarem muitos brasileiros vão expulsá-los.

12- Demografia (PI Mapuera)

A população em trânsito para comercialização do artesanato não foi classificada.

A população da aldeia Mapuera se distribui da seguinte maneira pelas faixas etárias:

| <u>Faixa Etária</u> | <u>Homens</u> | <u>Mulheres</u> | <u>Total</u> |
|---------------------|---------------|-----------------|--------------|
| 0 - 10              | 160           | 120             | 280          |
| 11 - 20             | 78            | 73              | 151          |
| 21 - 50             | 94            | 92              | 186          |
| mais de 50          | 11            | 15              | 26           |
|                     |               | <u>Total</u>    | : 643        |

- Quadro Demográfico

a) Aldeia Mapuera

Grupos: Waiwai, Katuena, Mawayana, Xerieu e Hixkaryana.

- Demografia ( Aldeia Mapuera )

CASA 1

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Aaro        | 19           | Xerieu       | M           |
| Kwaratwara  | 19           | Katuena      | F           |

CASA 2

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Aawa        | 35           | Waiwai       | M           |
| Kuuxa       | 32           | Waiwai       | F           |
| Menura      | 19           | Waiwai       | M           |
| Wacara      | 6            | Waiwai       | M           |
| Kniw        | 2            | Waiwai       | M           |
| Woxamci     | 16           | Waiwai       | F           |
| Porihni     | 14           | Waiwai       | F           |
| Xuwana      | 14           | Waiwai       | F           |
| Peero       | 10           | Waiwai       | F           |

CASA 3

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Acam        | 60           | Waiwai       | M           |
| Marmenu     | 52           | Waiwai       | F           |
| Tamxo       | 14           | Waiwai       | F           |

CASA 4

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Apiknuku    | 24           | Katuena      | M           |
| Wakma       | 38           | Katuena      | F           |
| Kapane      | 16           | Katuena      | M           |



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

64

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Aawi        | 9            | Katuena      | M           |
| Remeka      | 11           | Katuena      | F           |
| Maria       | 1            | Katuena      | F           |

CASA 5

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ahna        | 38           | Hixkaryana   | M           |
| Tenetene    | 28           | Mawayana     | F           |
| Semeri      | 13           | Hixkaryana   | M           |
| Iray        | 7            | Hixkaryana   | M           |
| Nesan       | 5            | Hixkaryana   | M           |
| Taana       | 15           | Hixkaryana   | F           |
| Saroni      | 10           | Hixkaryana   | F           |
| Teeni       | 1            | Hixkaryana   | F           |

CASA 6

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Asakno      | 30           | Waiwai       | M           |
| Tamarakuku  | 28           | Waiwai       | F           |
| Inasa       | 7            | Waiwai       | M           |
| Irayca      | 5            | Waiwai       | M           |
| Mikayasa    | 1            | Waiwai       | M           |
| Irina       | 11           | Waiwai       | F           |

CASA 7

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ihonûni     | 20           | Katuena      | M           |
| Tukusunem   | 15           | Katuena      | F           |
| Ceremiya    | 3meses       | Katuena      | M           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CASA 8

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Awkono      | 18           | Hixkaryana   | M           |
| Mahri       | 20           | Waiwai       | F           |
| Saanoke     | 1 mês        | Hixkaryana   | M           |

CASA 9

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Awí         | 25           | Tiriyó       | M           |
| Caaka       | 39           | Tiriyó       | F           |
| Maacu       | 11           | Tiriyó       | M           |
| Mario       | 6            | Tiriyó       | M           |
| Keri        | 4            | Tiriyó       | M           |
| Hesokaya    | 1            | Tiriyó       | M           |
| Patuwi      | 13           | Tiriyó       | F           |
| Kaana       | 2            | Tiriyó       | F           |

CASA 10

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Axwa        | 60           | Hixkaryana   | M           |
| Macoro      | 57           | Hixkaryana   | F           |
| Waroka      | 19           | Hixkaryana   | M           |

CASA 11

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Axwarpa     | 24           | Waiwai       | M           |
| Purucwi     | 22           | Waiwai       | F           |
| Kunupera    | 6            | Waiwai       | M           |
| Cinama      | 2            | Waiwai       | F           |
| Yunixi      | 1            | Waiwai       | F           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CASA 12

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Carakura    | 20           | Waiwai       | M           |
| Panarwa     | 20           | Waiwai       | F           |
| Sayman      | 1            | Waiwai       | M           |

CASA 13

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Caramca     | 57           | Waiwai       | M           |
| Ahyackiri   | 60           | Waiwai       | F           |
| Arapo       | 14           | Waiwai       | F           |

CASA 14

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Cekema      | 60           | Waiwai       | M           |
| Yupupun     | 50           | Katuena      | F           |

CASA 15

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Cemci       | 22           | Waiwai       | M           |
| Kakmi       | 20           | Mawayana     | F           |
| Uuxa        | 50           | Mawayana     | F           |
| Steymasa    | 2            | Waiwai       | M           |

CASA 16

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Cemcino     | 22           | Xerieu       | M           |
| Xwari       | 22           | Hixkaryana   | F           |
| Sanwew      | 3            | Xerieu       | M           |
| Natanayew   | 2            | Xerieu       | M           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CASA 17

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Cenci       | 36           | Hixkaryana   | M           |
| Kamnâru     | 36           | Hixkaryana   | F           |
| Warakatu    | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Ruuku       | 10           | Hixkaryana   | M           |
| Inaki       | 9            | Hixkaryana   | M           |
| Mataran     | 6            | Hixkaryana   | M           |
| Macica      | 20           | Hixkaryana   | F           |
| Eyka        | 12           | Hixkaryana   | F           |
| Konsi       | 2            | Hixkaryana   | F           |

CASA 18

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Cohco       | 22           | Hixkaryana   | M           |
| Ayana       | 22           | Waiwai       | F           |
| Kpetrina    | 1            | Hixkaryana   | M           |

CASA 19

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ekaro       | 60           | Waiwai       | M           |
| Kasupi      | 54           | Waiwai       | F           |

CASA 20

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Erepa       | 30           | Tiriyó       | M           |
| Mawa        | 29           | Waiwai       | F           |
| Eknekawa    | 10           | Tiriyó       | M           |
| Kaapi       | 8            | Tiriyó       | M           |
| Ruupi       | 6            | Tiriyó       | F           |
| Kwini       | 4            | Tiriyó       | F           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CASA 21

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo m</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|----------------|-------------|
| Ewka        | 50           | Waiwai         | M           |
| Ahmuri      | 44           | Waiwai         | F           |
| Warparixi   | 20           | Waiwai         | M           |
| Nawnawa     | 14           | Waiwai         | M           |
| Caan        | 12           | Waiwai         | M           |
| Maaki       | 10           | Waiwai         | M           |
| Tukuseinari | 25           | Waiwai         | F           |
| Reecu       | 23           | Waiwai         | F           |
| Etimhim     | 16           | Waiwai         | F           |
| Anita       | 9            | Waiwai         | F           |
| Ewsi        | 6            | Waiwai         | F           |

CASA 22

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ihtori      | 40           | Xerieu       | M           |
| Aaci        | 40           | Xerieu       | F           |
| Yawakara    | 13           | Xerieu       | M           |
| Totorami    | 4            | Xerieu       | M           |
| Maramara    | 9            | Xerieu       | F           |
| Peroci      | 7            | Xerieu       | F           |
| Krawci      | 1            | Xerieu       | F           |

CASA 23

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Iyanan      | 31           | Waiwai       | M           |
| Pawaci      | 21           | Waiwai       | F           |
| Iirawa      | 13           | Waiwai       | M           |
| Tariyasa    | 3            | Waiwai       | M           |
| Tcimka      | 9            | Waiwai       | M           |
| Kanerasa    | 1            | Waiwai       | F           |

CASA 24

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xikita      | 34           | Hixkaryana   | M           |
| Xewkana     | 26           | Waiwai       | F           |
| Kurupumna   | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Keyrem      | 9            | Hixkaryana   | M           |
| Xakanewa    | 5            | Hixkaryana   | M           |
| Akpira      | 52           | Hixkaryana   | F           |
| Peera       | 1            | Hixkaryana   | F           |

CASA 25

| <u>Nome</u>             | <u>Idade</u>           | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------------------|------------------------|--------------|-------------|
| Kaapen                  | 24                     | Hixkaryana   | M           |
| Tamoci                  | 21                     | Hixkaryana   | F           |
| Rupasa                  | 6                      | Hixkaryana   | M           |
| Mateyasa                | 2                      | Hixkaryana   | M           |
| <i>Handwritten name</i> | <i>Handwritten age</i> |              |             |

CASA 26

| <u>Nome</u>  | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Kamaracinori | 32           | Xerieu       | M           |
| Pahco        | 26           | Xerieu       | F           |
| Timiti       | 16           | Xerieu       | M           |
| Rakiwi       | 16           | Xerieu       | M           |
| Anti         | 1            | Xerieu       | M           |
| Aaway        | 10           | Xerieu       | F           |
| Ohkiki       | 5            | Xerieu       | F           |

CASA 27

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kampeperu   | 38           | Katuena      | M           |
| Amuya       | 26           | Katuena      | F           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Paaw        | 11           | Katuena      | M           |
| Kayari      | 5            | Katuena      | M           |
| Sara        | 7            | Katuena      | F           |
| Towkasa     | 4            | Katuena      | F           |

CASA 28

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kanahmuca   | 34           | Waiwai       | M           |
| Tukusu      | 27           | Waiwai       | F           |
| Ceykem      | 14           | Waiwai       | M           |
| Raacu       | 11           | Waiwai       | F           |
| Santi       | 9            | Waiwai       | F           |
| Porori      | 6            | Waiwai       | F           |
| Patrisiya   | 3            | Waiwai       | F           |
| Exina       | 1            | Waiwai       | F           |

CASA 29

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kiritwitwi  | 25           | Mawayana     | M           |
| Towe        | 22           | Katuena      | F           |
| Semeyai     | 5            | Mawayana     | M           |
| Tamarace    | 1            | Mawayana     | F           |

CASA 30

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Karacana    | 40           | Xerieu       | M           |
| Cakamtu     | 39           | Xerieu       | F           |
| Miisi       | 16           | Xerieu       | M           |
| Taari       | 10           | Xerieu       | F           |
| Aani        | 7            | Xerieu       | F           |

CASA 31

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Karaxana    | 24           | Waiwai       | M           |
| Ayanaru     | 22           | Waiwai       | F           |
| Yahtu       | 5            | Waiwai       | F           |
| Riesa       | 2            | Waiwai       | F           |

CASA 32

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kasiro      | 22           | Katuena      | M           |
| Wotini      | 19           | Katuena      | F           |
| Aseya       | 3            | Katuena      | M           |
| Aneci       | 1            | Katuena      | F           |

CASA 33

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Katayari    | 26           | Waiwai       | M           |
| Xikxik      | 30           | Katuena      | F           |
| Eymu        | 9            | Waiwai       | M           |
| Iray        | 7            | Waiwai       | M           |
| Sakma       | 3            | Waiwai       | M           |
| Witiya      | 1            | Waiwai       | M           |

CASA 34

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kaywana     | 19           | Hixkaryana   | M           |
| Mociri      | 17           | Xerieu       | F           |
| -           | 2meses       | Hixkaryana   | M           |

CASA 35

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kaymaru     | 60           | Hixkaryana   | M           |



| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Matna       | 57           | Hixkaryana   | F           |

CASA 36

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xaapa       | 60           | Xerieu       | F           |
| Kirpaka     | 22           | Xerieu       | M           |
| Paaku       | 19           | Xerieu       | F           |
| Xinasa      | 2            | Xerieu       | M           |
| Perina      | 1            | Xerieu       | M           |

CASA 37

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kmixa       | 40           | Katuena      | M           |
| Kukmay      | 36           | Katuena      | F           |
| Wirikmî     | 13           | Katuena      | M           |
| Royri       | 10           | Katuena      | M           |
| Ropam       | 7            | Katuena      | M           |
| Mahahci     | 15           | Katuena      | F           |
| Huuci       | 3            | Katuena      | F           |

CASA 38

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Konchorî    | 26           | Hixkaryana   | M           |
| Timinickiri | 24           | Hixkaryana   | F           |
| Kahrusu     | 2            | Hixkaryana   | M           |
| Towohca     | 7            | Hixkaryana   | F           |
| Mosotî      | 5            | Hixkaryana   | F           |

CASA 39

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kumana      | 40           | Hixkaryana   | M           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kayawa      | 38           | Hixkaryana   | F           |
| Karima      | 18           | Hixkaryana   | M           |
| Iayxa       | 12           | Hixkaryana   | M           |
| Omasomaso   | 15           | Hixkaryana   | F           |
| Peeki       | 10           | Hixkaryana   | F           |
| Canatu      | 7            | Hixkaryana   | F           |

CASA 40

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kumina      | 19           | Waiwai       | M           |
| Wetmakî     | 17           | Waiwai       | F           |
| Hekmetneku  | 1            | Waiwai       | M           |

CASA 41

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kirîcawa    | 40           | Waiwai       | M           |
| Matuwi      | 34           | Hixkaryana   | F           |
| Kaywere     | 8            | Waiwai       | M           |
| Toomi       | 2            | Waiwai       | M           |
| Keyra       | 4            | Waiwai       | F           |

CASA 42

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kirîcawa    | 37           | Katuena      | M           |
| Kanahma     | 40           | Mawayana     | F           |
| Miipi       | 22           | Katuena      | F           |
| Erisa       | 8            | -            | F           |
| Isakmew     | 5            | -            | F           |
| Micka       | 26           | Xerieu       | F           |
| Ahnawtu     | 3            | Katuena      | M           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Akway       | 14           | Katuena      | F           |
| Oopa        | 11           | Katuena      | F           |
| Kacina      | 10           | Katuena      | F           |
| Cowana      | 8            | Katuena      | F           |
| Xeerini     | 1            | Katuena      | F           |

CASA 43

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kirînaw     | 30           | Waiwai       | M           |
| Petamaru    | 25           | Waiwai       | F           |
| Ciparwa     | 9            | Waiwai       | M           |
| Cuuru       | 7            | Waiwai       | M           |
| Kirînawci   | 2            | Waiwai       | M           |

CASA 44

| <u>Nome</u>         | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|---------------------|--------------|--------------|-------------|
| Kirîyene            | 37           | Xerieu       | M           |
| Wereru              | 28           | Xerieu       | F           |
| Kaytu               | 14           | Xerieu       | M           |
| Yamoti <sup>^</sup> | 13           | Xerieu       | M           |
| Marwa               | 10           | Xerieu       | M           |
| Cuuru               | 8            | Xerieu       | M           |
| Mahta               | 4            | Xerieu       | F           |
| Meri                | 1            | Xerieu       | F           |

CASA 45

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Maaru       | 26           | Waiwai       | M           |
| Memoya      | 20           | Waiwai       | F           |
| Kaykiwi     | 5            | Waiwai       | M           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kamaripa    | 8            | Waiwai       | F           |
| Kristina    | 3            | Waiwai       | F           |
| Serina      | 2            | Waiwai       | F           |

CASA 46

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Macarwe     | 60           | Waiwai       | M           |
| Poowa       | 52           | Waiwai       | F           |
| Macaw       | 21           | Waiwai       | F           |
| Wihxa       | 5            | -            | M           |
| Ixayakina   | 15           | Waiwai       | F           |
| Kururuwe    | 8            | Waiwai       | F           |

CASA 47

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Maciki      | 40           | Hixkaryana   | M           |
| Kutasa      | 38           | Hixkaryana   | F           |
| Poowe       | 10           | Hixkaryana   | M           |
| Saara       | 24           | Hixkaryana   | F           |
| Anawnîni    | 12           | Hixkaryana   | F           |

CASA 48

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Makasî      | 50           | Hixkaryana   | M           |
| Pacaca      | 40           | Mawayana     | F           |
| Ekîtinî     | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Semuram     | 10           | Hixkaryana   | M           |
| Neytan      | 8            | Hixkaryana   | M           |
| Limo        | 5            | Hixkaryana   | M           |
| Cakamen     | 12           | Hixkaryana   | F           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ciyana      | 1            | Hixkaryana   | F           |

CASA 49

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Makipi      | 30           | Waiwai       | M           |
| Wosmari     | 23           | Waiwai       | F           |
| Kayikma     | 64           | Katuena      | F           |
| Panahci     | 26           | -            | F           |
| Oomen       | 1            | Waiwai       | M           |
| Kawiri      | 5            | Waiwai       | F           |
| Prisina     | 3            | Waiwai       | F           |

CASA 50

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Manaka      | 40           | Waiwai       | M           |
| Masipakna   | 34           | Mawayana     | F           |
| Wapuri      | 16           | Waiwai       | M           |
| Mirihkay    | 13           | Waiwai       | M           |
| Pirimikwe   | 8            | Waiwai       | M           |
| Kmowasa     | 6            | Waiwai       | M           |
| Wosina      | 11           | Waiwai       | F           |
| Kawyana     | 3            | Waiwai       | F           |

CASA 51

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Manupi      | 37           | Katuena      | M           |
| Naawa       | 26           | Katuena      | F           |
| Wayaku      | 10           | Katuena      | M           |
| Cayras?     | 7            | Katuena      | M           |
| Pekriri     | 13           | Katuena      | F           |
| Eyra        | 4            | Katuena      | F           |
| Krasa       | 2            | Katuena      | F           |

CASA 52

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Mapiri      | 28           | Xerieu       | M           |
| Panapi      | 26           | Xerieu       | F           |
| Peneya      | 4            | Xerieu       | M           |
| Atimisa     | 2            | Xerieu       | M           |
| Xeeren      | 7            | Xerieu       | F           |

CASA 53

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Mukpi       | 28           | Tiriyó       | M           |
| Tawosí      | 20           | Katuena      | F           |
| Xiiri       | 5            | Katuena      | F           |
| Rutia       | 3            | Katuena      | F           |
| -           | 1            | Katuena      | F           |

CASA 54

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Mapotku     | 33           | Waiwai       | M           |
| Xaari       | 20           | Katuena      | F           |
| Inaki       | 6            | Waiwai       | M           |
| -           | 2meses       | Waiwai       | F           |
| Waapu       | 9            | Waiwai       | F           |
| Keyko       | 3            | Waiwai       | F           |

CASA 55

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Marakri     | 45           | Katuena      | M           |
| Wokaka      | 58           | Katuena      | F           |
| Aanam       | 12           | Katuena      | M           |
| Awakakna    | 18           | Katuena      | F           |

CASA 56

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Marawxana   | 36           | Waiwai       | M           |
| Rawake      | 40           | Waiwai       | F           |
| Aapo        | 15           | Waiwai       | F           |
| Eroma       | 2            | Waiwai       | M           |
| Woxina      | 22           | Waiwai       | M           |
| Maruku      | 14           | Waiwai       | M           |
| Keyni?      | 12           | Waiwai       | M           |
| Kapuyanari  | 8            | Waiwai       | M           |
| Sowakem     | 1            | Waiwai       | M           |
| Ruhtu       | 10           | Waiwai       | F           |
| Tahmo       | 6            | Waiwai       | F           |
| Rosma       | 4            | Waiwai       | F           |

CASA 57

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Marawararu  | 32           | Mawayana     | M           |
| Youyana     | 32           | Mawayana     | F           |
| Ciripinaru  | 27           | Mawayana     | M           |
| Xaraka      | 8            | Mawayana     | M           |
| Aska        | 5            | Mawayana     | M           |
| Peneya      | 16           | Mawayana     | F           |
| Curuna      | 3            | Mawayana     | F           |

CASA 58

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Nata        | 45           | Katuena      | M           |
| Paami       | 40           | Katuena      | F           |
| Poritara    | 12           | Katuena      | M           |
| Caroko      | 7            | Katuena      | M           |
| Suntaki     | 3            | Katuena      | F           |

CASA 59

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Mayahri     | 37           | Hixkaryana   | M           |
| Maxkum      | 30           | Hixkaryana   | F           |
| Pemurú      | 62           | Hixkaryana   | F           |
| Wirki       | 10           | Hixkaryana   | M           |
| Inoki       | 1            | Hixkaryana   | M           |
| Tamoci      | 15           | Hixkaryana   | F           |
| Enêva       | 7            | Hixkaryana   | F           |
| Rusiteya    | 4            | Hixkaryana   | F           |

CASA 60

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Merewa      | 26           | Katuena      | M           |
| Xipiri      | 24           | Mawayana     | F           |
| Xapotana    | 5            | Katuena      | M           |
| Maxuwi      | 2            | Katuena      | M           |
|             | (mãe)        |              | M           |

CASA 61

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Menura      | 22           | Xerieu       | M           |
| Porihnê     | 19           | Xerieu       | F           |
| Ruwisa      | 1            | Xerieu       | F           |

CASA 62

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Okoro       | 18           | Hixkaryana   | M           |
| Oopi        | 19           | Katuena      | F           |
| Arecina     | 1            | Hixkaryana   | F           |



CASA 63

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Onowana     | 27           | Waiwai       | M           |
| Cawiri      | 28           | Waiwai       | F           |
| Kaaka       | 8            | Waiwai       | M           |
| Kararina    | 3            | Waiwai       | F           |
| Newci       | 1            | Waiwai       | F           |

CASA 64

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Orontî      | 44           | Katuena      | M           |
| Wocari (+)  | 44           | Katuena      | F           |
| Nanahtîre   | 12           | Katuena      | M           |
| Nahse       | 13           | Katuena      | F           |
| Kneci       | 9            | Katuena      | F           |

CASA 65

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Pehma       | 32           | Waiwai       | M           |
| Aana        | 28           | Waiwai       | F           |
| Kayci       | 12           | Waiwai       | M           |
| Cemho       | 10           | Waiwai       | M           |
| Henaci      | 1            | Waiwai       | M           |
| Mîiko       | 8            | Waiwai       | F           |
| Xuhari      | 5            | Waiwai       | F           |

CASA 66

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Piîni       | 20           | Waiwai       | M           |
| Caana       | 16           | Waiwai       | F           |
| Xaaki       | 1            | Waiwai       | M           |

CASA 67

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Poriciwi    | 38           | Waiwai       | M           |
| Wahaki      | 33           | Waiwai       | F           |
| Mahari      | 18           | Waiwai       | M           |
| Kaywere     | 11           | Waiwai       | M           |
| Wosikra     | 18           | Waiwai       | F           |
| Wosisi      | 9            | Waiwai       | F           |
| Roseni      | 5            | Waiwai       | F           |
| Irini       | 3            | Waiwai       | F           |
| Ruevisa     | 1            | Waiwai       | F           |

CASA 68

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Piitu       | 18           | Waiwai       | M           |
| Miriyam     | 16           | Waiwai       | F           |
| Ciin        | 2            | Waiwai       | F           |

CASA 69

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u>     | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|------------------|--------------|-------------|
| Poriswe     | 26               | Xerieu       | M           |
| Picwa       | 24               | Waiwai       | F           |
| Taami       | 7                | Xerieu       | F           |
| Rorin       | 4                | Xerieu       | F           |
| Rooci       | 2                | Xerieu       | F           |
| —           | <i>J. Mendes</i> | <i>11</i>    | <i>F</i>    |

CASA 70

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Porohxa     | 28           | Hixkaryana   | M           |
| Xuhku       | 26           | Mawayana     | F           |
| Ooma        | 10           | Hixkaryana   | M           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Iromaw      | 7            | Hixkaryana   | F           |
| Kiimi       | 7            | Hixkaryana   | F           |
| Erena       | 2            | Hixkaryana   | F           |

CASA 71

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ripana      | 42           | Xerieu       | M           |
| - (+)       | -            | Xerieu       | F           |
| Eaywiriki   | 11           | Xerieu       | M           |
| Kamruru     | 18           | Xerieu       | F           |
| Nerekna     | 16           | Xerieu       | F           |
| Poyora      | 8            | Xerieu       | F           |

CASA 72

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ratarí      | 30           | Hixkaryana   | M           |
| Wetma       | 27           | Hixkaryana   | F           |
| Sayra       | 10           | Hixkaryana   | M           |
| Irisamen    | 12           | Hixkaryana   | F           |
| Kiiri       | 8            | Hixkaryana   | F           |
| Pikmi       | 6            | Hixkaryana   | F           |

CASA 73

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Potaya      | 42           | Katuena      | M           |
| Xorori      | 36           | Katuena      | F           |
| Keyni       | 9            | Katuena      | M           |
| Tonawtu     | 4            | Katuena      | M           |
| Curiyata    | 6            | Katuena      | F           |
| Eparina     | 3            | Katuena      | F           |

CASA 74

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Tamokrana   | 50           | Hixkaryana   | M           |
| Macpu       | 58           | Hixkaryana   | F           |
| Icohto      | 19           | Hixkaryana   | M           |

CASA 75

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Taruci      | 40           | Xerieu       | M           |
| Amaciwi     | 37           | Xerieu       | F           |
| Weepu       | 15           | Xerieu       | M           |
| Tamaci      | 10           | Xerieu       | M           |
| Kanêra      | 6            | Xerieu       | M           |
| Rowici      | 1            | Xerieu       | F           |

CASA 76

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Tehte       | 37           | Hixkaryana   | M           |
| Kawaxaxa    | 30           | Mawayana     | F           |
| Cosepe      | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Manasa      | 6            | Hixkaryana   | M           |
| Uritu       | 3            | Hixkaryana   | M           |
| Saari       | 12           | Hixkaryana   | F           |

CASA 77

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Tikti       | 45           | Katuena      | M           |
| Caana       | 40           | Katuena      | F           |
| Mikinô      | 20           | Katuena      | M           |
| Scamu       | 8            | Katuena      | M           |
| Ciyasa      | 11           | Katuena      | F           |
| Ceenî       | 13           | Katuena      | F           |
| Nîiki       | 4            | Katuena      | F           |

CASA 78

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Acuyu       | 33           | Katuena      | M           |
| - (+)       | -            | -            | F           |
| Naani       | 18           | Katuena      | M           |
| Caxwa       | 8            | Katuena      | M           |
| Xokokono    | 5            | Katuena      | M           |
| Simiyam     | 3            | Katuena      | M           |
| Orko        | 18           | Katuena      | F           |
| Ceresa      | 11           | Katuena      | F           |

CASA 79

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Totore      | 40           | Waiwai       | M           |
| Yimson      | 36           | Hixkaryana   | F           |
| Wakya       | 19           | Waiwai       | M           |
| Piitu       | 11           | Waiwai       | M           |
| Ruuku       | 9            | Waiwai       | M           |
| Ciim        | 7            | Waiwai       | M           |
| Kmesa       | 4            | Waiwai       | M           |
| Kapuya      | 15           | Waiwai       | F           |
| Ciwiyori?   | 13           | Waiwai       | F           |
| Rusiya      | 2            | Waiwai       | F           |

CASA 80

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Towa        | 37           | Katuena      | M           |
| Maw?        | 42           | Katuena      | F           |
| Arikawa     | 16           | -            | F           |
| Eymi        | 2            | -            | F           |
| Eniri       | 13           | Katuena      | F           |
| Kakwi       | 2            | Katuena      | M           |

| <u>Nomo</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Susa        | 10           | Katuena      | F           |
| Maari       | 8            | Katuena      | F           |
| Eymasu      | 5            | Katuena      | F           |

CASA 81

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Tuuwi       | 48           | Xerieu       | M           |
| Wooru       | 44           | Xerieu       | F           |
| Yasan       | 17           | Xerieu       | M           |
| Marahciwa   | 16           | Xerieu       | M           |
| Kirinarí    | 10           | Xerieu       | M           |
| Rasaru      | 7            | Xerieu       | M           |

CASA 82

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Twiri       | 30           | Katuena      | M           |
| Kokma       | 22           | Katuena      | F           |
| Mahri       | 54           | Katuena      | F           |
| Towxi       | 2            | Katuena      | M           |
| Ruwis       | 1            | Katuena      | M           |
| Eyka        | 7            | Katuena      | F           |
| Cantu       | 4            | Katuena      | F           |

CASA 83

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Waanapera   | 19           | Mawayana     | M           |
| Masuruwi    | 18           | Mawayana     | F           |

Tameci

2 Anos

F

CASA 84

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wahnî       | 44           | Mawayana     | M           |
| Awxari      | 48           | Mawayana     | F           |
| Mawiwana    | 24           | -            | F           |
| Canahtan    | 5            | -            | M           |
| Xamxam      | 16           | Mawayana     | M           |
| Tayna       | 18           | Mawayana     | F           |

CASA 85

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wahnî       | 25           | Mawayana     | M           |
| Apayti      | 23           | Katuena      | F           |
| Riiko       | 7            | Mawayana     | M           |
| Nêeko       | 5            | Mawayana     | M           |
| Hownawtu    | 2            | Mawayana     | M           |

CASA 86

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wanawa      | 45           | Waiwai       | M           |
| Matirikiwi  | 39           | Katuena      | F           |
| Ihko        | 19           | Waiwai       | M           |
| Kakpo       | 13           | Waiwai       | M           |
| Imuru       | 5            | Waiwai       | M           |
| Pawya       | 1            | Waiwai       | M           |
| Moyo        | 24           | Waiwai       | F           |
| Toora       | 9            | Waiwai       | F           |

CASA 87

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wanawa      | 25           | Xerieu       | M           |
| Watkiwi     | 32           | Xerieu       | F           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Kanahtipi   | 12           | Xerieu       | M           |
| Iakaraya    | 5            | Xerieu       | M           |
| Pawru       | 3            | Xerieu       | M           |
| Penâkma     | 10           | Xerieu       | F           |
| Roorá       | 8            | Xerieu       | F           |
| Maporo      | 25           | Waiwai       | F           |
| Yanka       | 5            | Xerieu       | M           |
| Râri        | 1            | Xerieu       | M           |
| Keyci       | 3            | Xerieu       | F           |

CASA 88

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Waapu       | 20           | Katuena      | M           |
| Xariri      | 16           | Katuena      | F           |
| Kraci       | 2            | Katuena      | F           |

CASA 89

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wayca       | 22           | Hixkaryana   | M           |
| Maaná       | 16           | Waiwai       | F           |
| Hoberta     | 1            | Hixkaryana   | F           |
|             | 10/6         |              | M           |

CASA 90

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Waykara     | 23           | Katuena      | M           |
| Kaynaru     | 22           | Mawayana     | F           |
| Knapi       | 2            | Katuena      | M           |
| Manamasa    | 1            | Katuena      | F           |
| Ceeni       | 5            | Katuena      | F           |



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CASA 91

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wayway      | 40           | Mawayana     | M           |
| Enewa (+)   | 30           | Hixkaryana   | F           |
| Anturu      | 14           | Mawayana     | M           |
| Amayta      | 9            | Mawayana     | M           |
| Aska        | 7            | Mawayana     | M           |
| Sitoya      | 2            | Mawayana     | F           |

CASA 92

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wayama      | 52           | Waiwai       | M           |
| Kamuna      | 36           | Waiwai       | F           |
| Xiita       | 11           | Waiwai       | M           |
| Kiriwi      | 3            | Waiwai       | M           |
| Poypey      | 8            | Waiwai       | F           |
| Suhsu       | 1            | Waiwai       | F           |

CASA 93

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wiku        | 57           | Xerieu       | M           |
| Wocana      | 38           | Xerieu       | F           |
| Caan        | 7            | Xerieu       | M           |
| Stipen      | 3            | Xerieu       | M           |
| Comese      | 1            | Xerieu       | M           |
| Tanxi       | 12           | Xerieu       | F           |
| Cuuri       | 10           | Xerieu       | F           |

CASA 94

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Wilxo       | 58           | Waiwai       | M           |
| Kamnarú     | 40           | Waiwai       | F           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Mahxawa     | 23           | Waiwai       | M           |
| Isaka       | 12           | Waiwai       | M           |
| Nahtaray    | 10           | Waiwai       | M           |
| Riisa       | 8            | Waiwai       | M           |
| Enuri       | 4            | Waiwai       | F           |
| -           | 2meses       | Waiwai       | F           |

CASA 95

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Witâra      | 20           | Katuena      | M           |
| Puuku       | 18           | Katuena      | F           |

CASA 96

| <u>Nome</u>      | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|------------------|--------------|--------------|-------------|
| Wohwo            | 42           | Hixkaryana   | M           |
| Kayawa           | 42           | Hixkaryana   | F           |
| Warakatu         | 16           | Hixkaryana   | M           |
| Tuúrme (1998/00) | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Piripe           | 13           | Hixkaryana   | M           |
| Mixaka           | 11           | Hixkaryana   | M           |
| Amêneco          | 9            | Hixkaryana   | M           |
| Eriyasa          | 3            | Hixkaryana   | M           |
| Mociri           | 6            | Hixkaryana   | F           |

CASA 97

| <u>Nome</u>    | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|----------------|--------------|--------------|-------------|
| Wirihãta       | 44           | Hixkaryana   | M           |
| Pawra          | 40           | Hixkaryana   | F           |
| Wahawa         | 18           | Hixkaryana   | M           |
| Arwa (1998/00) | 14           | Hixkaryana   | M           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Ruman       | 13           | Hixkaryana   | M           |
| Coona       | 9            | Hixkaryana   | M           |
| Hikatu      | 3            | Hixkaryana   | M           |
| Taâni       | 6            | Hixkaryana   | F           |

CASA 98

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yuhka       | 18           | Katuena      | M           |
| Meeri       | 16           | Katuena      | F           |
| Tokasa      | 2meses       | Katuena      | F           |

CASA 99

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yawari      | 40           | Katuena      | M           |
| Acikawara   | 38           | Katuena      | F           |
| Kawaña      | 13           | Katuena      | M           |
| Tariwana    | 5            | Katuena      | M           |
| Nêytan      | 3            | Katuena      | M           |
| Awpew       | 1            | Katuena      | M           |
| Ruhtu       | 12           | Katuena      | F           |
| Ciini       | 10           | Katuena      | F           |

CASA 100

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yacipa      | 25           | Waiwai       | M           |
| Makwa       | 20           | Waiwai       | F           |
| Mahruwi     | 4            | Waiwai       | M           |
| Pehporô     | 6            | Waiwai       | M           |
| Ecina       | 6            | Waiwai       | F           |

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

CASA 101

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yaymoci     | 42           | Mawayana     | M           |
| Kuumu       | 48           | Mawayana     | F           |
| Taããã       | 22           | Mawayana     | M           |
| Wixina      | 20           | Mawayana     | M           |
| Taaãu       | 15           | Mawayana     | M           |
| Keen        | 12           | Mawayana     | M           |

CASA 102

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yaymo       | 20           | Hixkaryana   | M           |
| Tawara      | 18           | Waiwai       | F           |
| Etewartu    | 3            | Hixkaryana   | M           |
| Miwtan      | 1            | Hixkaryana   | M           |
| Panapo      | 54           | Katuena      | F           |
| Twitwi      | 23           | Waiwai       | M           |

CASA 103

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yewna       | 25           | Katuena      | M           |
| Çiipi       | 21           | Katuena      | F           |
| Matewsí     | 4            | Katuena      | M           |
| Mahkusu     | 1            | Katuena      | M           |
| Peypey      | 7            | Katuena      | F           |

CASA 104

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yukuma      | 52           | Waiwai       | M           |
| Ratarí      | 40           | Waiwai       | F           |
| Wapena      | 17           | Waiwai       | M           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Yapoxi      | 9            | Waiwai       | M           |
| Tiyoku      | 5            | Waiwai       | M           |
| Amawri      | 11           | Waiwai       | M           |
| Maruku      | 12           | Waiwai       | F           |
| Niyomi      | 10           | Waiwai       | F           |

CASA 105

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xaama       | 33           | Waiwai       | M           |
| Wosina      | 28           | Waiwai       | F           |
| Karina      | 9            | Waiwai       | M           |
| Amawku      | 7            | Waiwai       | M           |
| Xoxo        | 2            | Waiwai       | M           |
| Tacihwo     | 13           | Waiwai       | F*          |
| Pinema      | 9            | Waiwai       | F           |

CASA 106

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xaycikuma   | 36           | Mawayana     | M           |
| Kayawa      | 30           | Mawayana     | F           |
| Ixmew       | 12           | Mawayana     | M           |
| Saramav     | 9            | Mawayana     | M           |
| Ohrantu     | 2            | Mawayana     | M           |
| Taaka       | 18           | Mawayana     | F           |
| Sañeci      | 3            | Mawayana     | F           |
| Arita       | 6            | Mawayana     | F           |

CASA 107

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xirpa       | 38           | Hixkaryana   | M           |

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xwari       | 40           | Hixkaryana   | F           |
| Wokoro      | 18           | Hixkaryana   | M           |
| Xaraka      | 13           | Hixkaryana   | M           |
| Eremiyasi   | 9            | Hixkaryana   | M           |
| Sakiyaru    | 8            | Hixkaryana   | M           |
| Sciki       | 1            | Hixkaryana   | F           |

CASA 108

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Xuuru       | 28           | Tiriyó       | M           |
| Mayxana     | 26           | Mawayana     | F           |
| Ayrinci     | 10           | Tiriyó       | F           |
| Menxi       | 8            | Tiriyó       | F           |
| Merwa       | 6            | Tiriyó       | F           |
| Iwoña       | 4            | Tiriyó       | F           |
| Raimunta    | 1            | Tiriyó       | F           |

CASA 109

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Waruma      | 20           | Katuena      | M           |
| Kanakî      | 19           | Katuena      | F           |
| Irowosa     | 2            | Katuena      | F           |
| Ciipi       | 5            | Katuena      | F           |

Índios que vieram da Guiana Inglesa para o Mapuera :

CASA 110

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Waliko      | -            | Xerieu       | M           |
| Waapu       | -            | Waiwai       | F           |
| Iraykem     | 6            | Xerieu       | M           |
| Axama       | 4            | Xerieu       | M           |

CASA 111

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Makaka      | 45           | Mawayana     | M           |
| Pakra       | 38           | Waiwai       | F           |
| Xokeke      | 21           | Mawayana     | F           |
| Ewcipiri    | 18           | Mawayana     | F           |
| Kwaci       | 16           | Mawayana     | F           |
| Siwpa       | 12           | Mawayana     | F           |
| Mewlia      | 10           | Mawayana     | F           |
| Maaxa       | 6            | Mawayana     | F           |
| Eype        | 3            | Mawayana     | M           |
| Aperesi?    | 2            | Mawayana     | M           |

CASA 112

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Mekixa      | -            | Waiwai       | M           |
| Imaru       | -            | Waiwai       | F           |
| Emiram      | 12           | Waiwai       | M           |
| Nesaya      | 4            | Waiwai       | M           |

CASA 113

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Watna       | 18           | Hixkaryana   | M           |
| Awarinaw    | 23           | Mawayana     | F           |
| Temora      | 2            | Hixkaryana   | F           |

CASA 114

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Axama       | 18           | -            | M           |
| Kaytorí     | 16           | -            | F           |
| Ruuci       | 1            | -            | F           |

CASA 115

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Jaxikma     | 15           | Hixkaryana   | M           |
| Wosikra     | 14           | Waiwai       | F           |

CASA 116

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Piifo       | 27           | -            | M           |
| Pipi        | 27           | -            | F           |
| Raari       | 5            | -            | M           |
| Coseyasa    | 1            | -            | M           |
| Wixika      | 10           | -            | F           |
| Apanaswari  | 7            | -            | F           |

CASA 117

| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| - (+)       | -            | -            | M           |
| Pekawaci    | 44           | Mawayana     | F           |
| Panci       | 13           | -            | F           |

CASA 118

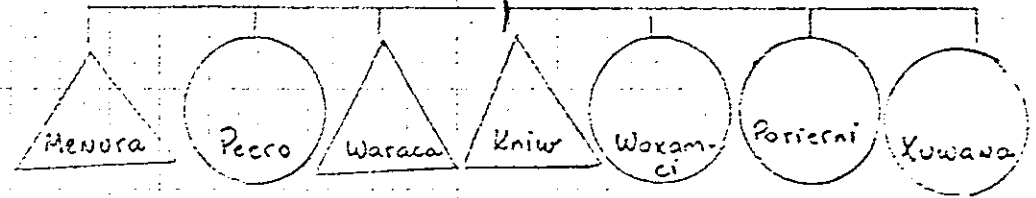
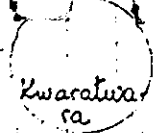
| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| - (+)       | -            | -            | M           |
| Payanta     | 43           | Hixkaryana   | F           |
| Sinti       | 5            | -            | F           |

CASA 119

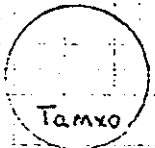
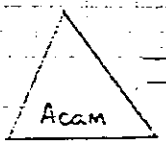
| <u>Nome</u> | <u>Idade</u> | <u>Grupo</u> | <u>Sexo</u> |
|-------------|--------------|--------------|-------------|
| - (+)       | -            | -            | M           |
| Kanahki     | 40           | Katuena      | F           |
| Tapayari    | 25           | Katuena      | M           |



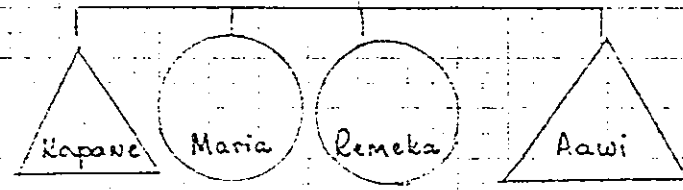
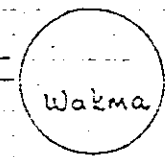
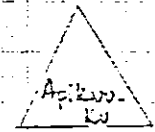
1. LD A 100 11 2.



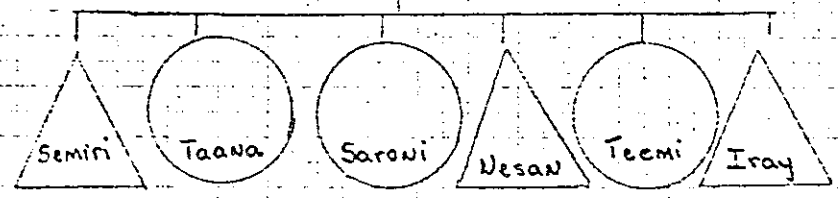
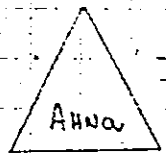
3.



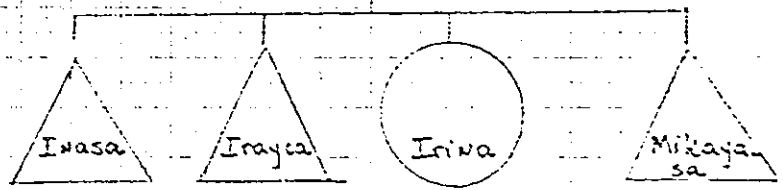
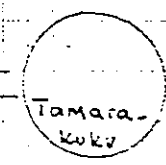
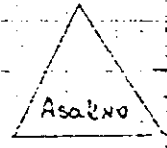
4.

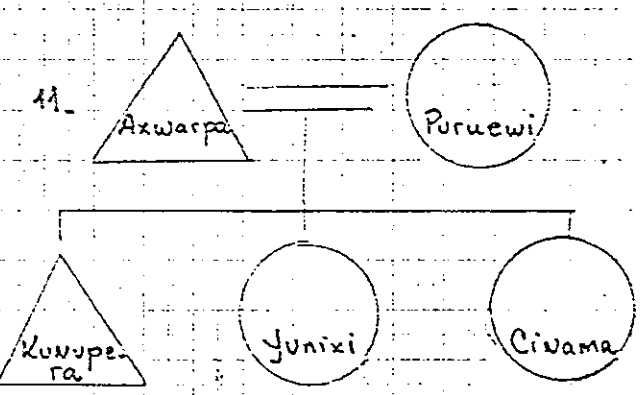
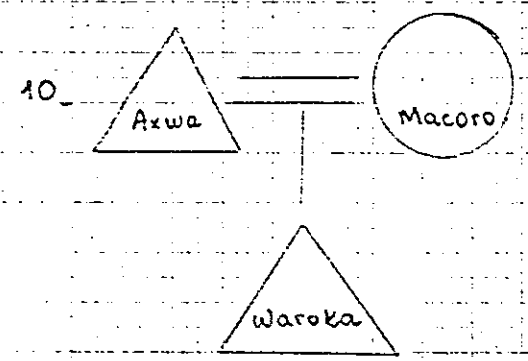
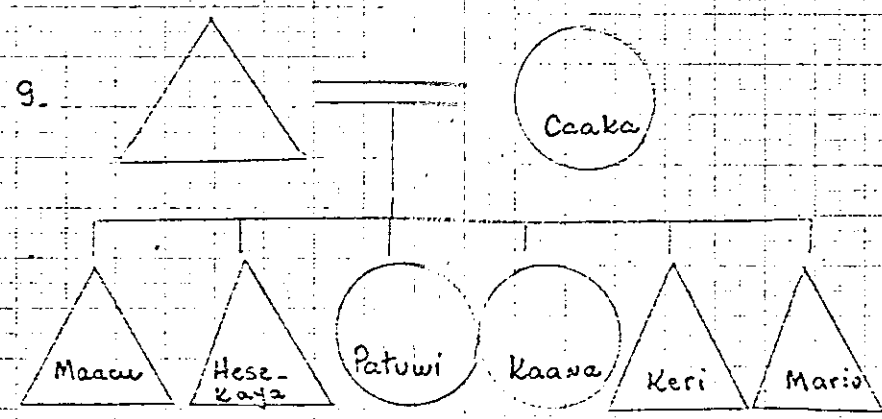
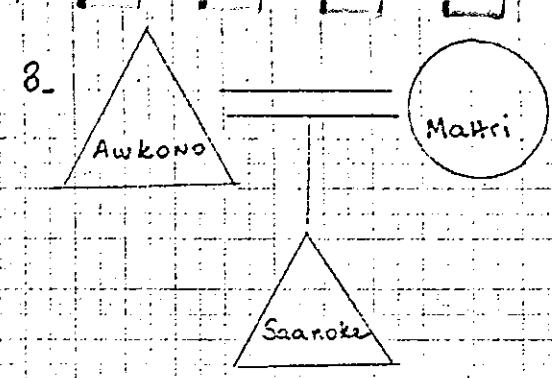
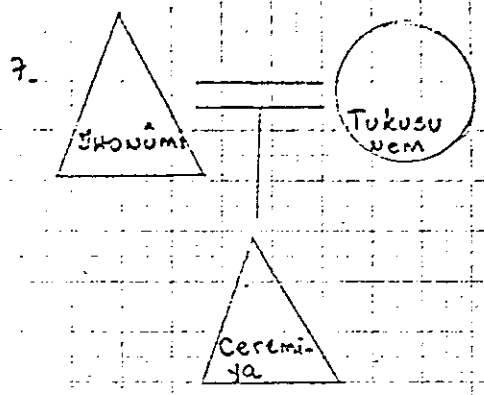


5.

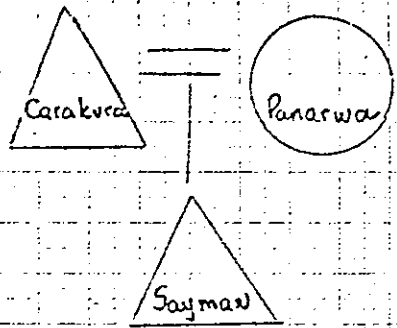


6.

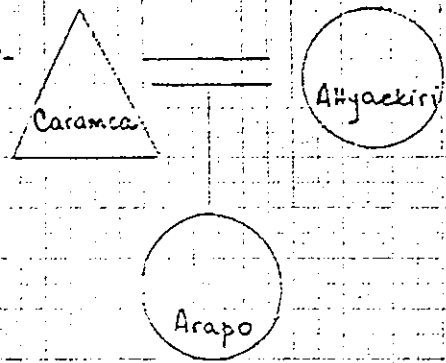




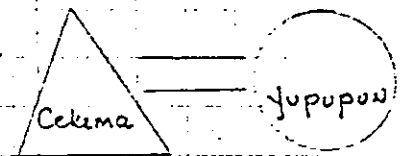
12.



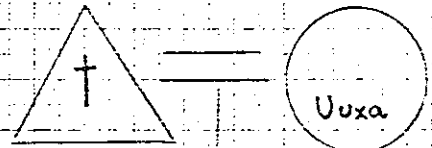
13.



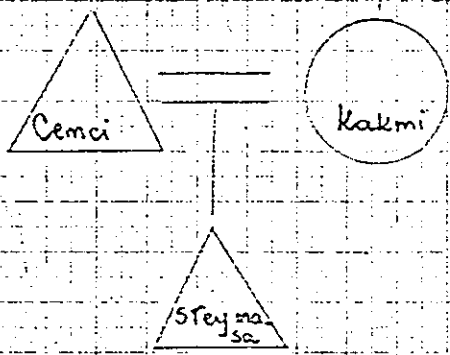
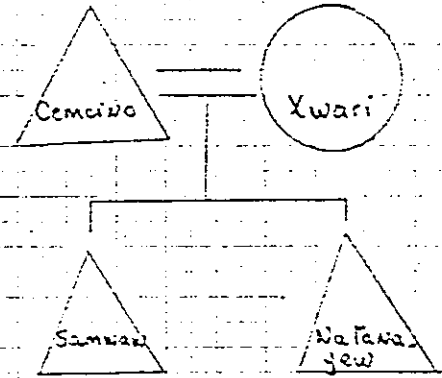
14.



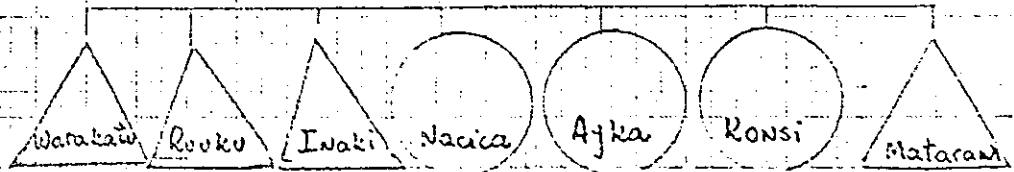
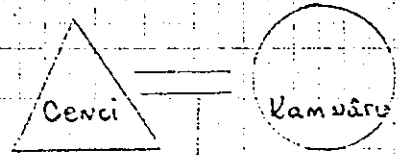
15.



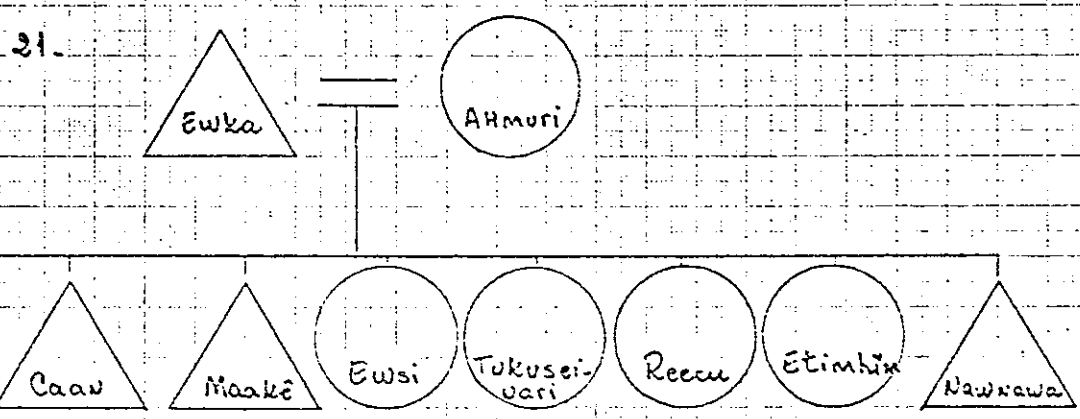
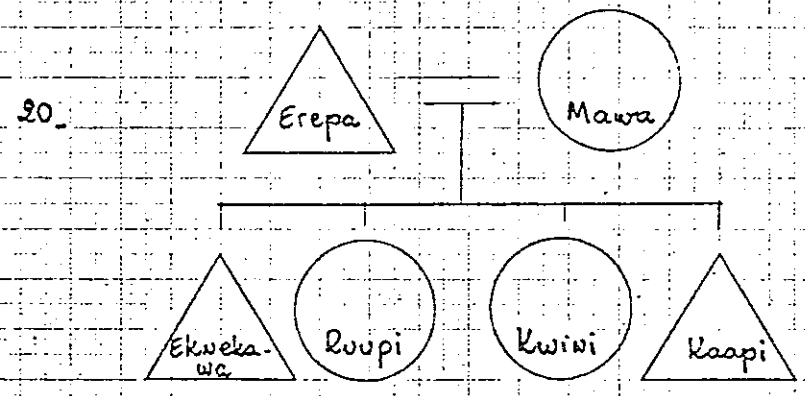
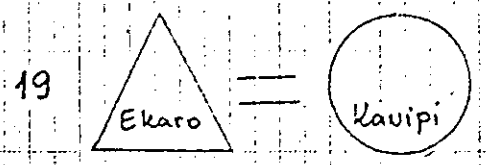
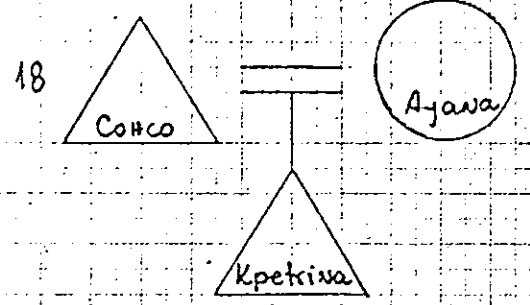
16.



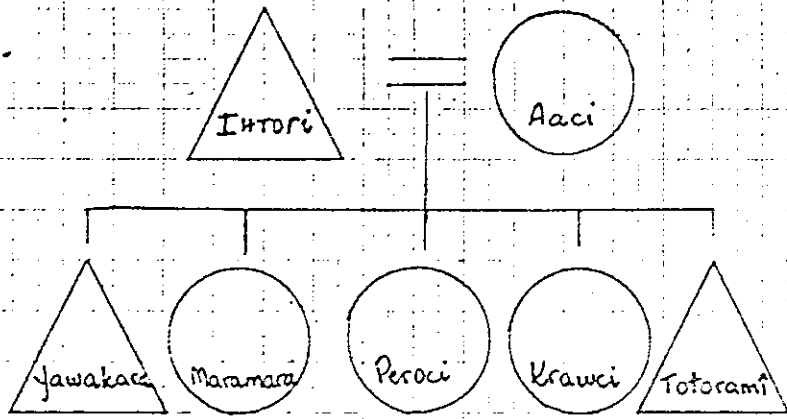
17.



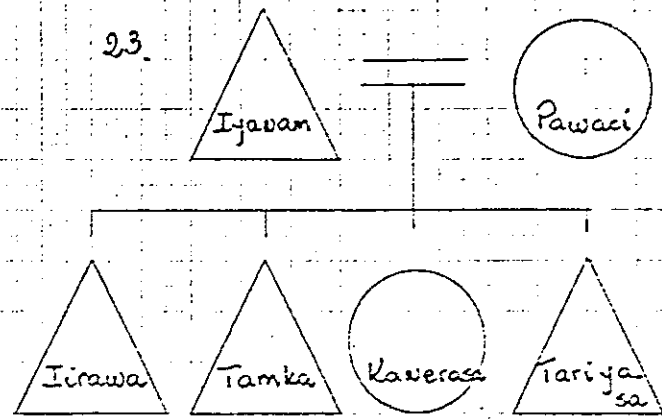
9/20



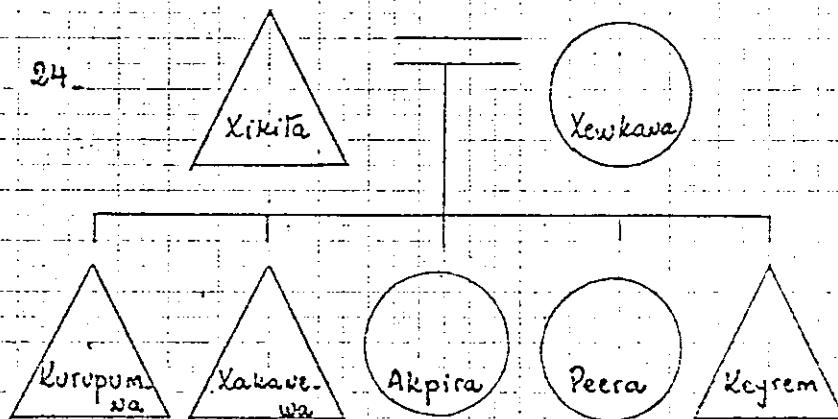
22.



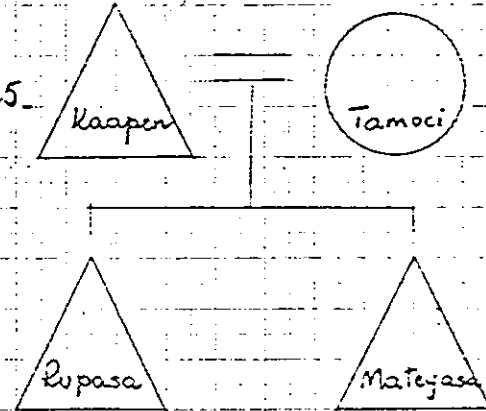
23.



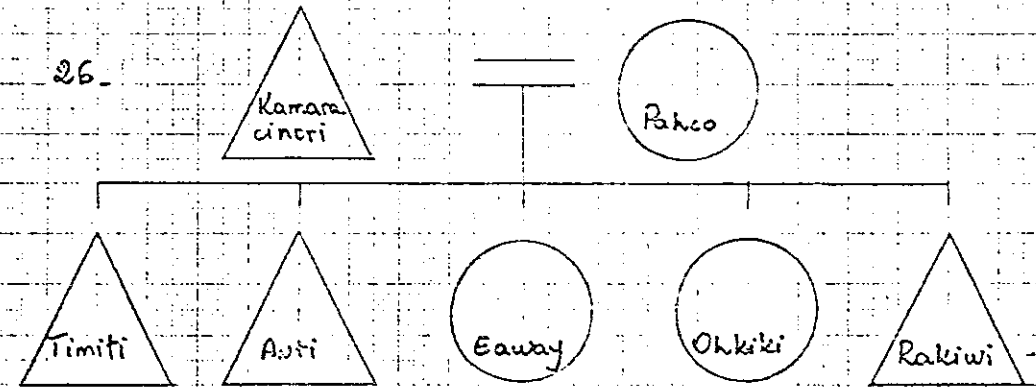
24.



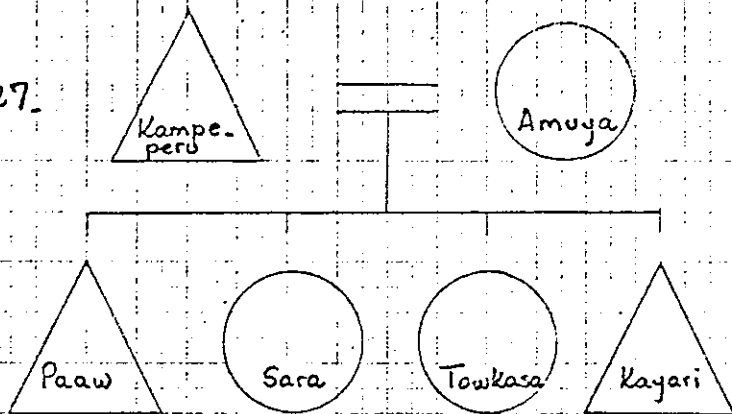
25.



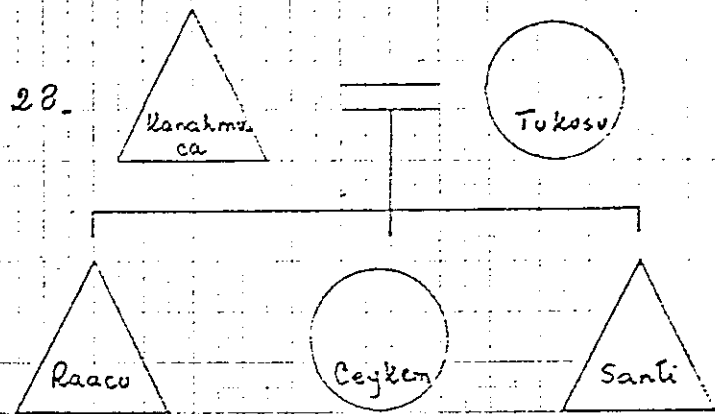
26.



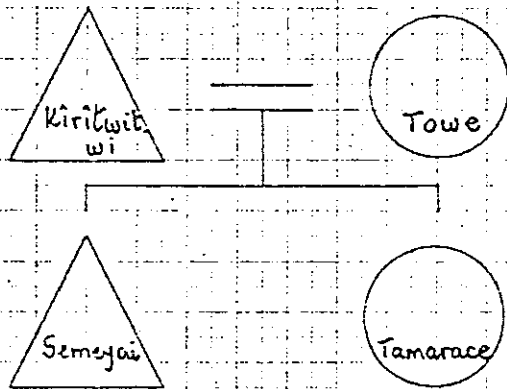
27.



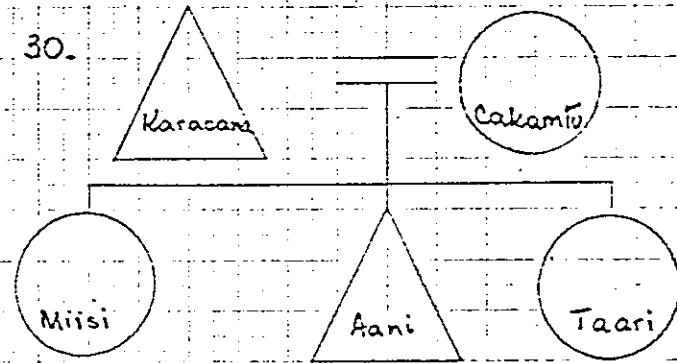
28.



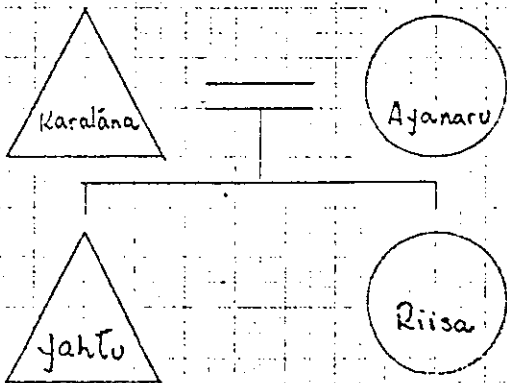
29.



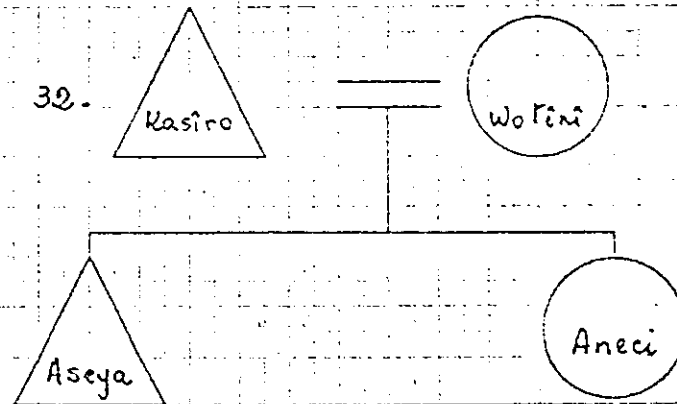
30.



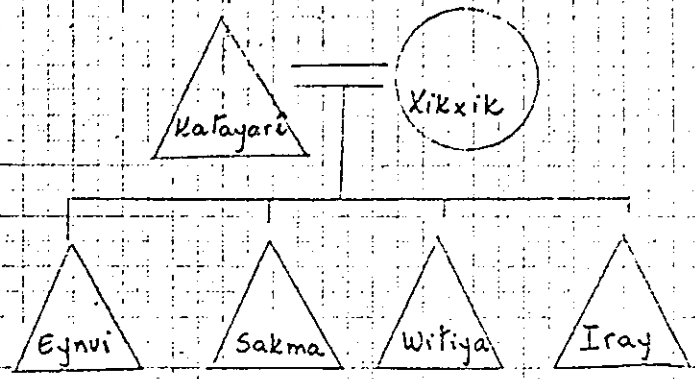
31.



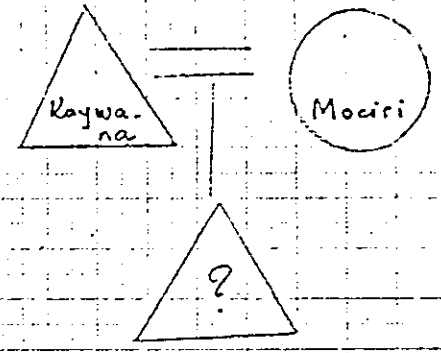
32.



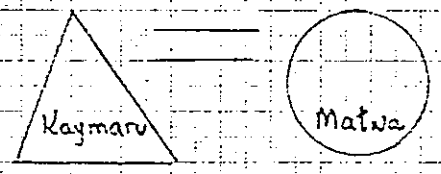
33.



34.



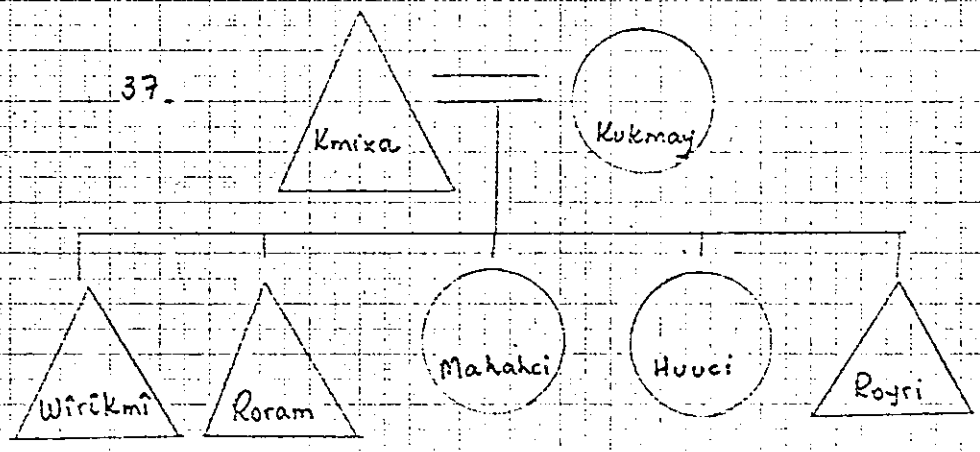
35.



36.

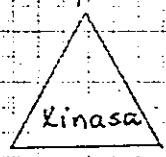


37.



Kirpaka

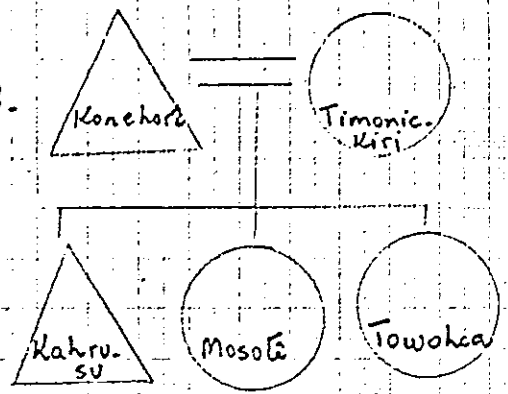
Paaku



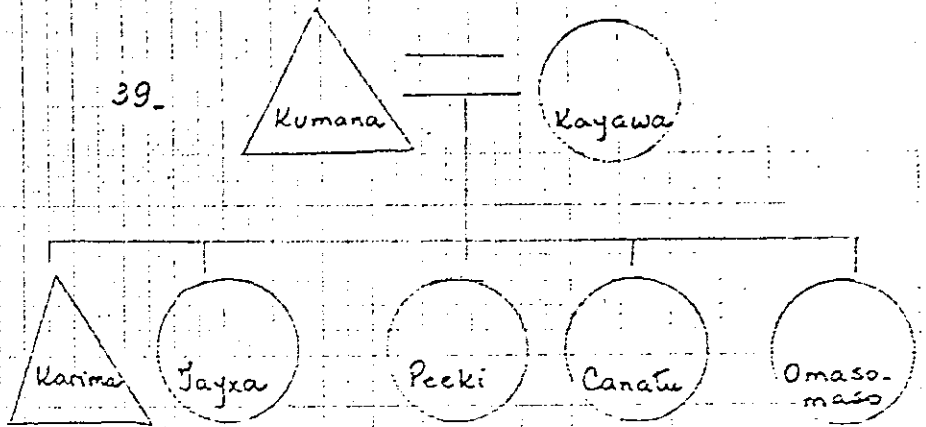
Kinasa

Perina

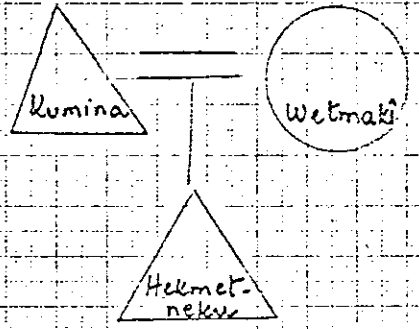
38.



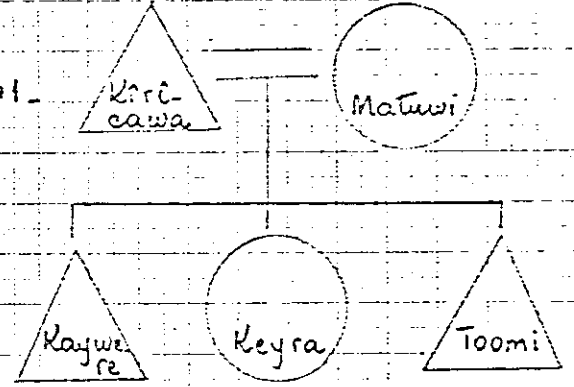
39.



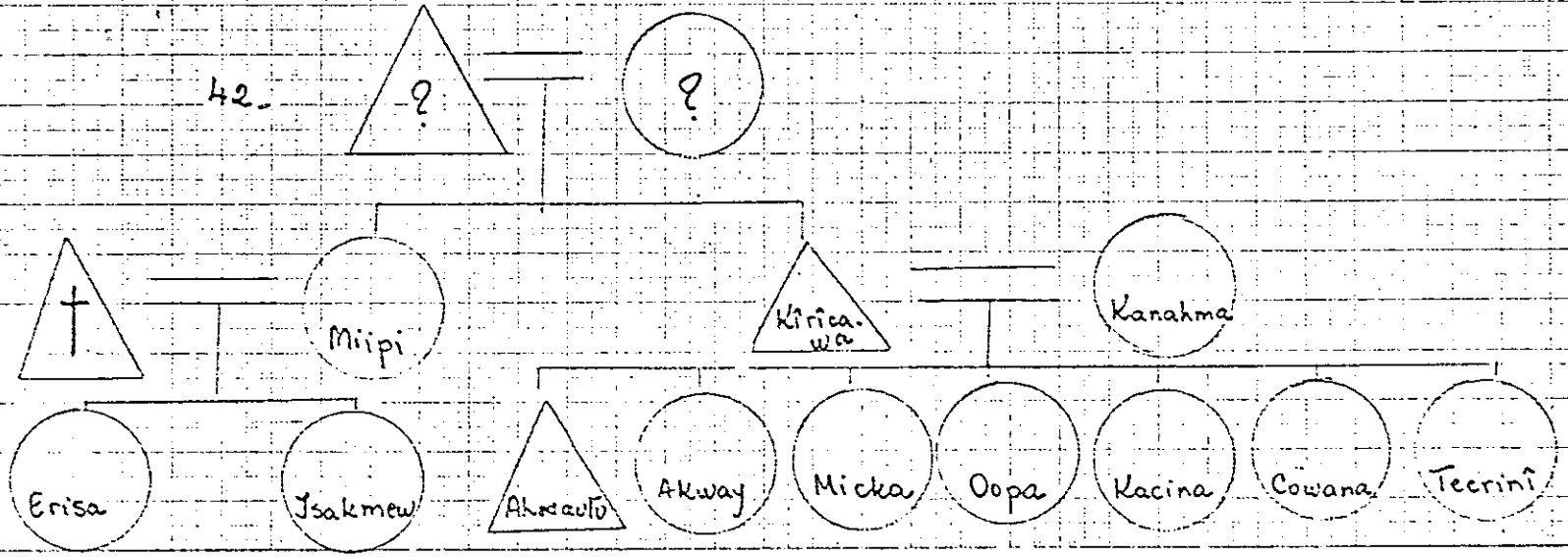
40.



41.

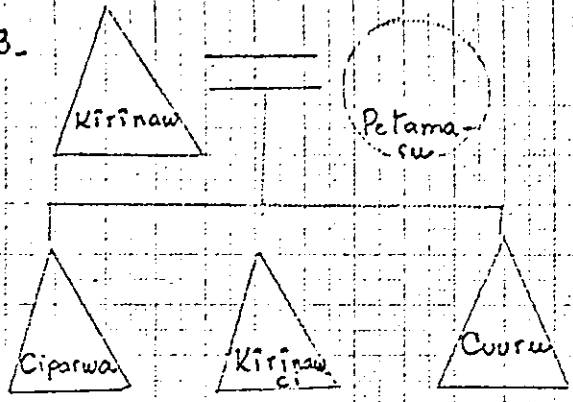


42.

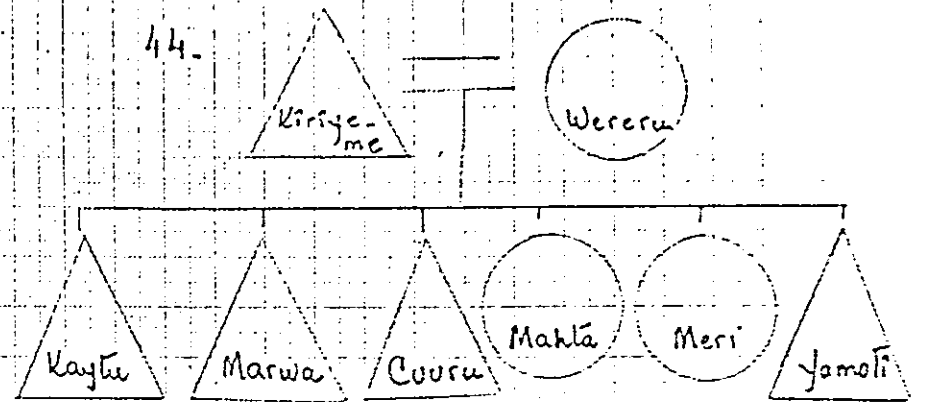




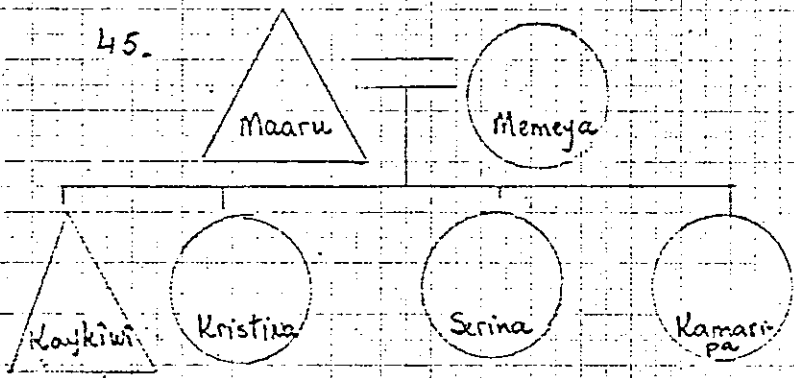
43.



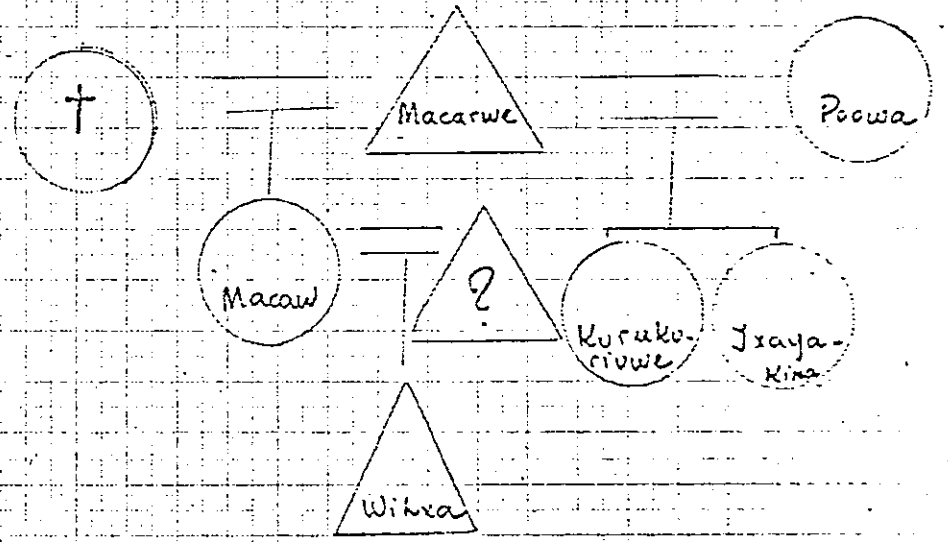
44.



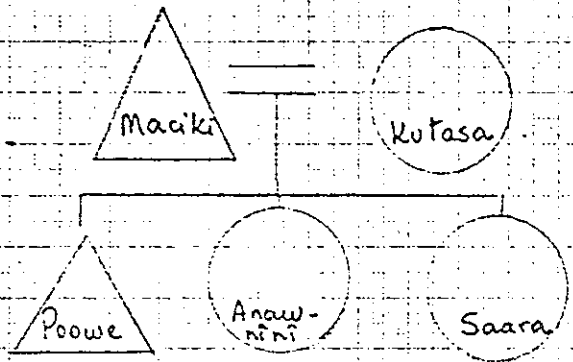
45.



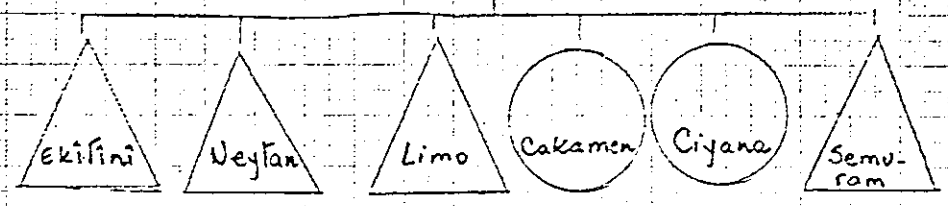
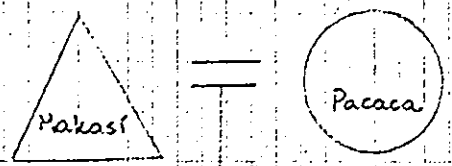
46.



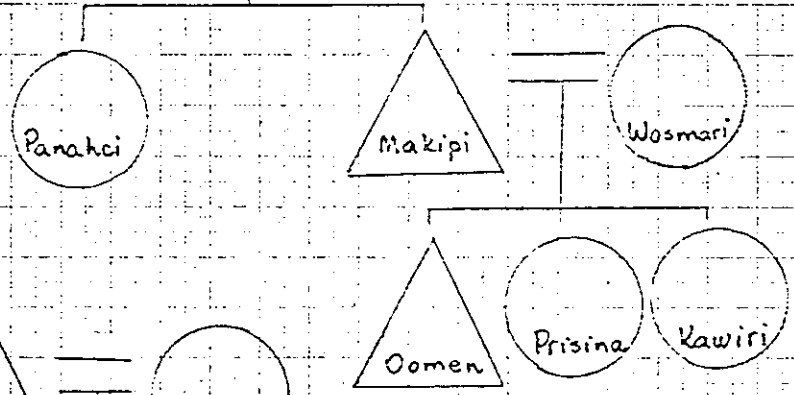
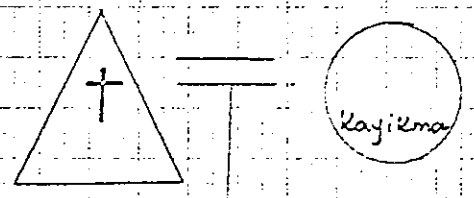
47.



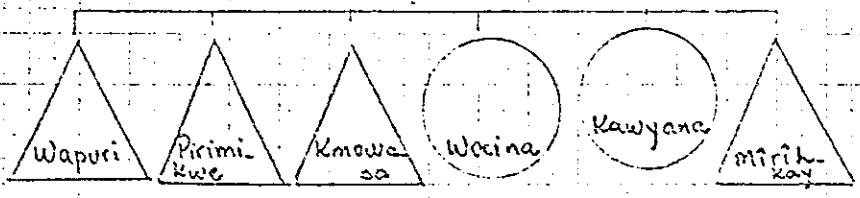
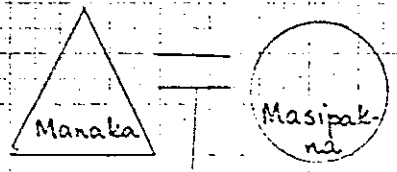
48.



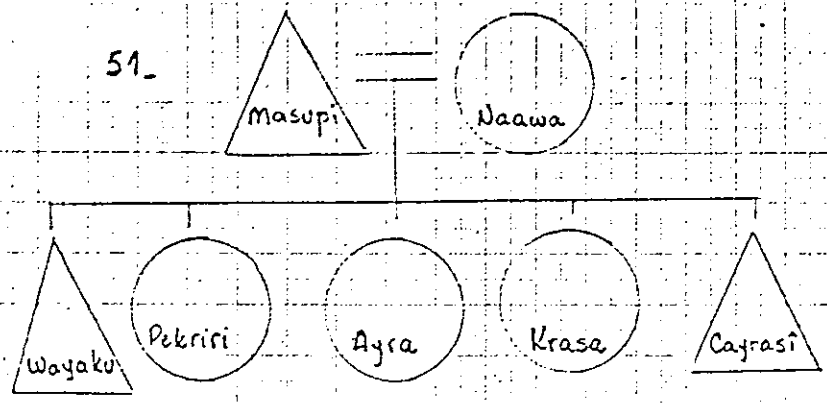
49.



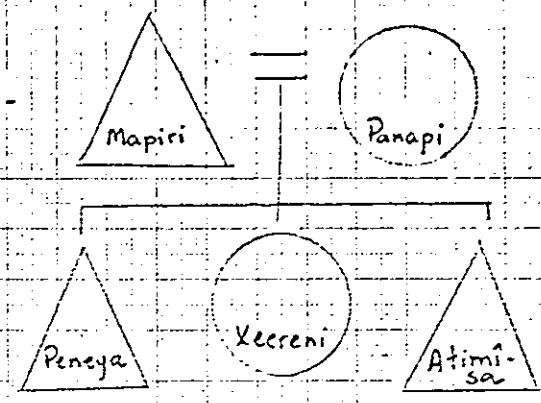
50.



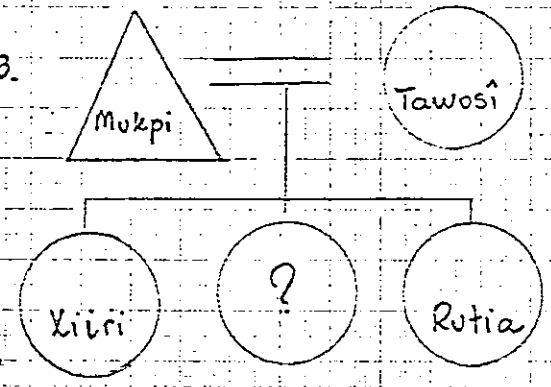
51.



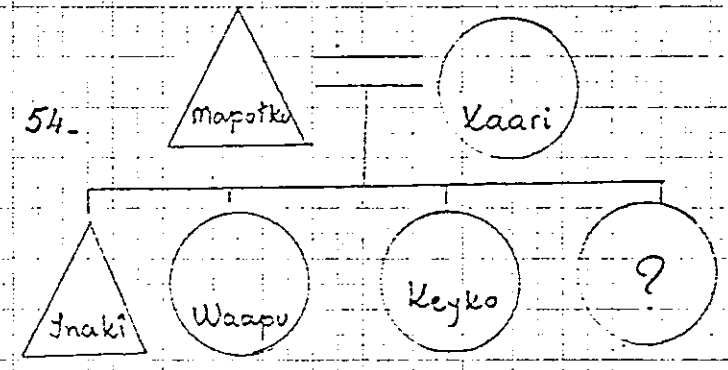
52.



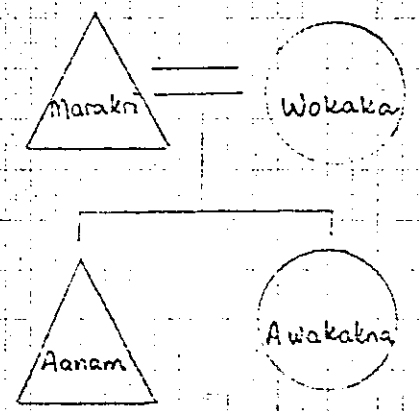
53.



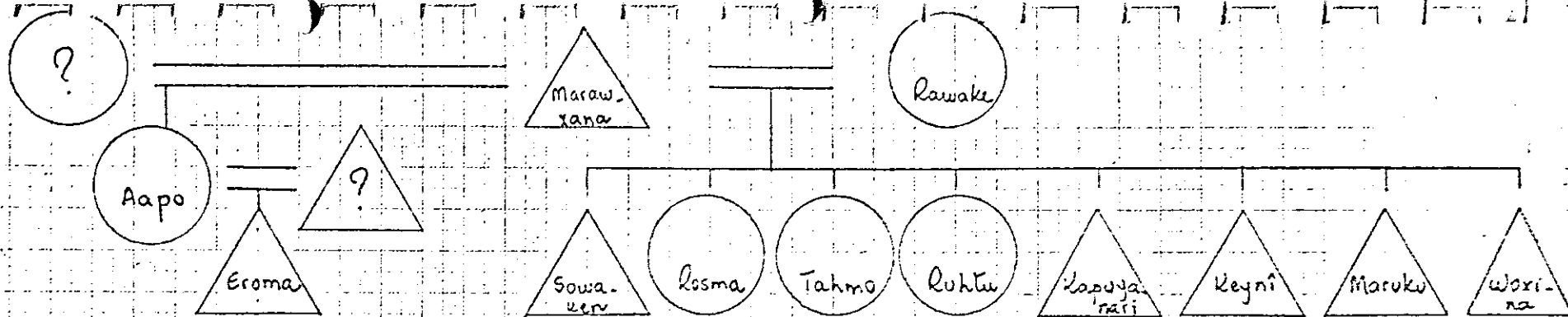
54.



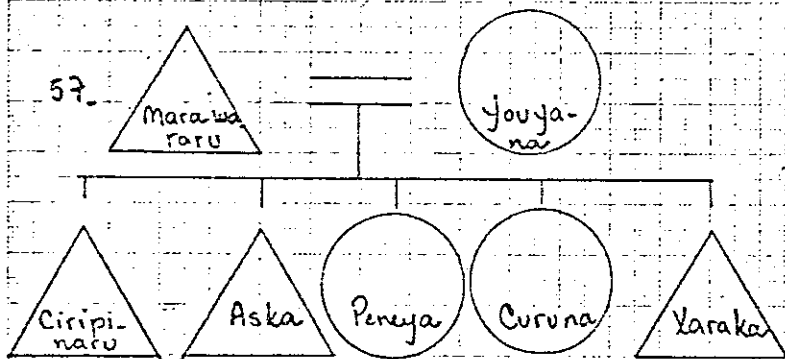
55.



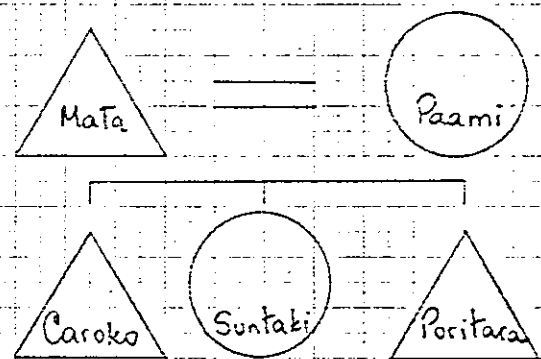
56.



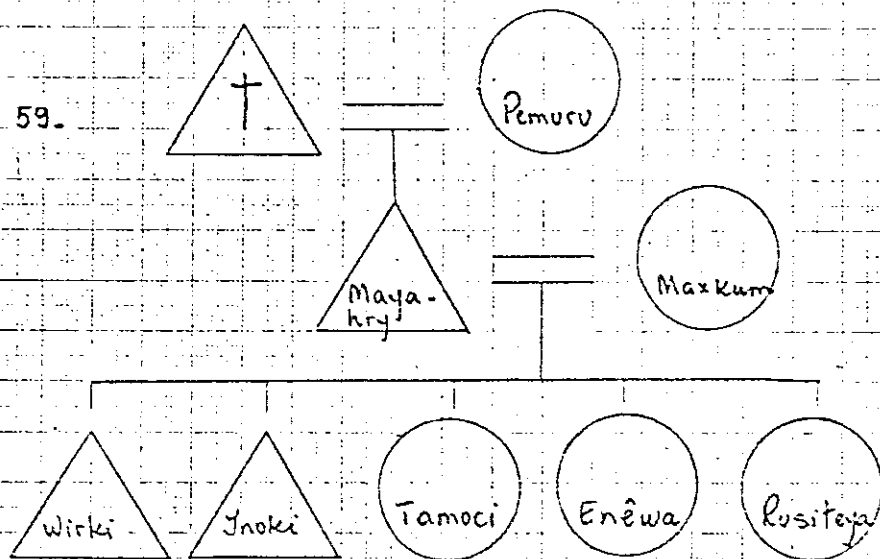
57.



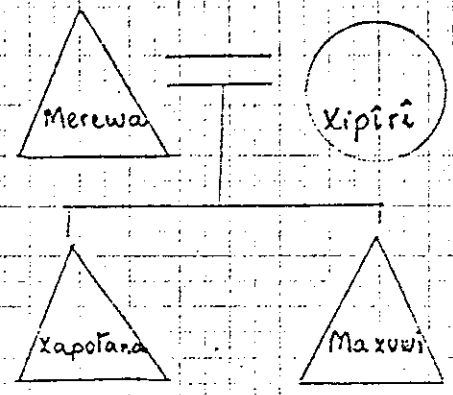
58.



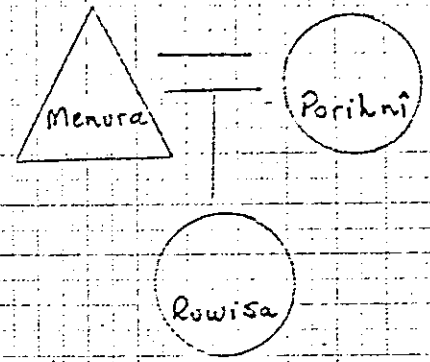
59.



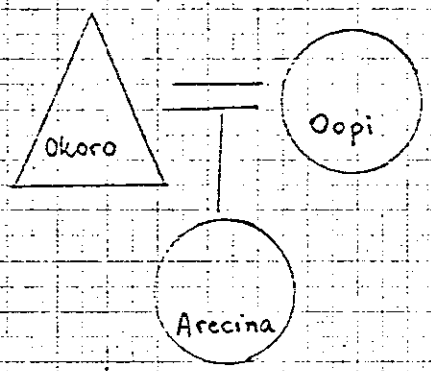
60.



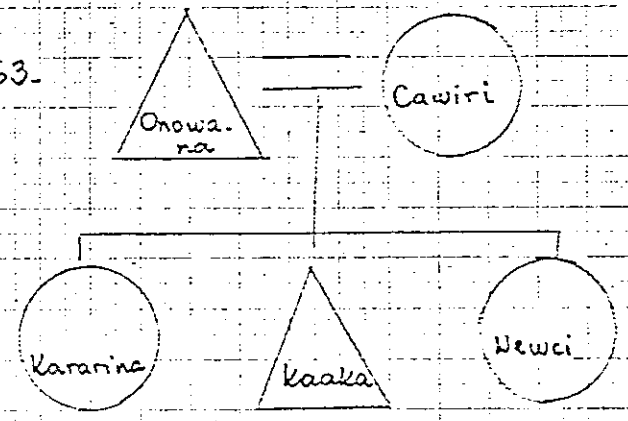
61.



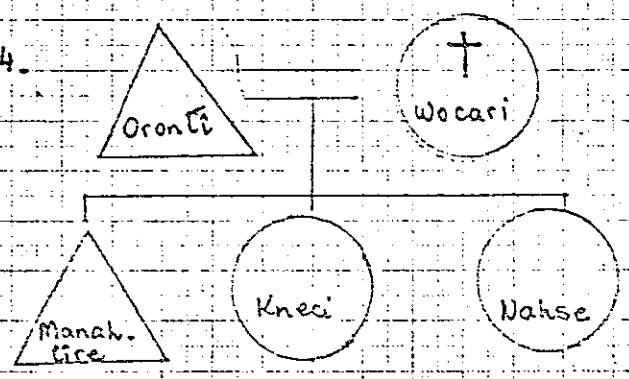
62.



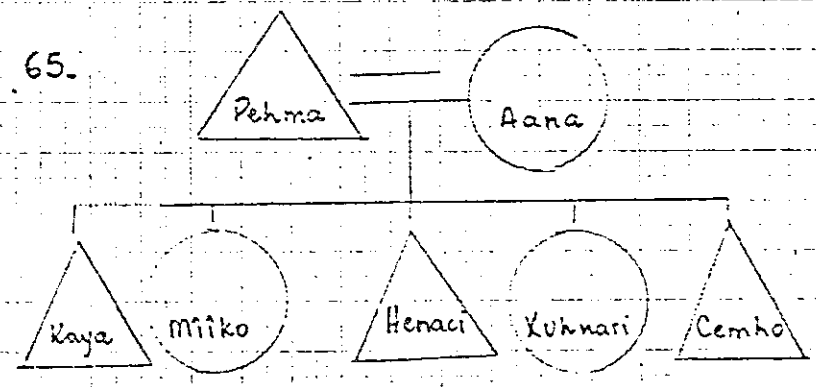
63.



64.

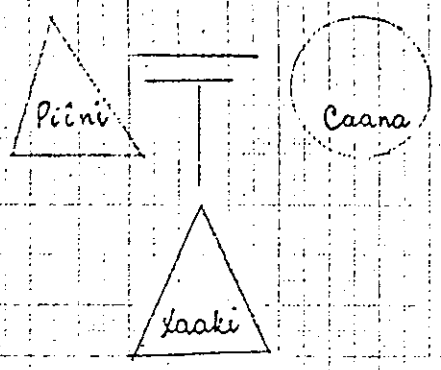


65.

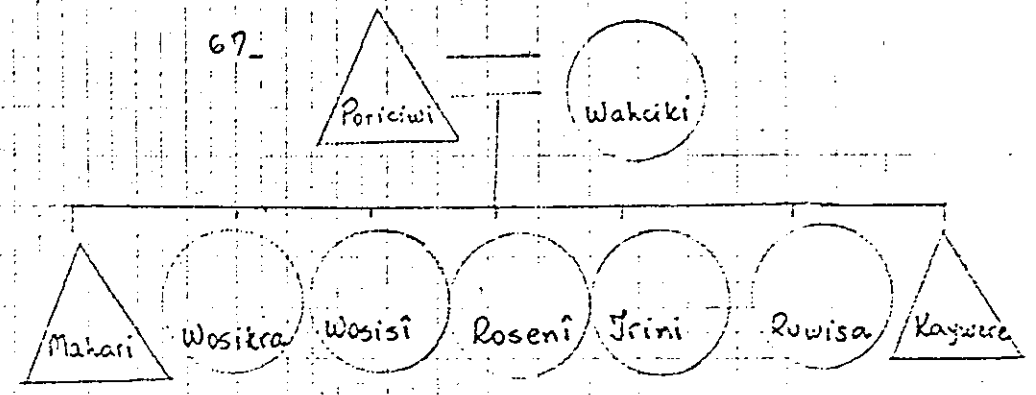


10p

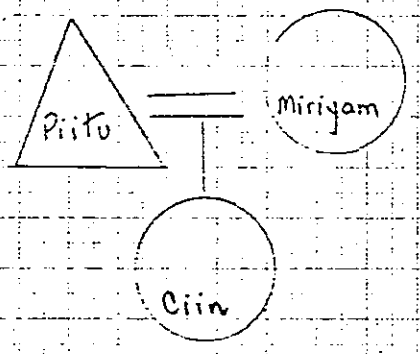
66.



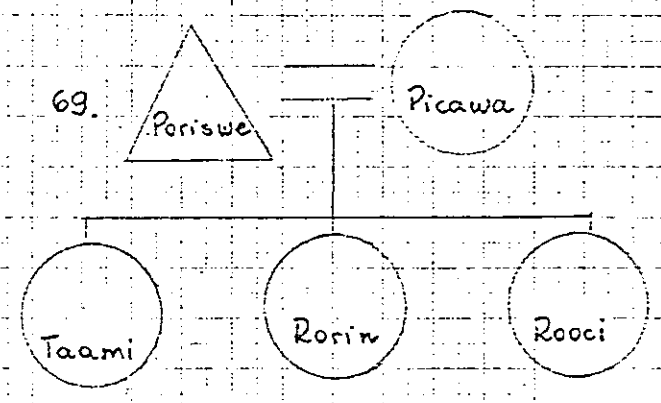
67.



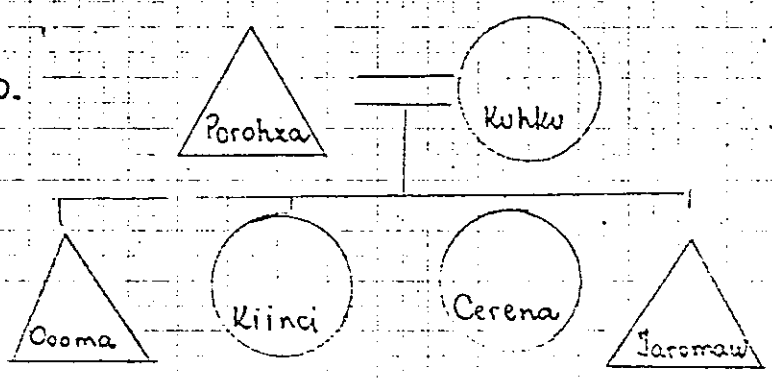
68.



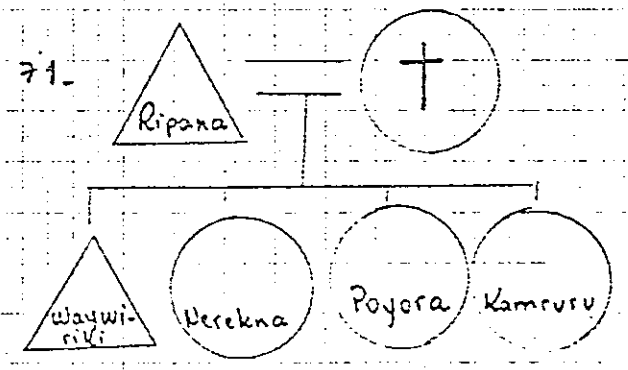
69.



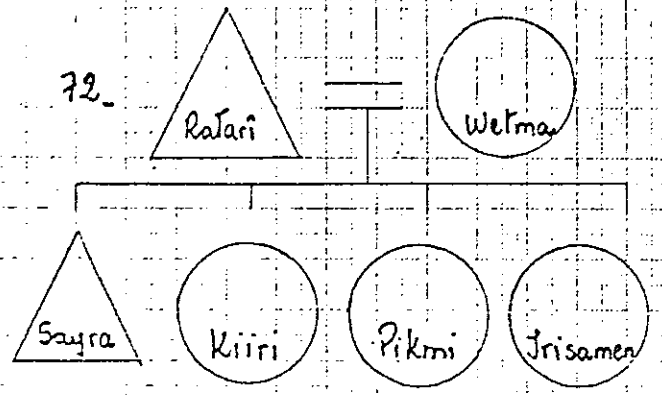
70.



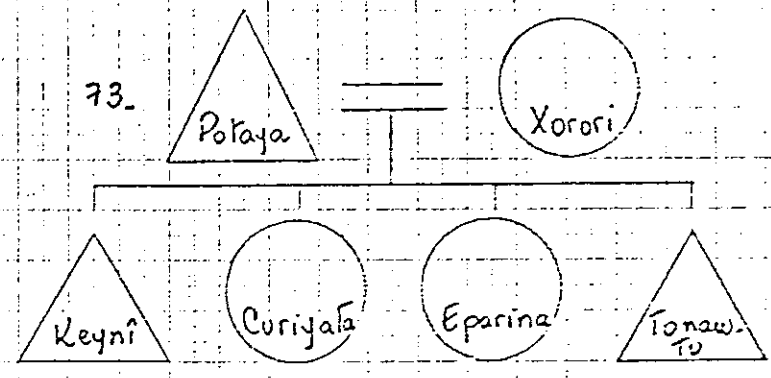
71.



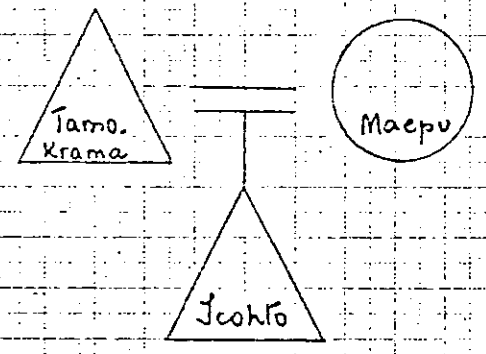
72.



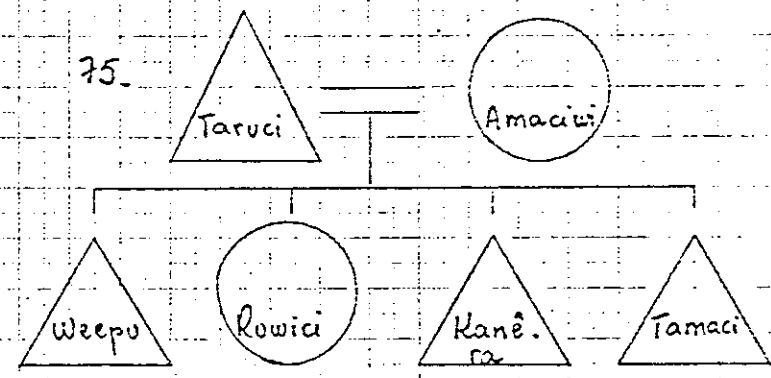
73.



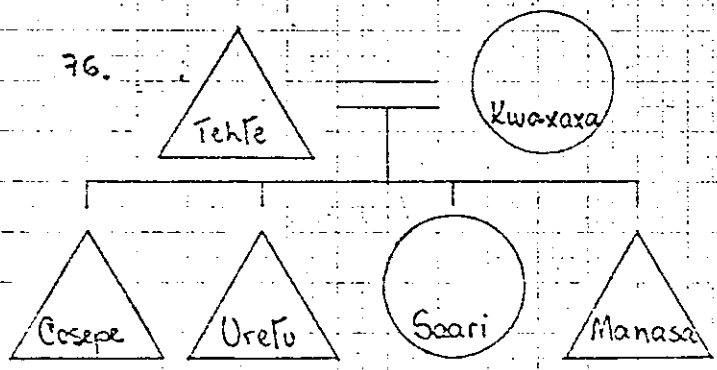
74.



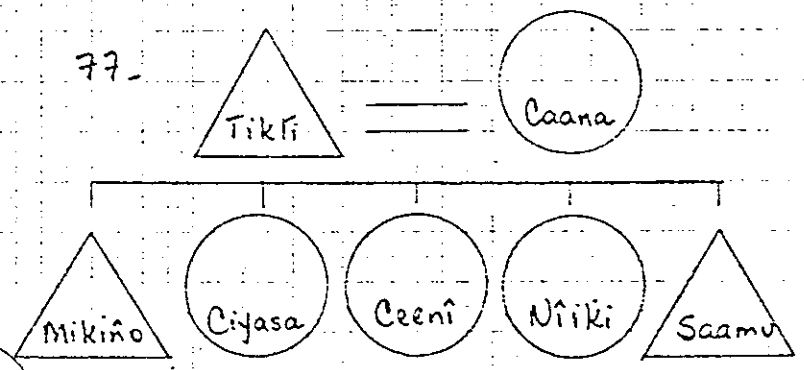
75.



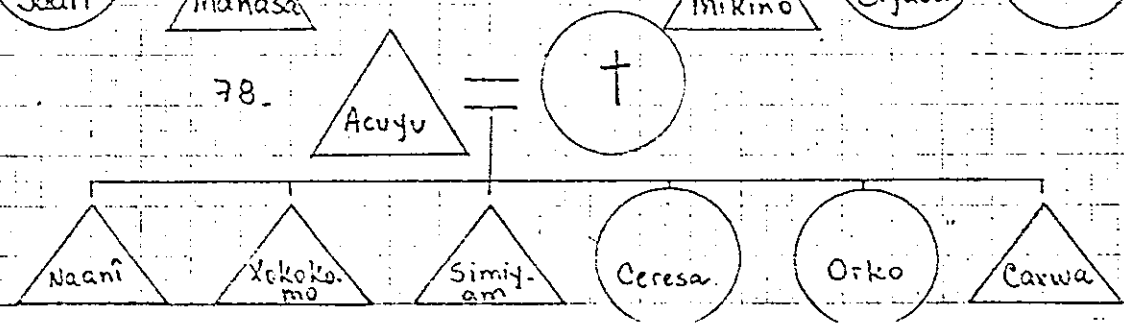
76.



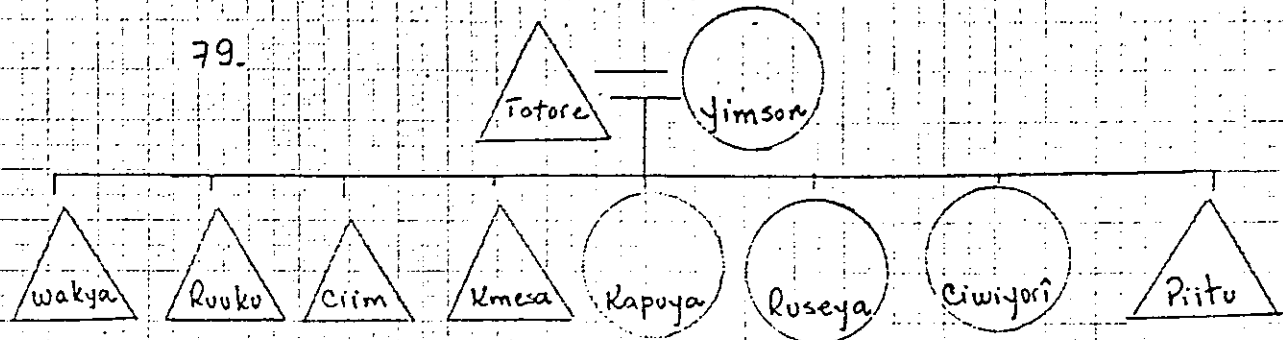
77.



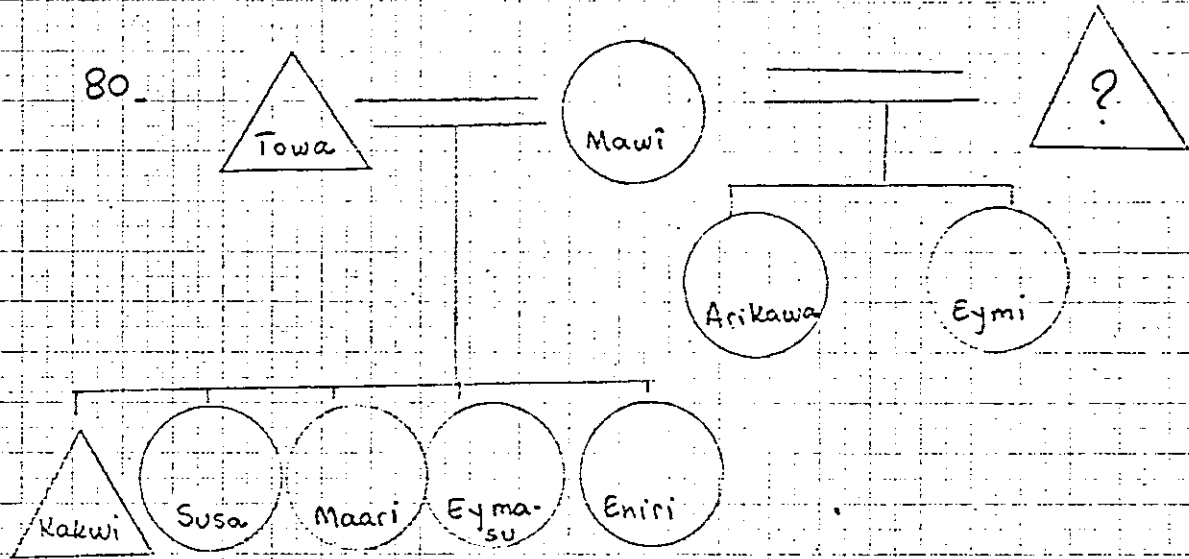
78.



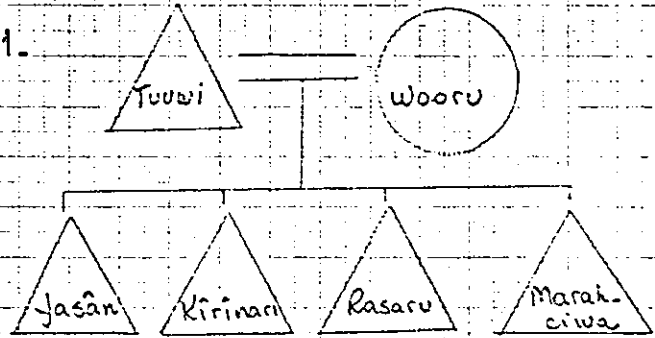
79.



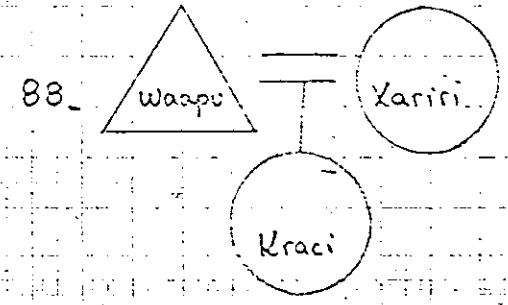
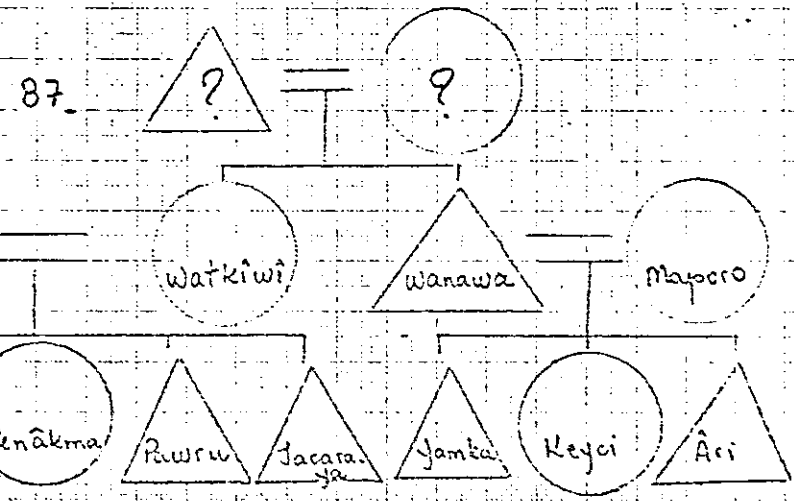
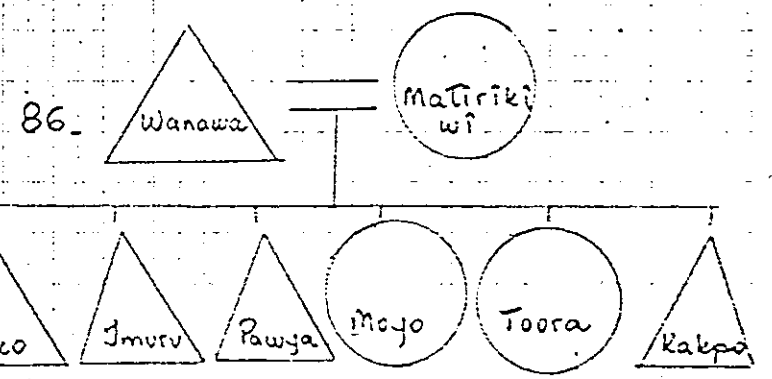
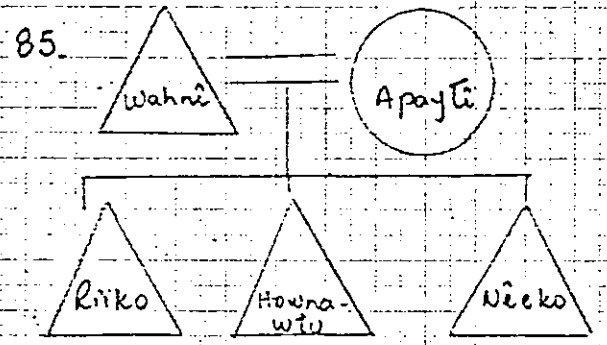
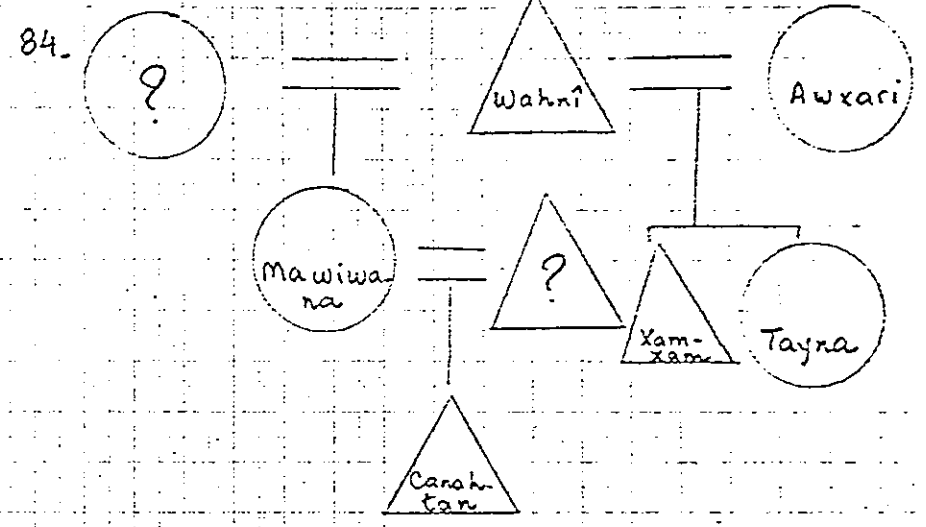
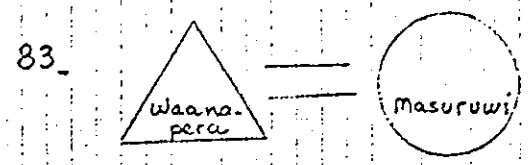
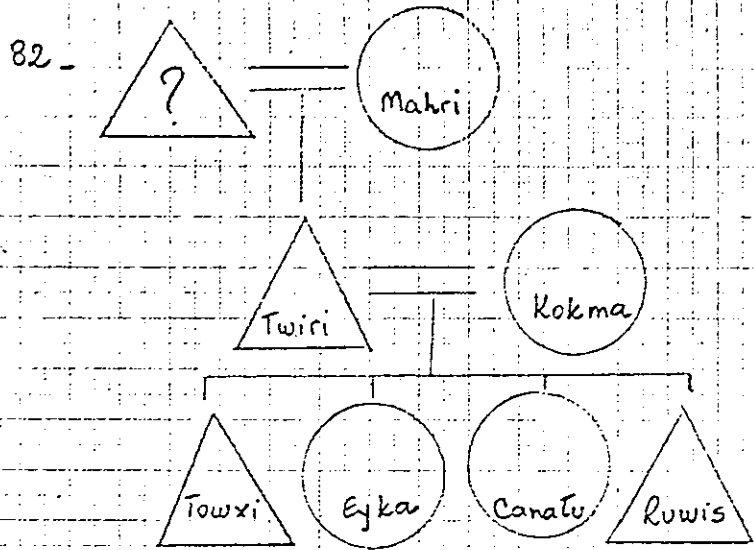
80.

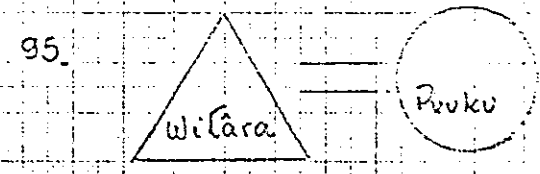
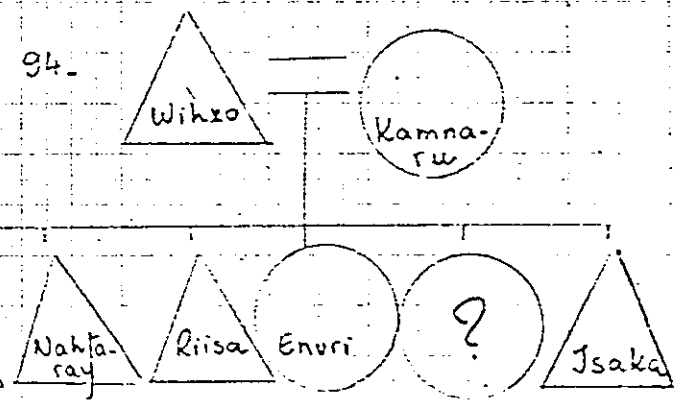
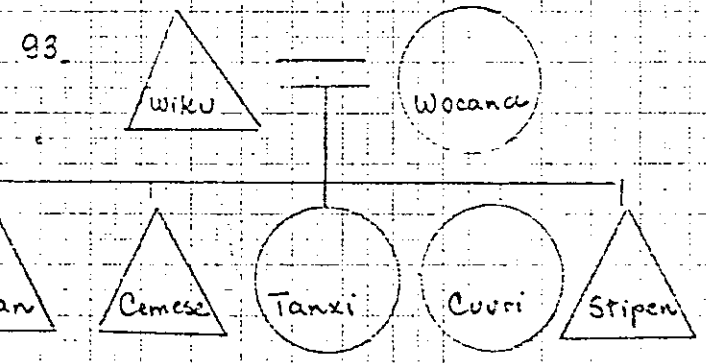
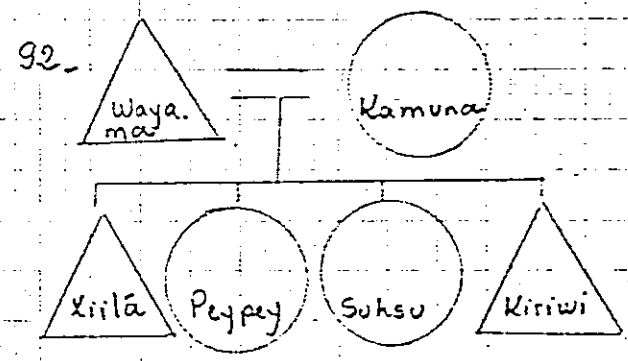
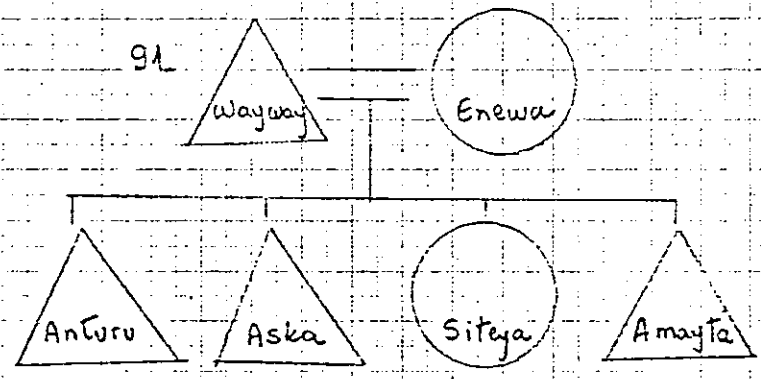
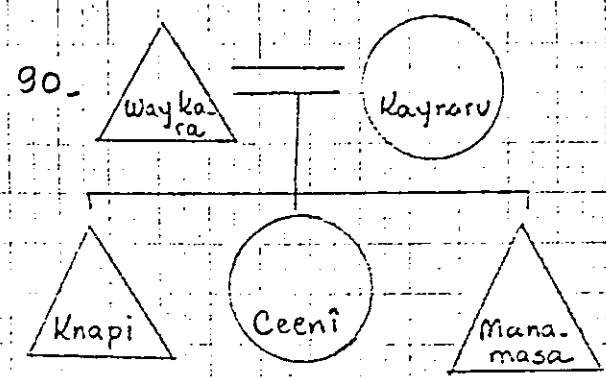
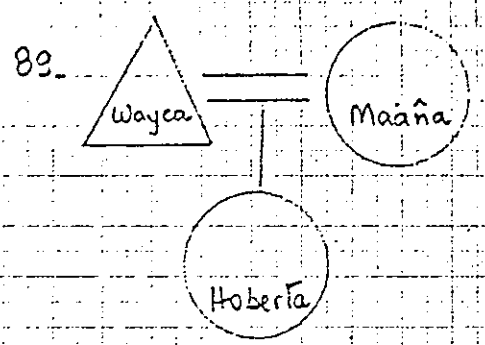


81.

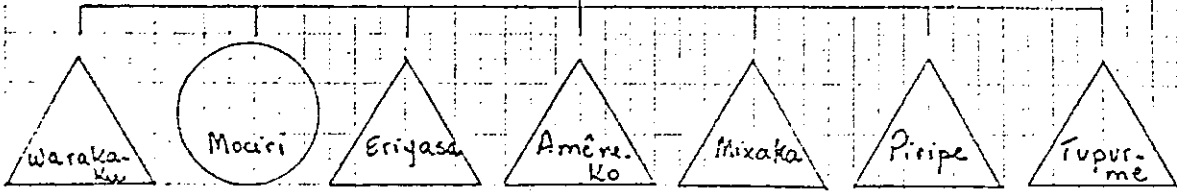




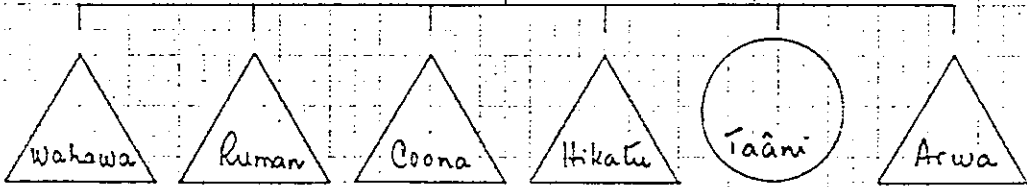




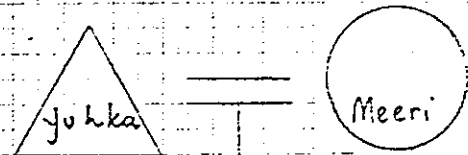
96.



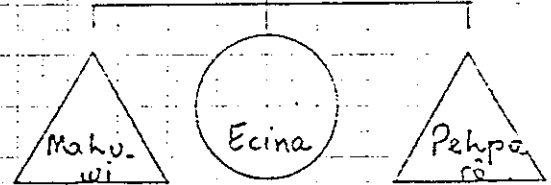
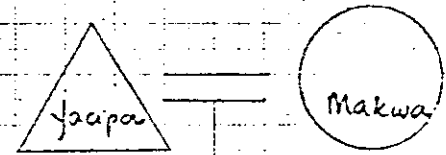
97.



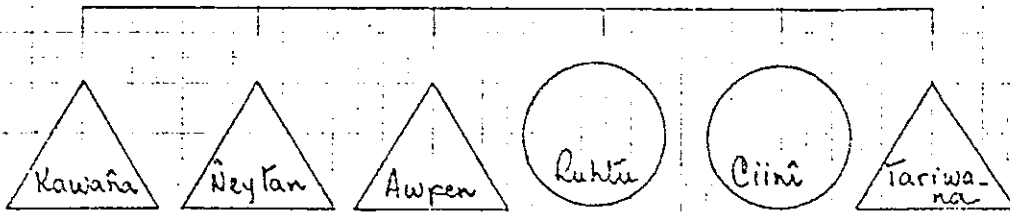
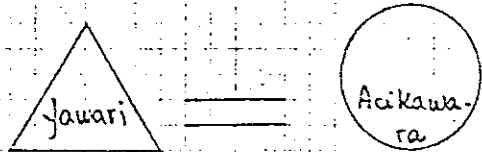
98.



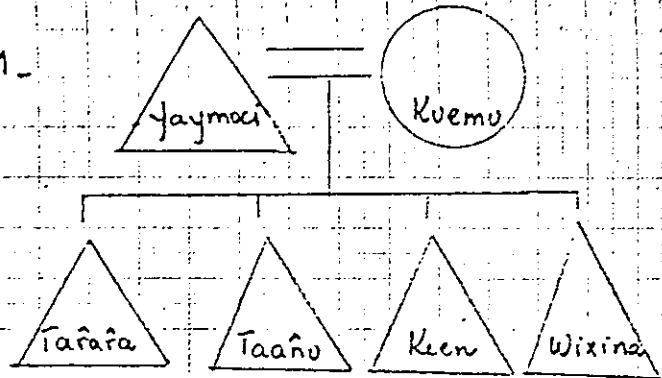
100.



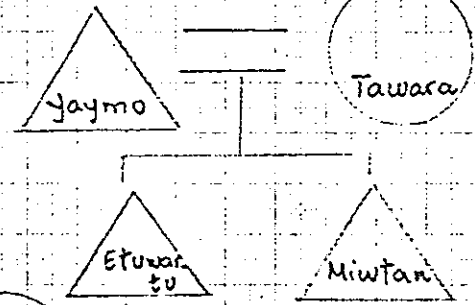
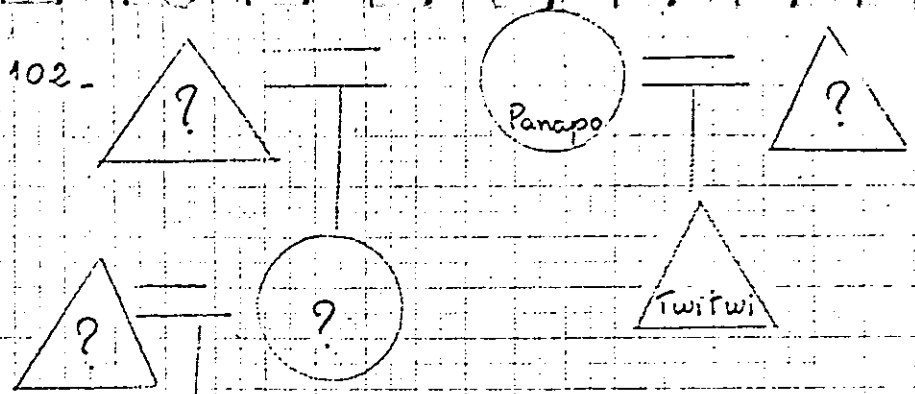
99.



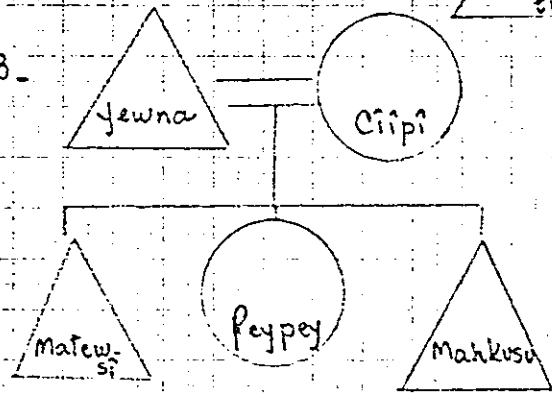
101.



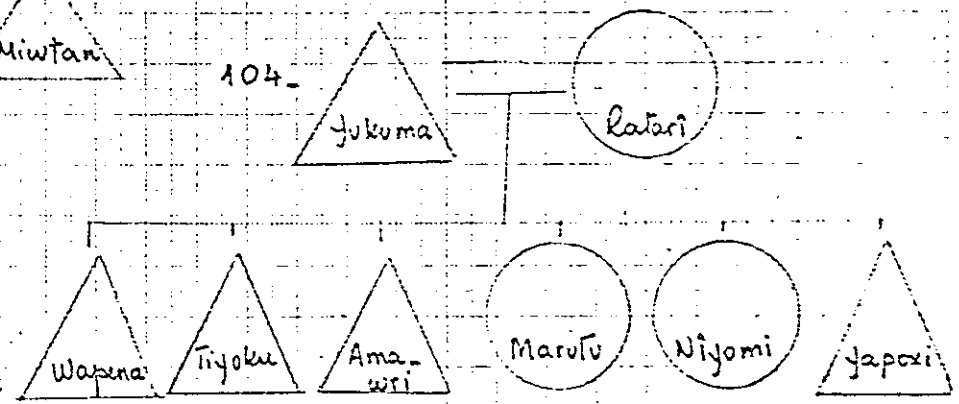
102.



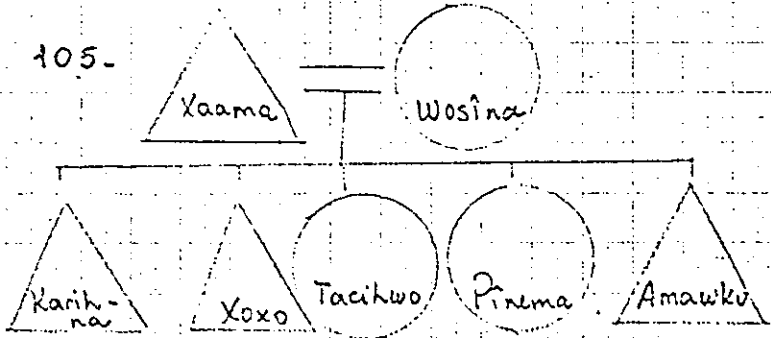
103.



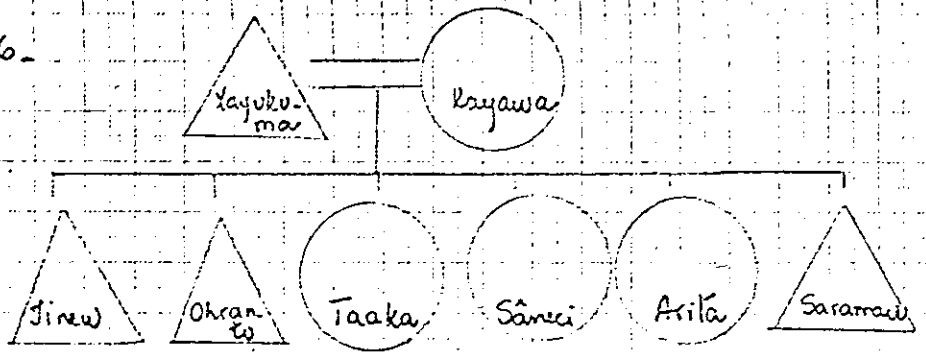
104.



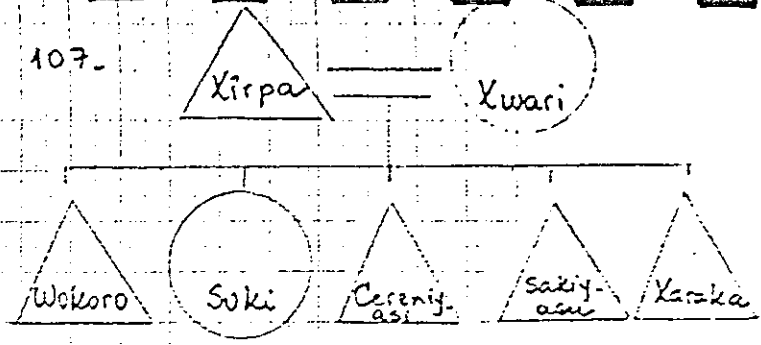
105.



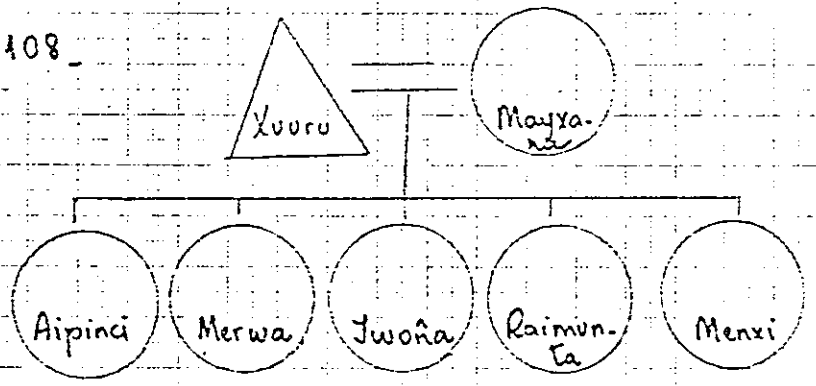
106.



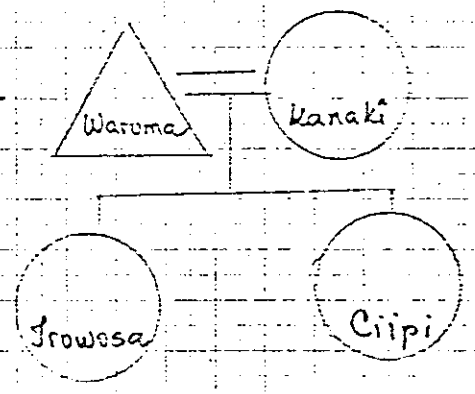
107.



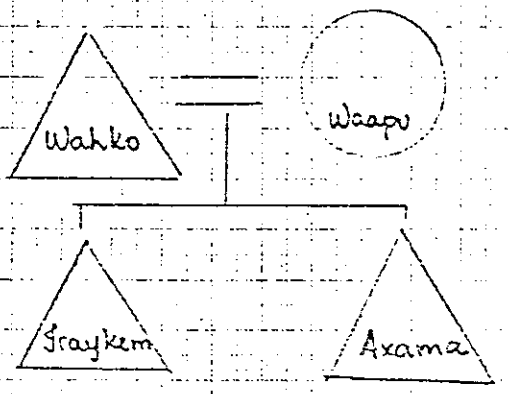
108.



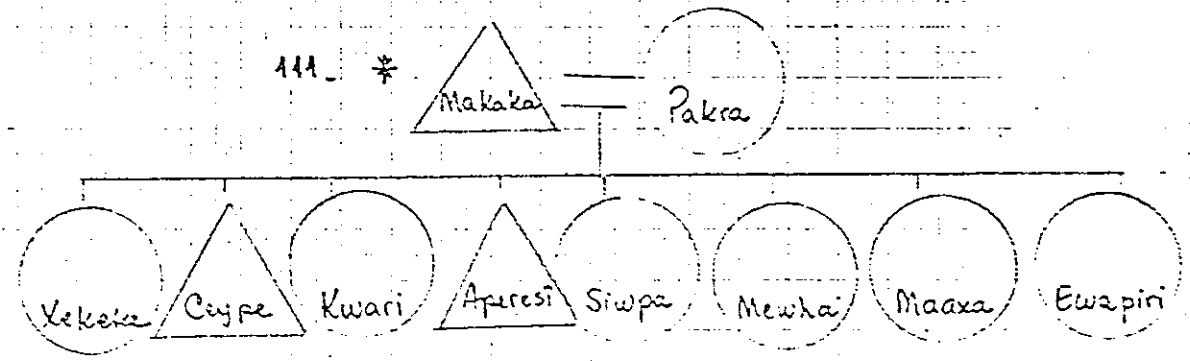
109.



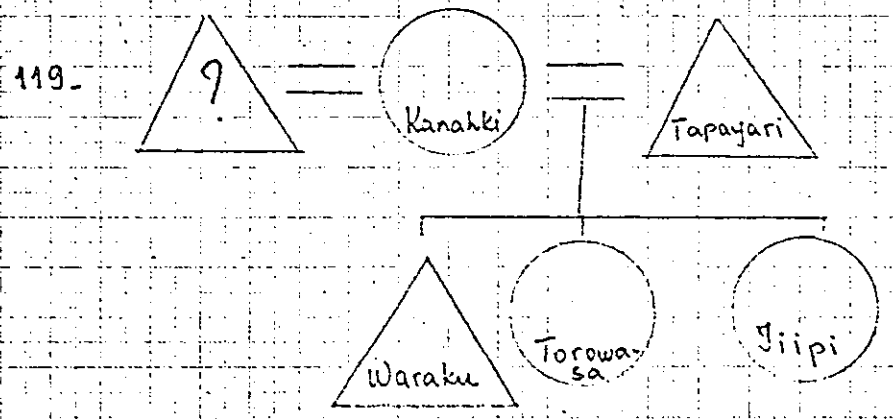
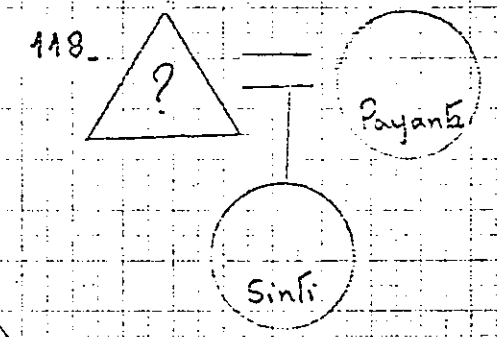
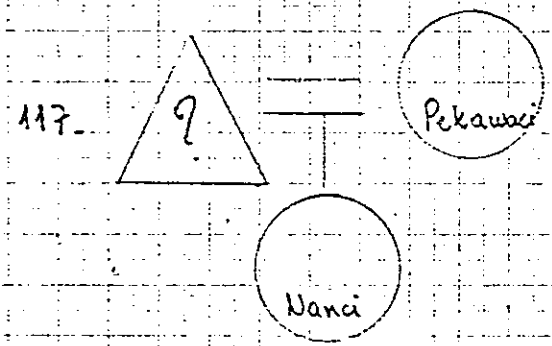
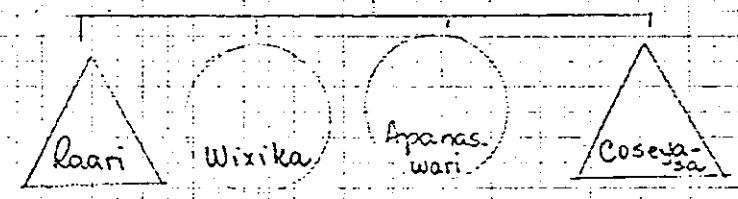
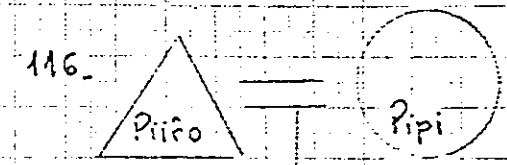
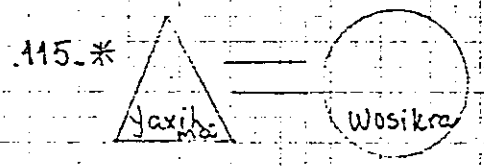
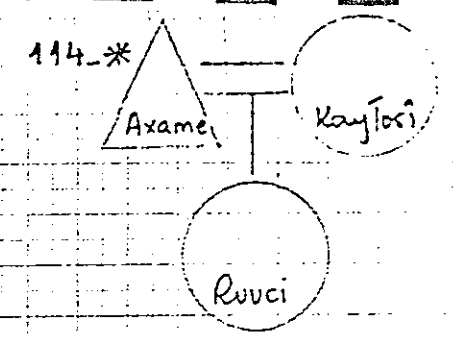
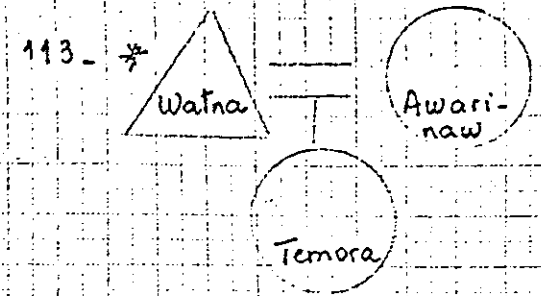
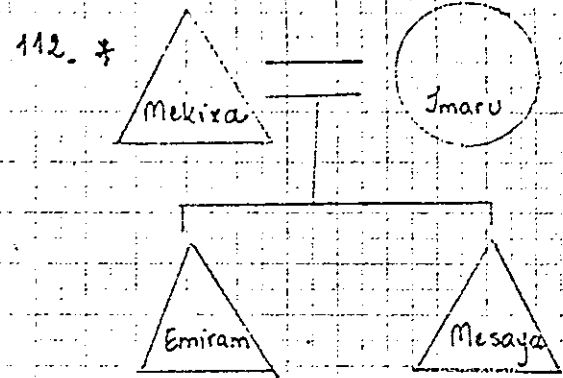
110.



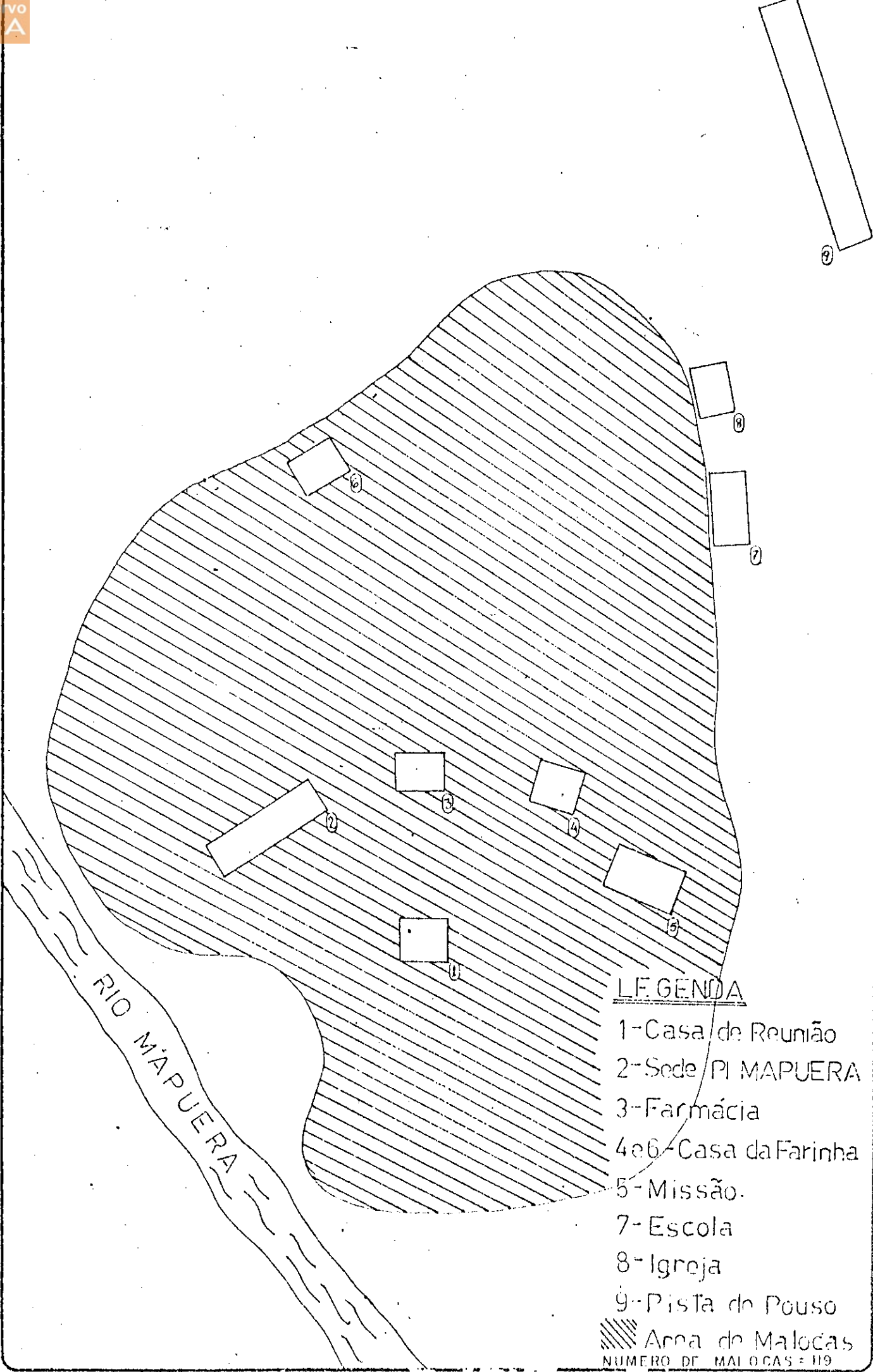
111. \*



\* - Índios provenientes da Guiana



117



LEGENDA

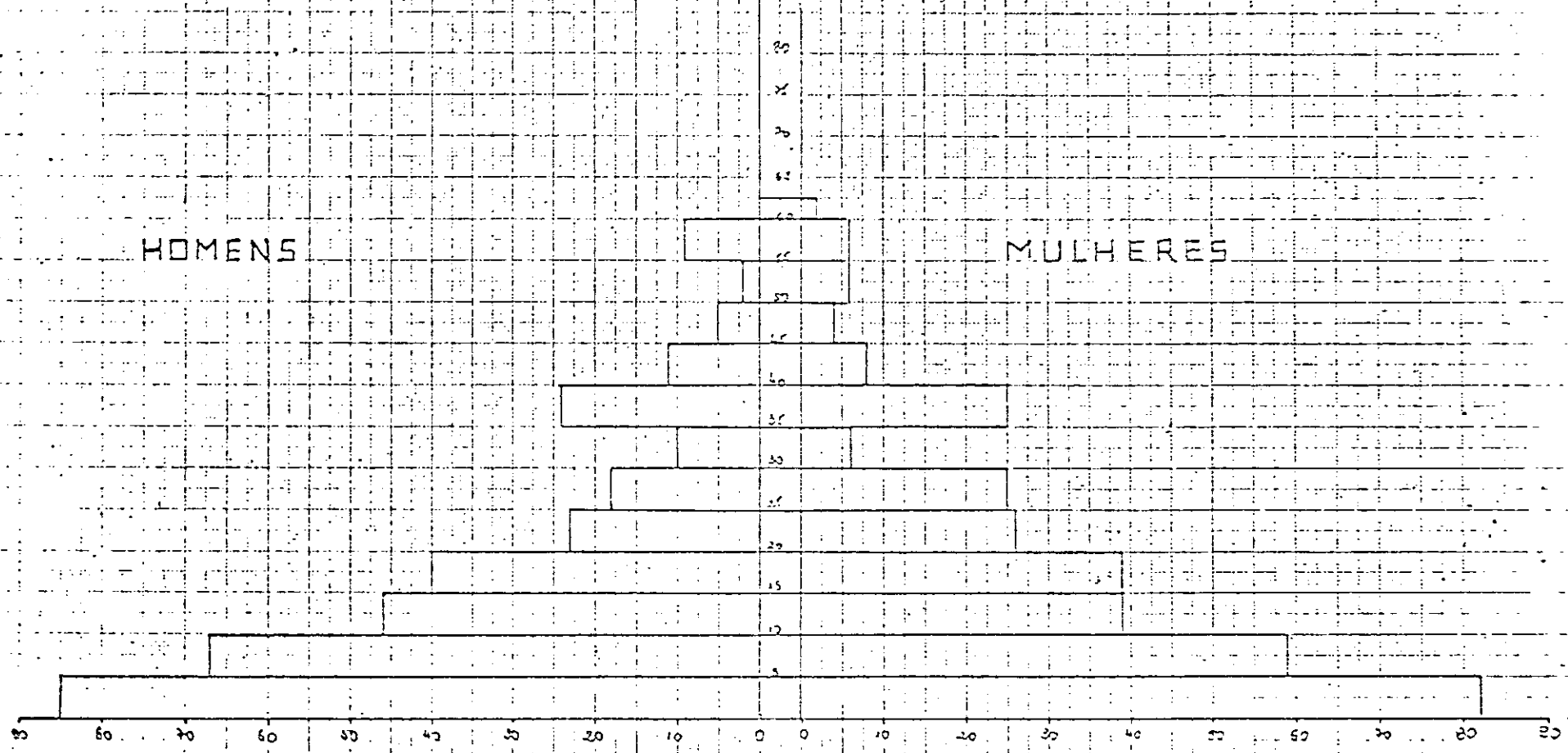
- 1- Casa de Reunião
- 2- Sede PI MAPUERA
- 3- Farmácia
- 4 e 6- Casa da Farinha
- 5- Missão.
- 7- Escola
- 8- Igreja
- 9- Pista de Pouso

/// Área de Malocas  
NUMERO DE MALOCAS = 119

# ALDEIA MADUEIRA

HOMENS

MULHERES





### 13 - Índios Arredios:

Os Waiwai do Mapuera nos informaram que nas cabeceiras do Jatapu e tributários existem índios arredios, de grupos indígenas diferentes.

Com certa frequência têm mantido contato com um desses grupos, os Karafawyana, que eram considerados até então como extintos. Os Waiwai no passado tiveram muitas guerras intertribais com esse grupo.

São ao todo 3 aldeias, sendo que os outros dois grupos os Waiwai acreditam que sejam: Tomotayana (pessoas do mato) e Farukwotho.

Eles estão localizados há 15 dias de viagem da aldeia Mapuera ao Jatapu. Possuem machados de pedra e fazem fogo através da fricção em palha seca.

Outra informação dos Waiwai diz respeito a gleba Poana, cuja certidão negativa tem sido requerida pelo Incra. Nessa região, norte do Pará, existem índios arredios nos rios: Tutumó, Aracoo, e índios 'mawáyana no rio Tauriní.

Pilotos de asas do socorro, há cerca de três anos, vindo de Roraima, da aldeia Kaximi, avistaram malocas no rio Kafuiní.

Também existem índios arredios nas cabeceiras do rio Mapuera, no rio Urucurina.

Estanislau José Ferreira, que encontramos no motor de linha, Vânia Maria, indo para a cidade de Nhamundá, nos informou que no rio novo, afluente da margem direita do Jatapu, existem duas aldeias com índios arredios, e que na margem direita do Jatapu, no afluente chamado Curupati, existem índios arredios.

### 14 - Sítios Arqueológicos:

No PI Nhamundá, os índios Hixkaryana se referiram há um sítio de cerâmica no igarapé anivota, há um dia de motor de pôpa da aldeia Cassauá, na região chamada cantagalo.

As cerâmicas encontradas parece que são no mesmo estilo das

cerâmicas Hixkaryana.

No PI Mapuera os Waiwai disseram que há 2 semanas de viagem da aldeia Mapuera, num lugar onde eles têm roças, há vestígios de restos de cerâmica.

A tribo dos Uaboys era constituída por cinco hordas ou clãs Uaboí, Conorí, Querena, Paracoimã e Paracuatá localizados nas paragens banhadas pela bacia inferior dos rios Trombetas e Jamundá.

Na Toponímia local ainda perduram denominações que assinalam a situação de alguns desses clãs. Na margem direita do rio Trombetas, por exemplo, desemboca o lago chamado Uaboí, na costa setentrional do lago de Sapucuaá, está situado a serra Conorí. Esses locais foram habitados por esses clãs como indicam os fragmentos de cerâmicas abundantes nestes dois pontos.

Com a chegada dos portugueses os Uaboys abandonaram o Trombetas, indo para o baixo Jamundá. Em breve, chegaram entretanto os Capuchos da Piedade a essa região.

João Barbosa de Faria nos anos de 1928, percorreu e examinou as taperas da tribo Uaboí, assinaladas invariavelmente, por numerosos fragmentos de cerâmicas, restos de vasos e esculturas.

Este autor diz que nos próprios símbolos e concepções configurados na cerâmica, transpareciam idéias e um estilo mui peculiares à escultura pré-histórica andina; sendo plausível, que se procurasse nas cordilheiras, a origem do povo do Trombetas. São notáveis as semelhanças entre esta civilização e a dos Chibchas. Esta civilização não ser pela dos Guichuas e Astecas, não foi suplantada por nenhuma outra da América do Sul. No século XVI, com a chegada dos espanhóis, os Chibchas já se achavam em total dispersão.

As taperas indígenas do Baixo-Amazonas são vulgarmente conhecidas por "Terra Preta", isto porque as antigas estâncias dos índios estavam sempre situadas em solo de argila negra. Evacuadas pelos índios já na metade do século XVIII, foram as terras pretas ocupadas pe

los quilombos.

As confecções plásticas dos Uabois, realmente, embora ressentindo-se das imperfeições inerentes a infância da escultura, interpretam as figuras com esmero e propriedade, isentando-se dos exageros e estrovações das cerâmicas de outros povos.

Na decoração dessas cerâmicas, toda confecção se subordina a motivos geométricos restritos porém aos ritmos retilíneos elementares, sendo que não utilizam de forma alguma elementos curvilíneos, nem linhas interceptadas ou cruzadas, nem desenhos florais. As terras pretas possivelmente, são massas aluvionais que sedimentaram lagos no passado. A escultura dos Uabóys teve finalidade essencialmente religiosa.

No ano de 1801, devido ao regime de ordem administrativa imposto aos índios, estes rebelaram-se dispersando na selva, entre os rios Trombetas, Mapuera e Jamundá.

Portanto a cerâmica encontrada em certos lugares no Trombetas não pertence à civilização tapajônica, mas à civilização dos Uabois:

" Foi percebida a grande diferença entre esta cerâmica e a da foz do Amazonas" ( Hiléia Amazônica - Gastão Cruls).

" Os estudos a respeito desta civilização (Tapajônica) começaram a tomar vulto depois que Curt Nimuendajú, em 1923, chamou atenção do mundo científico para algumas peças de cerâmica conseguidas pouco antes na cidade de Santarém..."

As peças da civilização Tapajônica são bastante diferentes das encontradas pelo nosso grupo, na área da mineração do rio do Norte S/A, que explora bauxita no baixo Trombetas.

"... A civilização tapajônica também se prendem os ídolos de pedra... não deixa de ser interessante que, justamente onde aparecem 'esses ídolos, nos vales do tapajós, Tromberas e Jamundá, nunca se pôde verificar a existência da esteatite" (Hiléia Amazônica - Gastão Cruls).

" A área de dominação da cerâmica Tapajônica é muito extensa, e talvez com núcleo central na hoje cidade de Santarém, sobretudo no seu bairro chamado aldeia, porque antigo aldeamento de índios..." Ori-

gem Índios do Brasil - Norte do rio Amazonas - Cândido Rondon, 1953).

"Embora em menor escala, ela é encontrada também à margem esquerda do Amazonas, não só na foz do Trombetas como nas cercanias de Monte Alegre" (Índios do Brasil, Norte do rio Amazonas - Cândido Rondon).

"Mais recente do que a Marajoara, a civilização Tapajônica, ainda segundo Nimuendajú, poderia estar entroncada nos próprios Índios Tapajós, cuja total extinção data do séc. XVIII." (pág. 25 - Índios do Brasil - Norte do rio Amazonas - Cândido Rondon).

Portanto, a civilização dos Uaboy's foi anterior à tapajônica, portanto pré-tapajônica, caso esses dois sítios arqueológicos, encontrados no baixo Trombetas, na área da mineração rio do norte S/A, seja constituído por peças desta civilização, é interessante que se faça uma pesquisa na área.

As peças da civilização Tapajônica são muito mais rebuscadas' que estas, que primam pela simplicidade.

O Trombetas foi habitat de numerosos grupos, no passado, como demonstra a citação:

"Setenta e duas léguas do rio Madeira, pelo mesmo rumo, na altura de dois graus e quarenta minutos, desagua o Trombetas, em outro estreito célebre das Amazonas, que na distância de quatro léguas não excede a largura de tiro ordinário de artilharia; na boca da qual sustenta Portugal outra fortaleza de invocação de Santo Antônio, que domina absolutamente a navegação daquele grande rio; e ao das Trombetas, cheio de gentio, como de pau cravo, chama também o Padre Cunha Uriximiná"... "Maurício de Heriarte escreve: Da banda do Norte é que está o rio das Trombetas, mui povoado de Índios de diferentes nações. Como são conduris, Boluis, Aroazes, Tabaos, Curiatós e outros muitos. Todos eles são de pouca vergonha..." (Descubrimentos do Rio Amazonas - C. de Carvajal, A. De Rojas, A. de Cunã - Brasileira - Vol. 203-1941).

O estilo do baixo Trombetas, é conduri; este é o nome de uma das culturas arqueológicas do Baixo Amazonas, ainda pouco estudadas.

Seu maior foco de expansão se encontra no Baixo Trombetas e lagos anexos até o Rio Namundá e Juriti. Portanto quando nos referimos a cerâmica "uaboyá" utilizamos o termo em sentido lato, ou seja, englobando todos os clãs que constituíram essa antiga civilização.

Na opinião de Carlos Eduardo P. Mills (antropólogo/arqueólogo) temos que: No local denominado Porto Trombetas, entre o Igarapé Água Fria e a Lagoa Batata, no Rio Trombetas, foram localizados dois sítios arqueológicos, dos quais, apenas um foi registrado e descrito (o sítio PA -OR- 50).

O sítio descrito foi localizado na margem direita do rio Trombetas durante um deslocamento que visava a delimitação de áreas indígenas.

Esta é apenas uma notícia preliminar que poderá constituir uma pesquisa futura, dada a importância arqueológica da região.

No local, confirmando as informações obtidas na região, foram registrados ocorrências arqueológicas superficiais: 36 cacos cerâmicos, vestígios de utilização de produtos agrícolas (1 pão semi-fossilizado de mandioca) e ossos (1 osso de amostra).

Nesta avaliação preliminar do material coletado observamos que:

- 1 - O material estava aflorando na superfície do solo.
- 2 - Pode-se distinguir, ao menos, 7 tipos preliminares de cerâmica, incluindo potes e urnas.
- 3 - Estes tipos preliminares se submetidos à classificação de Meggens e Evans (1970), definem 3 tipos básicos:
  - a) Bordas Cambadas/Reforçados Externamente.
  - b) Bordas Reforçadas externamente.
  - c) Bordas Direitas.
- 4 - Neste tipo de classificação da cerâmica consideramos as seguintes características: tempêro, textura, queima, cor de superfície e tratamento, que são significativamente homogêneos.

Considerando a possibilidade de analisar os achados temos a

considerar que:

" A análise quantitativa da cerâmica, (...), é somente aplicável às amostras de cacos que possuam duas características básicas:

- 1- Devem ser não-selecionadas, e
- 2- Devem ser de um certo tamanho mínimo.

As amostras que se apresentam perturbadas, seja, porque quando foram coletados só se coletaram cacos decorados, seja porque o número de cacos é insuficiente por permitir que todos os tipos cerâmicos estejam presentes, não são possíveis de análise quantitativa" (Meggers & Evans, 1970).



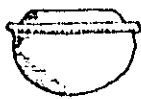





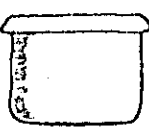





Devemos, assim, ter uma coleção mínima de 100 cacos por amostra. Como o material coletado neste trabalho não atende principalmente ao item (2) não é possível realizar uma análise quantitativa. Nos restringiremos então apresentar uma análise qualitativa e estimativa do potencial arqueológico da área

Com base nas características comuns aos 3 tipos cerâmicos, é possível supor que todo o material seja pertencente a uma única ocupação cultural, relativamente recente.

Evidentemente, apenas uma pesquisa mais extensa poderá traçar as características culturais deste vestígio e poder descrever com maiores detalhes a sociedade que habitou esta região, inclusive situando-a no tempo (com datação de Carbono 14 ou termoluminescência) de modo a que possamos comparar estes resultados com dados históricos, viabilizando sua possível identificação.

A pesquisa arqueológica desta região poderá informar sobre as migrações dos povos que por ali passaram e as que se estabeleceram, e a duração aproximada desses eventos, traçando um contínuo histórico das ocupações mais remotas (se houveram) até as mais recentes (período histórico).

PORTO TROMBETAS

| tipo   | forma do pote   | tipo de bordas   |
|--------|---|--|
| H<br>C |    |     |
| C      |    |     |
| A      |    |     |
| C      |  |   |
| H<br>C |  |   |
| B      |  |  |
| A      |  |  |

amostra de cerâmica

MILLS

15 - CONCLUSÃO

Na delimitação das áreas relativas aos PIs Nhamundá/Mapuera, existem, nos parece, dois problemas cruciais:

O primeiro seria no Nhamundá, a futura expansão da área de exploração da Companhia de Calcário, CIBRASA, de capital privado. Se esse plano se efetivar, a roça dos índios Kaxúyana, no igarapé Pirarara será atingida, além de diversos pontos de castanha. Como se demonstrou essa roça é importantíssima para a sobrevivência do grupo, uma vez que em outras áreas há infestação de saúvas, que impossibilitam a agricultura. Além disso a economia da aldeia Porteira se baseia essencialmente na coleta e comercialização da castanha.

O outro problema seria com relação ao PI Mapuera, onde a Companhia, projetos de geologia e mineração Ltda, vem realizando trabalhos de prospecção desde o ano passado. ( meses de setembro, outubro e novembro).

Em dezembro último, membros dessa companhia entraram na região com a permissão da 2ª DR e afirmaram que em agosto de 1981, pretendem construir uma pista de pouso acima da aldeia Mapuera e começar a montar a infra-estrutura necessária para a exploração de cassiterita.

Nossa proposta é basicamente a mesma do projeto Funai/Radam que realizou um trabalho de delimitação e eleição desta área em 1976.

Acrescentamos uma pequena área até a cachoeira Mauari, no PI Nhamundá porque os Hixkaryana pretendem fazer nova aldeia nesse local e porque independente da época do ano, nessa região a pesca é excelente.

No Mapuera, como a proposta antiga fosse pela margem direita do rio, incluímos na delimitação toda a bacia, ou seja, ambas as margens, uma vez que os Waiwai possuem roças dos dois lados do rio. Os membros da equipe Funai/Radam nem mesmo estiveram no Mapuera, tendo feito a delimitação através de "informações" colhidas no PI Nhamundá.

O crescimento demográfico das aldeias Cassauá e Mapuera é alto, portanto tanto os Waiwai como os Hixkaryana pretendem criar novas aldeias.



Os Waiwai pretendiam criar uma nova aldeia no rio Baracuxi (fora da delimitação). Mas acreditamos que seja melhor pedir a interdição da área da foz do rio Baracuxi às cabeceiras do Jatapu.

Tanto os Waiwai como os Hixkaryana costumam, esporadicamente (uma vez por ano), pescar no rio Jatapu, mas como esse rio não fosse essencialmente para a sobrevivência dos grupos, não o incluímos na delimitação.

Entretanto, como tentamos demonstrar nesse relatório, nas cabeceiras do Jatapu existem três aldeias de Índios Arredios, e faz-se necessário portanto a criação de um PI de atração e futuramente a criação de uma reserva. Como as áreas são bem próximas, e os Waiwai costumam assim como os Hixkaryana ir ao Jatapu em expedições de pesca e perambulam com frequência para visitar esses Índios Arredios; sugerimos a criação de um parque, para se evitar futuramente, problemas de invasão de terras indígenas.

A agricultura praticada pelos Índios é a de Coivara, com uso intenso de fogo para limpeza da área de plantio; sendo assim, a fonte principal de nutrientes, a matéria orgânica é destruída já na fase inicial de preparo do solo.

Dessa forma as colheitas no primeiro ano são boas, pois as plantas se nutrem dos elementos postos em disponibilidade pela ação do fogo, sobre a matéria orgânica bruta e do "humus" residual originário da matéria orgânica antiga. Nas colheitas subsequentes a produtividade decresce chegando ao esgotamento em poucos anos; isso torna imprescindível grandes áreas de plantio, pois os Índios fazem rotação de culturas e terras. Levamos em consideração também, a possibilidade de expansão e diversificação da produção agrícola das comunidades indígenas.

No Nhamundá, existem áreas infestadas por saúvas e portanto inaproveitáveis para a agricultura, assim como no Mapuera onde certas áreas são pantanosas.

Pelas diretrizes gerais para elaboração do plano de ação da

Funai de 1981, fornecida pelo ministério do interior, item 2, letra C, deve-se efetuar: "Previsão da expansão populacional dos aldeamentos indígenas através da demarcação de áreas que possibilitem, fisicamente esta expansão, porque ao contrário do contato inicial, onde a tendência dominante era a dizimação de grande parte da população indígena por doenças transmissíveis, o contato contínuo e a presença médica tem tornado os indígenas imunizados a essas doenças."

Portanto, levamos em consideração o crescimento demográfico e os planos de criação de novas aldeias.

Não sendo essas justificativas suficientes, consideramos chocante a devastação efetuada em certos locais por companhias mineradoras na Amazônia, e como as comunidades indígenas preservam o equilíbrio ecológico, em particular, a vegetação dos mananciais e as condições para a sobrevivência da fauna, acreditamos ser apenas esse motivo o bastante.

BIBLIOGRAFIA

- FRIKEL, P. - Os Kaxúyana, Publicações avulsas, Museu Goeldi, Nº 14, Notas etno-históricas. 1970.
- DERBYSHIRE, Desmond - Textos Hixkaryâna, publicações avulsas, nº 3, Belém-Pará, 1965.
- CRULS, Gastão - Ilíéia Amazônica, Companhia Editorial Nacional, São Paulo-Rio de Janeiro (pág. 169-247), 1944.
- RONDON, Cândido - Índios do Brasil, Norte do Rio Amazonas, Volume III, 1953.
- RODRIGUES, Barbosa J. - O Muyrakytã, Estudo da Origem Asiática da Civilização do Amazonas nos tempos Pré-Históricos, Manaus, 1889.
- MUNIZ, João da Palma - Patrimônios dos Conselhos Municipais do Estado do Pará, Aillaud Cia. - Paris e Lisboa, 1904.
- FRIKEL E CORTEZ - Elementos demográficos do Alto Paru de Oeste, publicações avulsas do Museu Goeldi, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 1972.
- SCHADEN, Egon - A Mitologia Heróica de Tribos Indígenas do Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1959.
- COINTE, Paul de - O Estado do Pará, a terra, a água, o ar, a fauna e flora minerais, Companhia Editora Nacional, Brasileira, Volume 5, 1944.
- BASTOS, A. C. Tavares - O Valle do Amazonas, Brasileira, Companhia Editora Nacional, Vol. 106, 1937.
- CARVAJAL, ROJAS E ACUNÃ - Descobrimientos do rio das Amazonas, Brasileira, Companhia Editora Nacional, Vol. 203, 1941.
- Boletim do " Museu Paraense Emílio Goeldi " - nº 1-20.
  - Revista de Atualidade Indígena, Ano II, 1977/78.
  - Boletim do "Museu Paraense Emílio Goeldi - nº 41-60, 1969/75.
  - FUNAI/BSB/2989/80 - Eleição da área indígena Nhamundá/Mapuera, Equipe I, Projeto FUNAI/RADAM.
  - Mem. 188/80 - DGPC, de 22/4/80.
  - FUNAI/BSB/2754/80 - Encaminha relatório semestral da MICEB - meses

de janeiro/junho de 80 - PI Mapuera.

- Revista do Museu Paulista, V.9, São Paulo, 1955.

- Revista do Museu Paulista, V.7, São Paulo, 1953.

FRIKEL, P - Os últimos Kahyana, Rev. do instituto de estudos Brasileiros 1: 1-7, São Paulo, 1966.

FRIKEL, P. - O Código de Civilidade, Rep. Universitária, 277-294, Salvador, 1970.

FARIA, João Barbosa de - A Cerâmica da tribo uaboídos rios Trombetas' e Jamundá ( contribuição para o estudo da arqueologia pré-histórica ' do Baixo Amazonas), imprensa nacional, Rio de Janeiro, 1946.